



Desmanteladas duas redes de traficantes de heroína **AGENTE DA PJ ENTRE 16 DETIDOS**

Culminando uma série de diligências, a Polícia Judiciária anunciou o desmantelamento de duas redes de traficantes de heroína. Foram presas dezasseis pessoas e apreendidos dois quilos e trezentas gramas de heroína. Entre os detidos encontra-se um agente da PJ, cuja identidade não foi revelada.

Cont. na pág. 24

FREITAS: O
REGRESSO

Pág. 2

Diário de Lisboa

ANO 67

N 22 482

Quarta-feira, 7 de Outubro de 1987

Preço 45\$00

"LEI DA ROLHA" VOLTA EM FORÇA

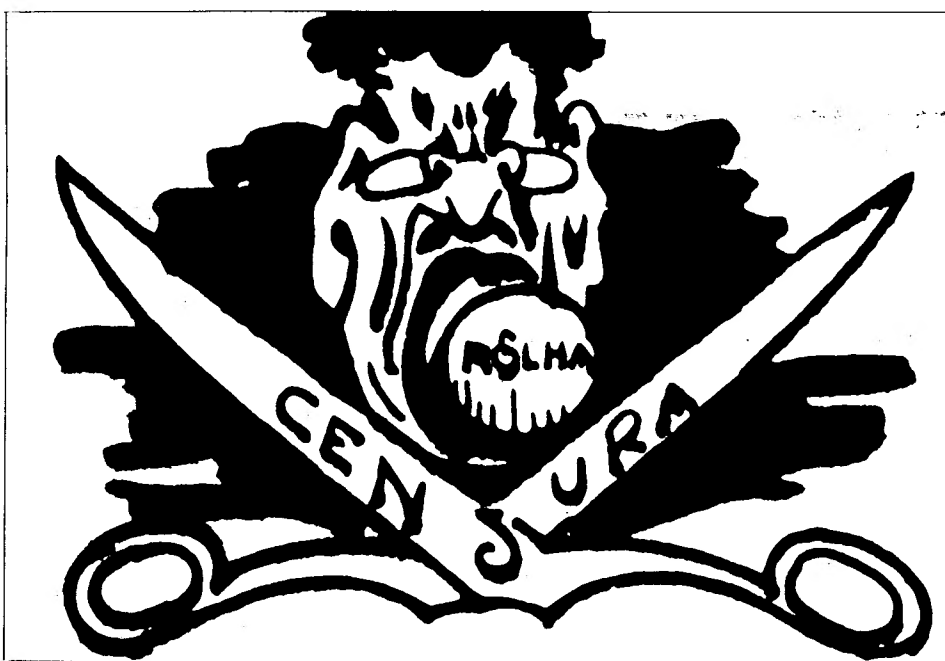
*Director da EDP suspenso por revelar
localização de duas centrais nucleares*

Van Hoff Ribeiro

*(EPAL) um
processo que
«só agora
começou»*

Suspensão do eng. Armando Paupério, na EDP, depois de revelar aos jornalistas a localização dos projectos de duas centrais nucleares, em Mira e Mougadoura; dispensa de Van Hoff Ribeiro depois daquele gestor ter apresentado à Alta Autoridade Contra a Corrupção, um pedido de inquérito. A «lei da rolha» regressa em força.

Ler nas págs 4 e 11



*Recuperar zonas
ribeirinhas*

**Projectos
«Tejo» e
«Caravela»:
confronto
na Câmara**

Vereadores do PS discutem hoje, na reunião da Câmara Municipal de Lisboa, o seu «Projecto Tejo», visando a recuperação e utilização das zonas ribeirinhas da capital. Alguma polémica rodeia esta iniciativa, que se confronta com um outro projecto, o «Caravela», da autoria do PSD. Que posição tomará Nuno Abecasis?

Pag.9

*Ao fim da manhã
na Luciano Cordeiro*

**Nova explosão
em caixa da EDP**

Rebentou mais uma caixa da EDP: foi esta manhã, na Rua Luciano Cordeiro (entre os números 122 e 126), faltavam cerca de 10 minutos para o meio-dia. A explosão foi ouvida em toda a área, mas não houve incêndio. De acordo com as últimas informações, também não se registaram feridos, apesar da área ser bastante concorrida.

Continua na pág. 24

Frente Comum propõe aumento de 11,5 por cento

Governo e sindicatos negociam salários da Função Pública para 88

Cavaco hoje com CGTP: concertação social em análise

Um dia depois de uma delegação da CGTP ser recebida por Cavaco Silva (audiência marcada para as 15 e 30 de hoje) para, ao que se presume, debater a posição da central sindical face à concertação social e a eventual entrada no respectivo Conselho, a Secretaria de Estado do Orçamento inicia, em discussão directa com a Frente Comum dos Sindicatos, as negociações da contratação colectiva da Função Pública para o próximo ano.

Pag.11



Ontem no IDL

FREITAS APELA À UNIDADE DE TODOS PARA A BATALHA QUE ESPERA O CDS

Freitas do Amaral deixou ontem de forma relativamente explícita a ideia de que poderia regressar à presidência do CDS, partido de que foi fundador e que atravessa agora a sua mais grave crise de sempre. «O CDS, afirmou Freitas do Amaral, atravessa de novo um período muito difícil da sua vida. Mas o CDS não pode acabar». O primeiro presidente centrista falava numa sessão de homenagem a Emídio Pinheiro, promovida pelo Instituto Amaro da Costa, que levou à Rua de S. Marçal um elevado número de destacadas figuras do CDS.

Para além da homenagem propriamente dita, a verdadeira expectativa residia no discurso de Freitas do Amaral. Em diversos meios políticos era dado quase como certo que o ex-candidato presidencial anunciaria, ainda que indirectamente, a sua disposição de voltar de novo a liderar o CDS.

A hora marcada a sala estava cheia, mas Freitas do Amaral só chegaria cerca de meia hora depois, subindo juntamente com Morais Leitão e Proença de Carvalho. Nuno Abecassis, Baião Horta, Anacoreta Correia, Sá Machado e outras personalidades de relevo do CDS já ali se encontravam.

Aos jornalistas, Freitas do Amaral mostrou apenas um original do seu discurso e quando lhe perguntaram se responderia a algumas perguntas ou poderia dizer algo mais do que aquilo que estava escrito, respondeu apenas: «Tudo o que está aqui, só o que está aqui, nada mais do que está aqui».

De qualquer modo esse discurso seria suficientemente elucidativo. Freitas do Amaral dividiu-o em duas partes. A primeira era a homenagem a Emídio Pinheiro, a segunda foi a mensagem política que

todos aguardavam e que foi dirigida em vários sentidos.

Como suporte da sua afirmação de que o CDS não podia acabar, Freitas do Amaral apresentou duas razões.

«Em primeiro lugar, disse, porque o CDS representa em Portugal a maior força política europeia - a Democracia Cristã - e nunca seremos um país verdadeiramente europeu se não tivermos na nossa vida política uma representação condigna dessa força e da ideologia que a enforma. Em segundo lugar, porque o CDS tem um projecto político que, hoje mais do que nunca, dispõe de condições ideais de aceitação e de realização. Muitos partidos, por esse mundo fora, lutam com a dificuldade imensa - e tantas vezes intransponível - de serem portadores de uma doutrina contrária ao sentimento geral dominante no seu país. Não é esse o problema do CDS: nunca como agora a grande maioria dos portugueses estiveram tão perto dos princípios, das ideias e do programa do CDS. Não é o momento para morrer, é sim o momento para renascer».

Embora nestas palavras estivesse já o essencial da mensagem que os seus apoiantes desejavam ouvir,

Freitas acrescentou ainda uma terceira razão, ao lembrar que o CDS tinha uma história de que se pode legitimamente orgulhar e que é preciso que possa continuar a ser invocada e assumida por quem nela se revê.

«Vivemos em conjunto muitos anos difíceis, lutámos juntos pela democracia, realizámos o nosso primeiro congresso cercados por revolucionários e desordeiros, fizemos comícios debaixo de tiro, aguentámos ataques brutais e tentativas repetidas de aniquilamento, subimos a pulso as escadas do poder, conquistámos por mérito próprio o acesso ao Parlamento, ao Governo e ao poder local, entusiasámos a juventude nas escolas, votámos sozinhos contra a Constituição que hoje todos reconhecem que estava errada, defendemos antes de mais ninguém o conceito de privatização que outros mais tarde fizeram seu, fomos os primeiros a reivindicar o estatuto de oposição e os primeiros a cumpri-lo quando no Governo, conseguimos uma rede notável de relações internacionais que muitas vezes pusemos, sem espírito partidário, ao serviço de Portugal, fomos os primeiros a fazer uma coligação com o Partido Socialista tal como fomos os primeiros a por-lhe termo quando se revelou nociva, e fomos nós, enfim, que tomámos a iniciativa de propor ao PSD e ao PPM a formação da Aliança Democrática e que lhe imprimimos carácter e projecto, mas também fomos nós que a fizemos cessar quando ela se descaracterizou e degradou a ponto de não fazer mais

sentido mantê-la».

Foi um discurso para uso interno e externo, por alguns encarado como o primeiro passo dos centristas no sentido de lutarem contra a hegemonização do poder hoje protagonizado por Cavaco Silva.

Pela voz de Freitas do Amaral o CDS não quer deixar todo o poder da direita nas mãos de um só partido. Quer a sua parte, Quer os seus votos de volta.

«Não temos o direito de deixar morrer este projecto, esta doutrina, este passado. As circunstâncias do presente são, sem dúvida, difíceis. Mas a existência de uma maioria - aliás útil ao País - não pode servir de pretexto para nos excluirmos do direito e do dever de participação cívica. Não podemos renunciar à nossa identidade, às nossas ideias ou ao nosso projecto. Não podemos deixar que seja anulado o nosso passado, comprimido o nosso presente, confiscado o nosso futuro».

Depois veio o apelo à unidade sem exclusões e a invocação de uma batalha onde fica bem entendido que Freitas do Amaral pode ser o general.

«Temos, assim, de nos unir para ultrapassar querelas inoportunas. Temos de nos renovar para recuperar o espaço perdido. Temos de ganhar ânimo para enfrentar o desafio. Unidade, renovação, coragem - eis a chave do sucesso. Se ninguém faltar à chamada, todos conseguiremos - independentemente do posto que a cada um vier a caber - cerrar fileiras e vencer a batalha que espera por nós».

Sucessor de Berlinguer em Lisboa

Descidas eleitorais e "glasnot" na agenda de Cunhal e Natta

Álvaro Cunhal recebe ao fim da tarde, no aeroporto da Portela, o secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Alessandro Natta, que se desloca a Portugal a convite do PCP.

O sucessor de Berlinguer na direcção do mais poderoso dos partidos comunistas ocidentais será recebido sexta-feira, em Belém, pelo Presidente Mário Soares e participará no mesmo dia, em Almada, pelas 21 horas, num comício de amizade PCP-PCI.

Da agenda das conversações PCI-PCP (cuja delegação integra, além de Cunhal, os membros da comissão política, Carlos Costa e Sérgio Vilarigues, e dois suplentes do CC, Pina Moura e Domingos Lopes) prevê-se a análise dos recentes actos eleitorais nos respectivos países (que ditaram um recuo de posições dos comunistas italianos e portugueses), a abordagem dos problemas da integração portuguesa na CEE e a troca de opiniões sobre os grandes temas da actualidade internacional e do movimento comunista mundial, com destaque para a «glasnot» soviética.

De Lisboa, Natta segue para Madrid, onde se avistará com o secretário-geral do PCE, Gerardo Iglésias e, eventualmente, com os responsáveis das pequenas formações comunistas lideradas por Lister e Santiago Carrillo, e com responsáveis do partido no poder, o PSOE. Segundo a EFE, o líder do PCI poderá abordar com os seus interlocutores espanhóis a questão das negociações hispano-americanas sobre a redução de tropas e meios militares dos EUA em Espanha, incluindo a anunciada saída do território do país vizinho dos 70 caças F-16 que - refere a mesma agência - poderão ser deslocados para Itália.

PCP-PCB
Entretanto, a SIP do PCP divulgou uma nota sobre a

recente visita ao nosso país de uma delegação do Partido Comunista búlgaro, dirigida por Milko Balev, membro da comissão política e do secretariado do PCB.

Segundo a nota, Milko Balev analisou com Cunhal a situação nos respectivos países, a actividade dos dois partidos e «aspectos da situação internacional e do movimento comunista internacional».

A delegação do PCB avisou-se ainda com uma delegação do grupo parlamentar do PCP, foi recebida na câmara de Loures, visitou a empresa Mague e deslocou-se ao Porto, onde manteve encontros com uma delegação regional do PCP e visitou serviços da câmara de Gaia e a empresa UTIC, no mesmo concelho. Os comunistas búlgaros estiveram ainda em Santarém, na União das Cooperativas da Volta do Vale e participaram num comício de amizade em Alcântara (Lisboa), com a presença de Álvaro Cunhal.

DORP celebra os 70 anos da Revolução de Outubro

A direcção regional do PCP do Porto anunciou a realização para os próximos dias 7 e 8 de Novembro, na aquela cidade, de uma grande iniciativa político-cultural comemorativa dos 70 anos da Revolução Socialista de Outubro.

Reunida em plenário no passado sábado, a DORP do PCP analisou ainda a situação política e partidária a nível nacional e o plano de trabalho dos comunistas no principal distrito nortenho e que irá privilegiar a intervenção no poder local e o reforço da intervenção na frente ideológica.

45 milhões de contos Orçamento dos Açores privilegia pistas e portos

O orçamento da região autónoma dos Açores para 1988 prevê gastos públicos da ordem dos 45 milhões de contos, revelou o secretário regional das Finanças, Raúl Gomes.

Desse montante, 23,7 milhões destinam-se a financiar importantes investimentos regionais como a ampliação da pista de Ponta Delgada, a construção do porto oceânico da Praia da Vitória e o lançamento do projecto de construção do porto comercial da ilha das Flores.

Projectos de modernização da agricultura contarão com uma verba de 2,7 milhões de contos, revelou o mesmo responsável regional que previu um plano de investimentos «mais ousado» para o próximo Plano Regional de Médio Prazo, a iniciar em 1989.

Como fontes de financiamento da região, Raúl Gomes indicou as receitas próprias, as dotações do Orçamento Geral de Estado, fundos comunitários e receitas provenientes dos acordos luso-americano e luso-francês de utilização respectivamente das bases das Lajes e das Flores.

Entretanto, a Caixa de Crédito Agrícola de Ponta Delgada criticou ontem o Executivo de Mota Amaral pelo atraso verificado na divulgação da legislação relativa a apoios à agricultura. Segundo a referida Caixa, que denuncia também a «inexistência de um quadro de referência de um modelo de desenvolvimento agrícola para os Açores», tal atraso causou já perda de benefícios financeiros e demora nas reformas estruturais.

Da morte adiada ao renascimento do CDS

UMA nova esperança de vida para o CDS resultou das declarações do professor Diogo Freitas do Amaral que, aproveitando a ocasião de uma homenagem póstuma, lançou as perspectivas de um futuro para o partido de que fora fundador e o máximo dirigente. Moribundo nos braços do professor Adriano Moreira, lacerado de divisões insanáveis, aqueles que tinham sido, ou ainda são, os militantes e dirigentes proeminentes do CDS, afadigavam-se em meditações e conversações, uns procurando uma solução para o partido no partido, outros alimentando projectos exteriores que dessem à Direita (à direita do PSD) uma definida expressão política. Eis senão quando, rompendo um longo silêncio e a reserva táctica do candidato à Presidência da República que aguarda a nova oportunidade, Diogo Freitas do Amaral diz, com inequívoca vontade política, que o CDS não pode morrer.

Esta sua afirmação é mais do que um voto piedoso. Enuncia uma decisão política. Diogo Freitas do Amaral disse: «Não é o momento para morrer, é sim o momento para renascer.»

Um trecho do seu discurso é particularmente significativo: «Não temos o direito de deixar morrer este projecto, esta doutrina, este passado. As circunstâncias do presente são, sem dúvida, difíceis. Mas a existência de uma maioria — aliás útil ao País — não pode servir de pretexto para nos excluirmos do direito e do dever de participação cívica. Não podemos renunciar à nossa identidade, às nossas ideias ou ao nosso projecto. Não podemos deixar que seja anulado o nosso passado, cumprindo o nosso presente, confisgado o nosso futuro.»

Foi notado que Diogo Freitas do Amaral fala em nome de um conjunto de filiados no CDS ou apelando a uma pluralidade de militantes. E, com essa força, com a intenção de mobilizar os partidários para o renascimento do partido, dirige-lhes palavras que são já de comando: «Temos, assim, de nos unir para ultrapassar querelas inoportunas. Temos de nos renovar para recuperar o espaço perdido. Temos de ganhar ânimo para enfrentar o desafio. Unidade, renovação,

coragem — eis a chave do sucesso.» E é já um dirigente a actuar que traça a perspectiva da participação dos militantes na ressurreição do CDS: «Se ninguém falar à chamada, todos conseguiremos — independentemente do posto que a cada um vier a caber — cerrar fileiras e vencer a batalha que espera por nós.»

A posição inesperada, mas assumida com natural prudência, por Diogo Freitas do Amaral, constitui um impulso para as negociações que vinham sendo realizadas para encontrar uma solução para as dificuldades graves que os métodos administrativos da direcção presidida por Adriano Moreira apenas adiam quando não agavavam. Muitos dos mais influentes membros do CDS — um João Moraes Leitão, um Basílio Horta, um Francisco Lucas Pires, um Nogueira de Brito, um Nuno Abecasis — não se inclinavam para soluções exteriores ao próprio partido. Na tentativa da criação de um novo partido, um Luís Barbosa, um Rui Pena, não terão alcançado os apoios suficientes. Quando se encarava apressar a solução da crise partidária pela convocação de um congresso extraordinário, e Adriano Moreira, na defensiva, cada vez mais isolado, adia a clarificação da situação partidária, a posição tomada por Diogo Freitas do Amaral cria uma situação nova e altera substancialmente a correlação de forças.

O renascimento do CDS implica o afastamento de Adriano Moreira e daqueles que lhe são fiéis e não quiserem acatar a «ordem nova». Afirmarões generosas têm sido produzidas. Os opositores da direcção presidida por Adriano Moreira não o querem «vexar» (sic), mas é evidente que não poderão deixar de provocar a sua queda ou a sua substituição. Com o regresso de Diogo Freitas do Amaral nem fica de pé o conhecido expediente da «presidência» (que não preside) ou da «presidência de honra» (que é situação de reforma).

Tudo parece indicar que, a partir de ontem, Adriano Moreira deverá arrumar os seus papéis, passar a pasta, preparar a saída. Resta saber se — e apesar da autoridade no partido e da capacidade pessoal de Diogo Freitas do Amaral — o CDS renascerá das próprias cinzas. É certo que, no momento da fundação, o CDS era menor do que é hoje. Todas as esperanças são consentidas. Se existe uma «corrente de Direita», que tendo concorrido para a actual maioria nela se não considera integrada e se não deseja dissolver, é de prever que o CDS se desenvolva organicamente num espaço político à direita do PSD, conquistando filiados e eleitores na margem direita da maio-

ria PSD. Para obter, nessa diligência, resultados positivos, a renovação da direcção do partido é condição necessária.

Tudo, no plano interno do CDS, parece claro: o regresso de Diogo Freitas do Amaral a confirmar-se, a consumir-se, vai trazer novo fôlego ao partido do Centro Democrático e Social. Alguns argumentos que afloraram no discurso do líder parecem frágeis. Que o CDS representa em Portugal a maior força política europeia. Que existem actualmente, em Portugal, condições favoráveis ao projecto político CDS. Se quanto à importância da Democracia Cristã na Europa não é possível concluir que as suas perspectivas de repercussão doutrínaria e de implantação política decorram, automaticamente, da situação na Europa, quanto às condições favoráveis ao projecto do CDS haverá que satisfazer uma exigência: o CDS terá que se demarcar do PSD. A verdade obriga-nos a reconhecer que Adriano Moreira, nesse sentido, fez o que lhe foi possível.

Mas eram escassas as possibilidades de demarcação e de manobra. A vitória do PSD em 19 de Julho, colocou-o à vontade nas relações com o CDS e revelou a capacidade de envolvimento do PSD que, praticamente, recrutou no campo dos ex-CDS ou do CDS quem quis para a constituição do novo Governo, depois de com votantes CDS ter engrossado o seu suporte eleitoral.

Claro que o regresso de Diogo Freitas do Amaral constituindo um apelo à organização de uma «oposição de Direita» ao actual Governo PSD, não ameaça as possibilidades imediatas da equipa conduzida pelo professor Aníbal Cavaco Silva. Mas criará uma situação política substancialmente mais complexa. O acordo para a revisão constitucional é fácil. Mas surgirão problemas de divisão de Poder e a perspectiva das eleições presidenciais terá que entrar, a curto prazo, nos cálculos políticos.

Regressando à direcção do CDS — se o facto se consumir —, Diogo Freitas do Amaral terá que dar, a essa participação na vida política, uma efectividade que lhe não permitirá a distanciação que constituía a prudente defesa de uma repetição de candidatura à Presidência da República. E se o projecto CDS tem favoráveis aberturas e, na Europa, implantação poderosa, em Portugal, não se descortina que possa reduzir significativamente o PSD e constituir a rampa de lançamento de uma candidatura presidencial.

Há o problema do CDS. Mas existe, também, o problema Freitas do Amaral.

Candidatura de M'Bow divide a UNESCO:

Conselho Executivo reúne cinco horas e meia sem conseguir chegar a acordo sobre votação

Os cinquenta membros do Conselho Executivo da UNESCO suspenderam a sua reunião de ontem, após cinco horas e meia de debates, sem terem conseguido realizar a primeira votação com vista à eleição do novo Director-Geral daquela organização das Nações Unidas. O Conselho deve ter retomado os trabalhos esta manhã, em Paris. Na base do impasse encontram-se as manobras de última hora, desencadeadas por apoiantes e adversários do controverso actual Director-Geral, o senegalês Amadou M'Bow, que se recandidata a um terceiro mandato.

«Leva ainda mais tempo do que para eleger um Papa», comentou um representante ocidental no final dos trabalhos de ontem, caracterizados pelo confronto entre representantes árabes e africanos, por um lado, e ocidentais, por outro. Os primeiros, estão interessados na adopção de um método rápido de votação; os segundos tentam ganhar tempo, impondo prazos dilatados entre cada votação, por forma a tentarem travar a reeleição de M'Bow.

Os apoiantes árabes e africanos do Director-Geral cessante, conscientes da maioria de que dispõem à partida — pelo menos 20 dos 50 votos do Conselho —, pretendem que, a haver mais do que uma votação, como parece inevitável, o intervalo entre cada uma seja de poucas horas; os adversários ocidentais querem que entre cada votação haja um espaço de 48 horas, durante as quais tentariam retirar votos a M'Bow e estabelecer um consenso mínimo em torno de um candidato alternativo,

que poderia não ser nenhum dos existentes.

No final, por 34 votos contra 6, e 10 abstenções, foi adoptada uma solução de compromisso autorizando que haja intervalos entre cada votação (no máximo de cinco), sendo a sua duração determinada caso a caso. Ficou, no entanto, por decidir se será autorizada a apresentação de novas candidaturas.

Divisões entre adversários de M'Bow

Durante o dia de ontem, enquanto o bloco pró-M'Bow se mantinha, aparentemente, coeso, entre os partidários ocidentais e asiáticos do paquistanês Yaqub Khan nascia a divisão.

A representante francesa na UNESCO, Gisele Halimi, demitiu-se como protesto pelo apoio dado pelo seu Governo ao ex-general e ex-ministro dos Negócios

Estrangeiros do Paquistão.

Elementos do bloco de opositores a M'Bow reconheciam que haviam cometido um erro estratégico ao apoiarem o paquistanês Khan, cujos vínculos com um Governo militar, de características ditatoriais, afastavam os países do Terceiro Mundo.

Perante esta situação, emergia, com algum peso, o candidato espanhol, Federico Mayor Zaragoza, bem como o uruguaio Enrique Iglesias, que não é oficialmente candidato mas que poderá ser o homem em quem as nações ocidentais e latino-americanas virão a apostar.

O nome do candidato português, Vítor Sá Machado, continuava afastado da disputa.

Imagem da UNESCO está em causa

O delegado canadiano, Da-

vid Wilson, comentava, no final dos trabalhos, os precalços registados em torno das questões processuais da votação, considerando que afectavam a imagem da UNESCO.

«Se eles passam um dia inteiro a discutir um processo para o qual reservaram dois dias, isto nada fará no sentido do reforço da reputação da UNESCO aos olhos do mundo, como uma verdadeira organização internacional», disse.

Ontem à noite, o porta-voz de M'Bow, Doudou Diene, manifestava-se esperançado em que fosse possível iniciar hoje a votação, depois de um breve exame oral de cada uma das candidaturas.

Duvida-se, no entanto, que seja possível efectuar mais do que uma votação, o que

parece afastar a hipótese de ser encontrado hoje o nome do candidato a apresentar à Conferência Geral, a realizar a 7 de Novembro.

Entre os cinquenta membros do Conselho Executivo, o grupo árabe e africano dispõe de vinte lugares, o bloco de Leste de cinco, a Europa e América do Norte de oito, as nações da Ásia e do Pacífico de oito e as da América Latina e das Caraíbas de nove. Os lugares são partilhados consoante o número de países em cada região, segundo um sistema que favorece as zonas com elevado número de nações.

Enquanto prossegue o confronto entre adversários e partidários de M'Bow, a Holanda, Dinamarca, Canadá, Alemanha Federal e Japão anunciaram oficialmente que se retirariam da UNESCO se o Director-Geral cessante fosse reeleito.

Médicos fumam mais que os doentes

Os médicos fumam mais que os doentes: eis a conclusão a que chegaram especialistas dos Hospitais da Universidade de Coimbra. De acordo com um estudo publicado pela revista «Coimbra Médica», a taxa de fumadores na classe médica é da ordem dos 41,4 por cento. Superior, portanto, à da população em geral. Daí poder concluir-se que os médicos fumam mais que os doentes. Apesar de lhes caber, muitas das vezes, aconselhar os doentes a não fumar. Imperativos do próprio acto médico, da nobreza da missão.

Os autores do trabalho dos HUC, entre os quais avulta o director de serviço de Pneumologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra, Robalo Cordeiro, defendem que os médicos podem vir a desempenhar um importante papel de persuasão e de pressão nas campanhas antitabágicas.

No entanto, os 41,4 por cento de médicos fumadores (entre os quais 28 por cento de homens e 13 por cento de mulheres) fazem-no à frente dos doentes, o que não abre boas perspectivas para desencorajar o hábito de fumar na população em geral.

Este estudo foi elaborado a partir de um inquérito a 151 médicos do distrito de Coimbra, seleccionados entre os 2544 que aqui existem. Numa primeira fase, o estudo foi limitado ao distrito de Coimbra por possuir uma cidade universitária de cem mil habitantes e englobar outras cidades mais pequenas, vilas e zonas rurais, totalizando cerca de 500 mil pessoas, 350 mil das quais com mais de 15 anos.

Posteriormente, o estudo debruçou-se sobre a caracterização dos hábitos tabágicos dos médicos inquiridos e abordou o hábito de fumarem na presença dos doentes.

Numa breve caracterização da amostra obtida, 77 por cento dos médicos adquiriram o hábito de fumar e nos indivíduos com mais de 40 anos a aquisição do hábito é na ordem dos 80 por cento.

São actuais fumadores 54 por cento dos que já

alguma vez experimentaram, com predominância do sexo feminino.

As taxas mais elevadas de fumadores actuais registam-se no grupo etário mais jovem e a quase totalidade dos fumadores recorre aos cigarros normais.

O uso dos três restantes tipos de tabaco incide fundamentalmente em indivíduos menores de 40 anos e do sexo masculino.

**Homens: dezoito
Mulheres: treze**

Os indivíduos do sexo masculino, fumadores habituais, consomem 18 cigarros por dia, e as mulheres 13, o que dá uma média de 16 unidades diárias.

Para os autores do estudo, o papel do médico «deve ser activo na prevenção e luta contra o tabagismo, para que seja tomado como exemplo e seguido nos conselhos que prescreve ele terá de deixar de fumar».

«É desolador ver como se continua a fumar nos hospitais, desde o átrio principal aos elevadores e corredores das enfermarias» — sublinham.

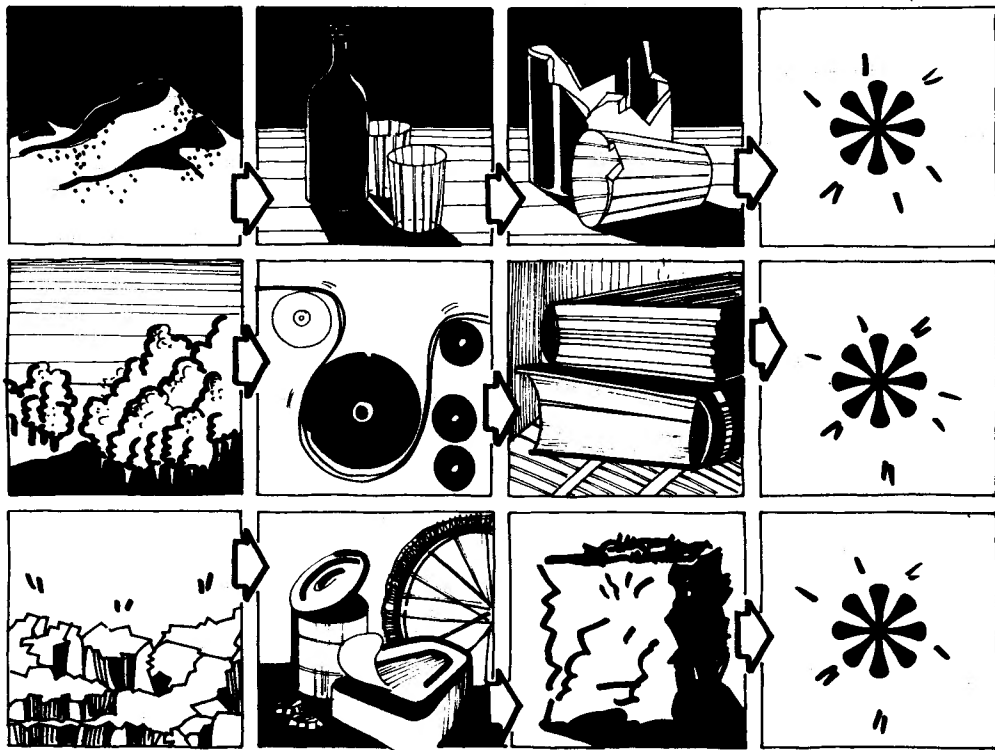
No que respeita à prevenção, a esmagadora maioria dos médicos inquiridos são a favor da redução do tabaco através de meios legislativos.

Cerca de 94 por cento preconizam a inscrição de advertências contra os perigos do tabaco nos maços e são a favor do condicionamento do uso do tabaco em lugares públicos fechados.

Oitenta por cento defendem a interdição completa de publicidade ao tabaco e 91 por cento concordam em que deve ser proibido fumar nos hospitais.

Os autores do estudo consideram ainda que, no capítulo da prevenção, os médicos escolares, os núcleos clínicos que existem nas escolas, os médicos de empresa e os médicos de família têm um papel de grande importância no aconselhamento e auxílio da suspensão de fumar.

Deitar Fora é Gastar o Futuro



Os resíduos, também designados por desperdícios, detritos ou "lixo", são o resultado do acto de rejeição, de "deitar fora" o que não se utiliza.

Acontece, porém, que: com o aumento e a diversidade de bens de consumo; com a crescente utilização de embalagens de plástico, papel, metal e vidro para a comercialização dos produtos; com o desenvolvimento industrial, incorporando muitas vezes uma variedade de substâncias perigosas para a saúde pública, as gerações de hoje têm vindo a conhecer um aumento exponencial da quantidade e diversidade de resíduos.

"Deitar fora o que não se utiliza", ocupando o pouco espaço disponível face ao crescimento demográfico, consumir os recursos, alguns irrenováveis outros limitados, criará certamente problemas à sobrevivência e à qualidade de vida das futuras gerações.

Poder-se-á pois perguntar, se assim continuarmos, o que encontraram os nossos filhos? Um acúmulo de "lixo" disperso por todo o espaço disponível, um esgotamento quase total dos recursos naturais e uma

degradação de todos os eventuais recursos ainda existentes. É pois um dever desta geração, que ainda foi privilegiada neste domínio, suportar os custos necessários para que a próxima geração encontre um ambiente, pelo menos, tão bom como esta geração encontrou.

Recuperar os resíduos é a resposta!!!!!! Uma resposta que traz consigo grandes benefícios económicos, evitando a saída de divisas e criando simultaneamente novos postos de trabalho.

Reciclar é Preservar a Vida!



ANO EUROPEU DO AMBIENTE
COMISSÃO NACIONAL PARA
O ANO EUROPEU DO AMBIENTE
Direcção Geral da Qualidade do Ambiente

Caso Van Hoff Ribeiro

UM GESTOR QUE PEDE UM INQUÉRITO E É DEMITIDO

Aurea Sampaio

O Conselho de Ministros entendeu não re-conduzir um gestor público que se encontrava em prolongamento de mandato desde Julho do corrente ano. Em princípio tudo normal. Só que esse gestor apresentou há cerca de três semanas à Alta Autoridade Contra a Corrupção um pedido de inquérito à sua própria actividade.

Solicitação a todos os títulos inédita torna-se ainda mais original na medida em que através das averiguações daquela entidade Van Hoff Ribeiro, ex-presidente da administração da Epal, espera, segundo fonte que lhe é próxima contactada pelo «DL», «ver provadas dificuldades e entraves criadas à sua gestão».

No cerne de todo este processo, «que só agora começou», está o Centro de Estudos Económicos de Energia dos Transportes e do Ambiente (CEEETA) — um organismo a que estão ligados não só o actual secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia e o seu antecessor, Carlos Pimenta, como alguns membros deste Governo, designadamente, os ministros da Indústria e da Juventude, Mira Amaral e Couto dos Santos, e o secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva.

Este Centro juridicamente existente desde Abril de 1985 tem inscritos nos seus objectivos estudos e investigação nos domínios do ambiente, transportes e energia, a realizar tanto por encomenda como por iniciativa própria, prevendo-se ainda a possibilidade de colaboração com organismos congéneres.

Assim, no decurso das suas actividades, o CEEETA estabeleceu protocolos com a Secretaria de Estado do Ambiente, Serviço Nacional de Parques, Instituto Superior de Economia e outras entidades. e realçar que nos dois primeiros casos os responsáveis pelos respectivos organismos eram Carlos Pimenta e Macário Correia.

Pimenta na berlinda

De acordo com informações recolhidas pelo «DL», no volumoso processo entregue por Van Hoff Ribeiro na Alta Autoridade Contra a Corrupção, o nome de Carlos Pimenta surge inúmeras vezes... «em documentos por ele próprio assinados».

Um caso que sugere alguma apreensão refere-se à «elaboração de estudos e à prestação de serviços tendentes à definição de um novo sistema institucional de gestão dos recursos hídricos nacionais».

Este trabalho, orçado em 46 mil contos, foi proposto ano passado pelo CEEETA à Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente, organismo tutelado por Carlos Pimenta. No documento a que o «DL» teve acesso, justifica-se que «se atribua aquele Centro a execução dos estudos propostos, com dispensa de concurso público ou limitado», pelo facto de «já terem sido celebrados contratos com outros organismos referentes a trabalhos que se situam nesta área dos recursos naturais». Como se pode ler na fotocópia anexa o ex-secretário de Estado do Ambiente concorda e autoriza a aquisição dos referidos estudos, em 15 de Julho de 1986.

Processo nebuloso

Mas a verdade é que os «boicotes» à sua gerência de que se queixa Van Hoff Ribeiro agudizaram-se a partir do momento em que a EPAL estabeleceu um protocolo com a Cimiantos — Sociedade de Técnica de Hidráulica,

SARL (dominada pela família Queirós Pereira que antes da constituição da Epal controlava a Companhia das Águas de Lisboa) e a Compagnie Generale des Eaux para a constituição de uma empresa — a Saniserviços, Lda.

O âmbito de actividade desta empresa prevê «estudos no domínio de água potável, serviços de consultadoria, assistência técnica», e ainda «estudos institucionais, financeiros e de tarifas, sectoriais, informáticos, de recursos hídricos, controlo de qualidade das águas, controlo da poluição», etc, etc.

Além de se propôr acções no domínio da formação profissional a Saniserviços mantém como horizontes imediatos da sua actividade não só Portugal como países lusófonos e francófonos.

Como refere Van Hoff Ribeiro em declarações hoje prestadas ao Diário de Notícias, a Epal tentava assim aproveitar «recursos humanos excedentários de técnicos e com o apoio mais sofisticado, rentabilizar, por um lado, a actividade normal da empresa e, por outro, vender serviços, cá e no estrangeiro».

O que é certo é que imediatamente antes da assinatura do protocolo da Saniserviços, o secretário de Estado Carlos Pimenta dá instruções a Van Hoff Ribeiro para que no documento seja inscrita uma adenda que torna dependentes «da prévia autorização tutelar» as «operações e contratos a desenvolver no âmbito da sua implementação».

Há quem diga que se trata de um conflito entre dois grupos com os mesmos interesses. Seja como for este processo é nebuloso e cabe a quem de direito julgar. Mas não deixa de ser estranho que o Conselho de Ministros «afaste» agora este gestor, como não deixa de suscitar interrogações o facto de Cavaco Silva não ter acedido ao pedido de audiência que lhe foi solicitado por Van Hoff Ribeiro.

MINISTÉRIO DO PLANO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS
DIRECÇÃO-GERAL DA QUALIDADE DO AMBIENTE
Rua de O Século, 51 - 1200 LISBOA - 36 71 51

Carando e assinado de 8/9/86
15/7/86

Esta Direcção-Geral considera que os estudos que o CEEETA se propõe realizar, são de interesse para a concretização do programa PIDDAC acima referido e tem em devida conta as garantias que aquele Centro de Estudos oferece, pela sua experiência e pela sua inserção no Instituto Superior de Economia da Universidade Técnica de Lisboa, para executar os trabalhos propostos.

Pelo que antecede e atendendo, entre outros factores, ao facto de já terem sido celebrados contratos com outros organismos referentes a trabalhos que se situam nesta área dos recursos naturais, o que justifica que se atribua aquele Centro a execução dos estudos propostos, com dispensa de Concurso Público ou Limitado.

Tendo em atenção que o montante dos encargos a dispendir é de Escudos 46400 000.00 (quarenta e seis milhões e quatrocentos mil escudos), IVA incluído à taxa de 16%, solicita-se a V.Exc.ª autorização para a realização do respectivo contrato, propondo-se para intervir no mesmo, como representante do Estado, a Chefe de Secção D. Maria Manuela Duarte Santos de Azevedo.

Assunto: Aquisição de estudos e serviços necessários à implementação de um novo sistema institucional de gestão dos recursos hídricos nacionais.
Pedido de aprovação da minuta de contrato.

Taf. 409/86/JAP

A superior consideração de Sua Ex.ª
o Secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais

O CEEETA, Centro de Estudos em Economia da Energia dos Transportes e do Ambiente, propõe a esta Direcção-Geral a elaboração de estudos e a prestação de serviços tendentes à definição de um novo sistema institucional de gestão dos recursos hídricos nacionais.

Estes trabalhos enquadram-se no PIDDAC/86 desta Direcção-Geral (no programa Sistema de Gestão Integrada de Recursos Hídricos Nacionais).

V.Exc.ª, porém, decidirá...

O Director-Geral
Tomás R. do Espírito Santo

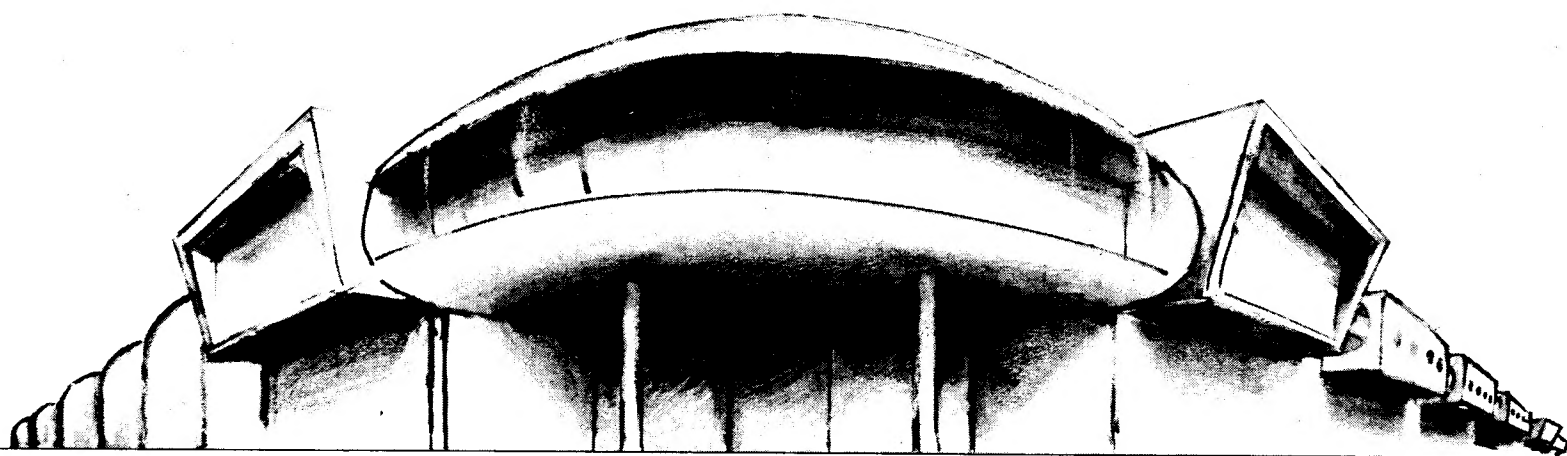
Pimenta despacha favoravelmente proposta do CEEETA... de que é membro fundador.

Mais um passo importante

Dentro de nove meses

nasce um novo Hipermercado

Pão de Açúcar



Na Primavera, tudo vai começar a ser mais fácil.
Em Alfragide, bem perto de Lisboa, o público verá nascer um grande espaço comercial.
Num local privilegiado, com acessos fáceis e amplo estacionamento próprio,
o prazer de comprar numa loja exemplar:
o primeiro hipermercado Pão de Açúcar da nova geração.
É um espaço de 9 000m² de área de venda, equilibrado, acolhedor, bem equipado,
tecnologicamente estruturado para praticar os mais baixos preços,
sem quaisquer sacrifícios na qualidade, comercializando um vasto conjunto de produtos alimentares
e não alimentares, onde comprar será também um prazer.

No complexo comercial de Alfragide, um "car center" e 40 lojas diferentes oferecer-lhe-ão lazer,
produtos e serviços complementares da unidade principal — o hipermercado.
Espaços vocacionados para a cultura serão colocados à disposição da comunidade.
Tudo está pensado para que você desfrute, realmente, da maior comodidade.
Até haverá, especialmente concebido para o efeito e com pessoal competente,
um local onde os seus filhos poderão ficar enquanto você faz as suas compras.
Sinónimo de auto-serviço no nosso país, o Pão de Açúcar — hoje uma empresa
gigantesca a nível mundial, com mais de 600 lojas
nos dois lados do Atlântico — permanece fiel à sua tradição:
dar ao consumidor o que ele exige.
Consumidores e Pão de Açúcar — uma realidade que cresce dia-a-dia.
Em Alfragide, mais um Pão de Açúcar, mas que Pão de Açúcar!
Você vai gostar!



Passo a passo, caminhamos em frente!

Pão de Açúcar

O Banco Europeu de Investimento financia ponte do Guadiana

O Banco Europeu de Investimentos (BEI) e o Ministério das Obras Públicas e Urbanismo de Espanha assinaram ontem um acordo para a concessão de crédito de 2000 milhões de pesetas para a construção da ponte sobre o Guadiana.

Do montante, parte será também destinada à construção de uma segunda via da auto-estrada Sevilha-Huelva.

O Banco Europeu de Investimentos concedeu já outros créditos, no valor de 6350 milhões de pesetas para a realização de diversas obras de infra-estruturas viária e hidráulica, disseram à agência Lusa fontes oficiais em Madrid.

No capítulo das obras hidráulicas, 3350 milhões de pesetas serão destinados a projectos de construção de barragens de Chanza, Villar del Rey e Lacara, para armazenamento de água e regularização do caudal da bacia do Guadiana.

Leilão de cargueiros foi suspenso

O leilão de dois cargueiros da Companhia Costeira e Oceânica de Navegação, ECONAVE, o «Eco Mondego» e o «Eco Guadiana», foi suspenso, disse um responsável pela venda dos navios.

A suspensão do leilão, disse a mesma fonte, deveu-se à entrega por um dos credores da ECONAVE de uma providência cautelar no Quarto Juízo Cível da comarca de Lisboa, alegando estar ainda a decorrer em tribunal um outro processo contra esta empresa.

O resultado da venda dos navios servirá para pagar dívidas da ECONAVE à empresa holandesa Figeo Vlardingem.

O valor mínimo de licitação de cada um dos cargueiros é de 25 000 contos.

A ECONAVE, que cessou a sua actividade em 1983, era uma empresa que realizava fretes marítimos ao longo da costa portuguesa.

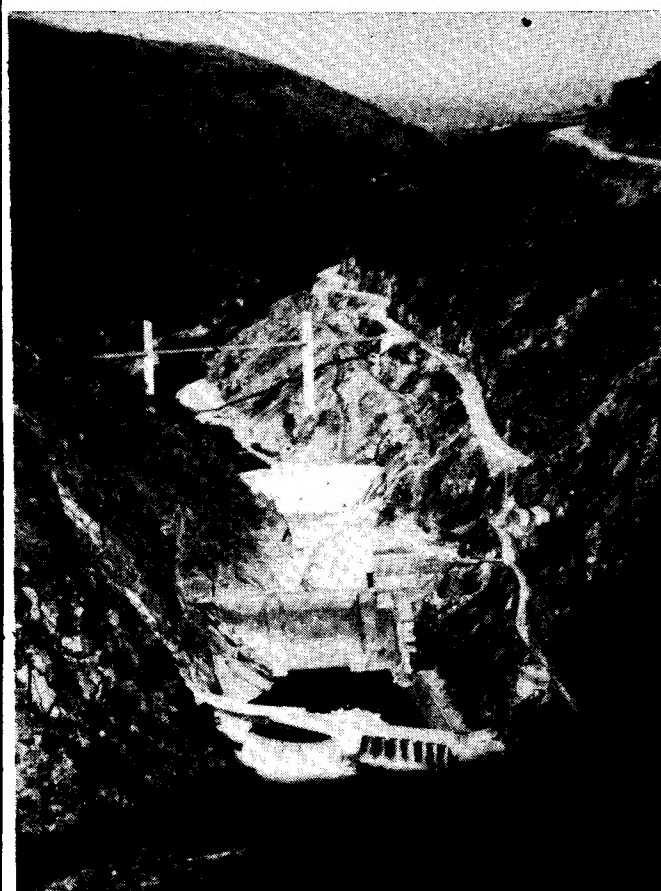
Caixa Geral de Depósitos edita livro raro

A Caixa Geral de Depósitos vai patrocinar a edição fac-símile de um manuscrito do Século XVI que descreve as viagens dos portugueses à Índia, intitulado Códice de Lizuarte de Abreu.

A obra, cujo financiamento e publicação este ano estão previstos num protocolo assinado na Casa dos Bicos entre representantes da Caixa e da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, data de 1558 e foi compilada na Índia por ordem do governador Jorge Cabral.

A edição é também patrocinada pela Companhia de Papel de Porto de Cavaleiros, que comparticipa com papel.

Uma barragem em construção



'Agora corta-se nas barragens'

«Antes gastava-se menos no alargamento da rede de distribuição, mas agora começaram a cortar nas barragens», afirmou-nos um técnico da EDP, acerca da redução substancial do montante dos investimentos previstos para os próximos anos.

Com efeito, o programa de investimentos para 1987 e 1988 foi rectificado pela tutela e resumiu-se num corte para este ano de 15 milhões de contos, de modo a totalizar 75 milhões de contos. O mesmo acontecerá em 1988 em que o volume previsto será de cerca de 80 milhões de contos.

O programa de investimentos incide sobretudo na redução do ritmo dos empreendimentos em curso. Assim, o empreendimento hidroeléctrico do Alto Lindoso é, juntamente com o do Torrão em fase de acabamento, um dos dois estaleiros que a EDP tem, neste momento, em funcionamento quando teria capacidade para cinco.

À margem destes, existem outros de pequena dimensão como são o de Caldeira, Pracana, Freigil, mas sem a importância daqueles dois e ainda Foz Coa, projecto parado e o Pego que terá obtido 700 mil contos do PIDDAC.

As razões destes cortes relacionam-se com a degradada situação financeira da empresa que, tal como o «DL» noticiou anteriormente, teria uma carência de capitais próprios na ordem dos 220 milhões de contos, avolumando-se uma perigosa «bola de neve» ao ser difícil este ano cobrir os encargos financeiros - próximos 260 milhões de contos - com as receitas da facturação.

Na base desta situação estará uma deformação do agendamento de créditos em anos anteriores quando se privilegiou empréstimos externos em conjuntura internacional desfavorável, com o fito de equilibrar variáveis macroeconómicas.

A EDP padece ainda de avultados créditos não cobrados, como referiu o administrador Moreira da Silva, nomeadamente de numerosas empresas e autarquias, além de diferenciais cambiais da responsabilidade do Estado que já serão superiores a 140 milhões de contos.

Questionado sobre esta situação, o eng. Moreira da Silva que elogiou o espírito colectivo do pessoal da empresa, endossou a pergunta aos organismos tutelares - «ao dono» - que estarão mais virados para uma reestruturação organizacional da empresa e, a fazer fé nas declarações do Primeiro Ministro, numa privatização em moldes ainda a definir e depois de reequilibrada financeiramente.

Contudo, e pegando nas palavras do então delegado do Ministério do Trabalho na Conselho Nacional da EDP e agora secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva, «ninguém sabe ao certo qual será o resultado de uma privatização...espera-se que dê...»

Renault a escolha única em comerciais ligeiros



Renault Traffic · Renault EXPRESS



Escolha única, porque Renault tem a mais vasta gama de comerciais ligeiros em Portugal — o modelo certo para cada caso específico.

Escolha única, porque os comerciais ligeros Renault têm mais segurança, maior fiabilidade, nos custos e disponibilidade de peças de reposição.

Escolha única, porque os comerciais ligeros Renault oferecem a máxima flexibilidade e adaptabilidade.

Escolha única, porque os comerciais ligeros Renault oferecem a máxima flexibilidade e adaptabilidade.



ALTO LINDOSO: um empreendimento a sério entre vários outros adiados da EDP

Capacetes, cabos, andaimes, rocha moída, e ruído de máquinas em actividade. A anos de distância, os contornos já são possíveis de imaginar, mas à vista não se consegue perceber o resultado do intenso trabalho de escavação pelas entranhas da crosta terrestre. Ali, contra o movimento das águas do Lima, na confluência do Castro Laboreiro, quase terras de Espanha, encaixada nas paredes da rocha, ergueram-se os trabalhos de construção da barragem do Alto Lindoso.

João Almeida

Cerca de 500 homens contratados por empreiteiros apanam-se entre galerias escavadas na serra e a enseadeira de betão que levou cinco anos de trabalhos e desviou o curso do rio, através da rocha, largando-o uns metros mais a jusante.

Os andaimes da armação da barragem levantam-se já e das encostas todos os cuidados são tomados, depois do «escorregamento» da rocha por grandes superfícies da vertente que atrasou por algum tempo os trabalhos em curso. Acidentes, apenas alguns e não directamente ligados aos trabalhos e tudo se encaminha com o ritmo próprio dos grandes empreendimentos.

A barragem do Alto Lindoso, do tipo abóboda de dupla curvatura que será cheia de 308,5 mil metros cúbicos de betão, erguer-se-á a 110 metros do solo e encherá uma albufeira de 347,8 mil milhões de litros de água que alagará terrenos a montante numa área de 1072 hectares,

grande parte em território espanhol.

Tudo concluído como se espera em Agosto de 1991, o primeiro grupo entrará em funcionamento. Nessa altura, as águas serão encaminhadas por uma das duas descargas de fundo a uma velocidade de 200 mil litros por segundo e precipitar-se-ão terra adentro pelos poços de carga, com cerca de 500 metros de comprimento, até ao nível das águas do mar, em direcção à central, encaixada no interior da rocha e dirigida da superfície a 311 metros de distância vertical.

A central será a maior já instalada em centrais hidroeléctricas no país, com uma potência instalada superior a dez por cento da total existente em 1986, largando na rede, em ano médio, cerca de 850 milhões de kwh.

Movimentado todo o sistema de produção de energia, as águas serão atiradas pelas galerias de restituição com 8,3 metros de diâmetro e

mais de cinco de quilómetros de comprimento, túneis gigantes abertos na base da serra, milhares de toneladas de rocha a pesar sobre a armação, por onde se respira como ao ar livre graças à abertura de um furo em seis semanas com 215 metros de altura.

As águas por ali descarregadas vão sair perto da antiga central do Lindoso, em funcionamento desde 1921, engrossando o caudal do contraembalse de Touvedo, com um volume útil de 4 mil milhões de litros capaz de regularizar os caudais turbinados na Central, modificando-os para valores compatíveis com a capacidade de vazão do leito do rio e evitando inundações.

Tudo somado, o empreendimento hidroeléctrico do Alto Lindoso, com um investimento avaliado em cerca de 51 milhões de contos, acrescido de outro tanto para encargos financeiros, terá capacidade para satisfazer o consumo semelhante ao somatório dos distritos de Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, ou o de Coimbra isolado.

Um empreendimento entre os poucos que a EDP vem levando a cabo, restringida que está por escassez de meios financeiros. Mas uma obra hercúlea e impressionante, difícil de digerir como humana.

Nuclear? Ainda não...

— afirma o secretário de Estado da Energia

Como satisfazer o crescente consumo de energia eléctrica que rondará uma taxa de crescimento anual próxima dos 4,5 por cento ao ano, como foi revelado pelo administrador da EDP, eng. Moreira da Silva durante um encontro com os jornalistas?

Para responder a este problema, há quem indique a alternativa nuclear como a mais adequada. O Eng. Armando Paupério, director-geral do Equipamento Hidráulico da EDP vê dificilmente que «o país possa satisfazer consumos elevados sem recorrer à energia nuclear», uma possibilidade com taxas de remuneração elevadas, produzindo a preços competitivos e não se tornando dependente da torneira estrangeira fornecedora de combustível ou carvão.

Outras opiniões entre os técnicos da EDP vão no mesmo sentido. A energia nuclear teria a vantagem de cobrir, com superioridade sobre outras fontes energéticas, os consumos de base, devendo os consumos «de ponta» — dependentes de conjunturas diversas —, serem satisfeitos pela energia hidroeléctrica sem capacidade de «tapar» todas as necessi-

dades de consumo.

Estas opiniões de que «Diário de Notícias» fez eco e em particular referente à existência na EDP de projectos de instalação de duas centrais nucleares até o ano 2000, provocou a reacção do secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva, que, como o «DL» apurou, elaborou de imediato uma nota a distribuir à imprensa.

Contudo, a realização de uma reunião com a administração da EDP redundou em que a resposta fosse dada por aquela empresa, negando-se nomeadamente que a EDP tenha «neste momento em curso estudos sobre centrais nucleares», apesar de ter sido mandatada em 1983 para iniciar «estudos prévios de sítios possíveis», trabalhos interrompidos com o anúncio, em 1986, da revisão dos estudos do Plano Energético Nacional (PEN).

Na nota que redigira o secretário de Estado da Energia referia que os estudos de localização não são novidade e que têm sido feitos por várias instituições, «numa rotina que se arrasta desde os anos 60». Além disso, valores citados — e fornecidos pela EDP — de consumos da

ordem de 47 mil gigawatts são irrealistas, não se prevendo um «crescimento dramático dos consumos» que se cifram, para 1987, em 20 mil gigawatts.

Aliás, e como escrevia o secretário de Estado, o que realmente preocupa o Governo é a «péssima eficiência» da utilização de energia e o peso de 75 por cento de petróleo no aprovisionamento energético do país, não sendo a opção nuclear expressa pelos técnicos da EDP vinculativa da própria empresa. Por essa razão, como se afirmava, era extemporânea qualquer declaração sobre a matéria, dado que «todas estes aspectos estão a ser equacionados» e elaborados estudos técnicos, tendentes à apresentação, em 1988, do Plano Energético Nacional (PEN).

A questão do «nuclear» está, pois, longe de ser pacificamente resolvida, sendo conhecida existência de poderosos «lobbies» quer do lado nuclear como de outras alternativas que tentam, pelos métodos de pressão usuais, fazer valer as suas intenções. Até lá, tudo está por vir...

Um caso polémico

«Ver com os próprios olhos» e «desmistificar algumas opiniões menos verdadeiras — para ser brando — veiculadas por alguns meios de comunicação que acabaram por defender informação e pressões de concorrentes», foi assim que o eng. Moreira da Silva, administrador da EDP, resumiu os objectivos que levaram a convidar os jornalistas para visitar o empreendimento hidroeléctrico do Alto Lindoso.

A polémica nasceu com a anulação de um primeiro concurso, lançado em Setembro de 1984, para adjudicação da empreitada de construção do circuito hidráulico do escalão do Alto Lindoso. Razões para tal? Imprevisíveis condições geológicas detectadas durante o lançamento de um conjunto de obras subterráneas indispensáveis ao arranque da referida empreitada e não contempladas no caderno de encargos antes exigido.

Colocados perante novas condições, a EDP pretendeu reforçar o caderno de encargos de modo a prender os empreiteiros à salvaguarda do empreendimento e das condições de segurança adequadas.

Estranho foi que a firma colocada em último lugar do concurso inicial — a Torno, de capital italiano e que inicia hoje a sua actividade no estaleiro do Alto Lindoso —, se tenha apresentado ao segundo concurso com uma redução de custos na ordem do milhão de contos, numa obra orçada em 3,5 milhões de contos. Mais estranho quando seriam de esperar orçamentos mais pesados, dado o acréscimo de exigências de segurança.

«Todas menos duas apresentaram uma redução de custos», completa o cenário o eng. Armando Paupério, responsável pela Direcção-Geral do Equipamento Hidráulico, respondendo a estas dúvidas. Para este técnico, a questão estava na aceitação dos empreiteiros como concorrentes. «Se se aceita à partida como válidos todos os concorrentes, então não há inconvenientes em escolher o que apresentar menor preço». E foi o que aconteceu.

Contudo, mantêm-se as dúvidas quanto ao comportamento da firma, desta vez, vencedora. Na comitiva técnica que guiou os jornalistas havia quem defendesse o interesse da «Torno» em aproveitar equipamento imobilizado, mesmo a preço reduzido, ou, como também se opinou, que a «Torno» estaria interessada em entrar no mercado português e assim teria ganho um «cartão de visita» com um prejuízo inicial.

Dúvidas subsistem ainda sobre as condições de financiamento, sendo inclusivamente afirmado a possibilidade dessa ter sido uma das condições favoráveis à aceitação da «Torno» que se terá apresentado como o apoio de uma instituição financeira italiana.

De qualquer modo, e conforme nos disse um porta-voz da Secretaria de Estado do Comércio Externo, estaria ainda em fase de negociação conturbada um acordo comercial entre o ICEP e o Instituto homólogo italiano que envolveria os trabalhos agora adjudicados à firma «Torno», na sua componente de financiamento.

Na EDP, não é posta de lado a hipótese de fortes pressões para a entrega da empreitada aquela firma, negadas pelo administrador Moreira da Silva que entretanto reconheceu não terem sido inocentes os comentários de que um semanário fez eco ao aceitar a opinião de entidades directamente interessadas no concurso.

O contrato firmado com a «Torno» em Agosto deste ano foi acompanhado, como disse o administrador Moreira da Silva, pela tentativa de «amarrar o candidato» a uma série de precauções «que nada tem a ver com a situação da obra», estipulando-se as respectivas indemnizações.

A «Torno», segundo técnicos ligados à obra, teria ainda aceite sub-empreitar diversos troços da obra adjudicada, evitando-se assim uma saída directa de divisas.



No total foram 233 anos de cadeia para réus das "FP-27"

VINTE ANOS DE PRISÃO PARA CAVACO E ABSOLVIÇÃO PARA "SALAZAR" E "MANELITO"

Manuel Geraldo

Autênticas cenas de pantomina aconteceram ontem à tarde no Tribunal Criminal de Monsanto, em Lisboa, onde o colectivo presidido pelo dr. Mário Miranda Jorge condenou os principais réus das «FP-27», Faustino Cavaco, Tomé Bárbara, Apolinário Barros, Rogério Faisca e Manuel Neves a 20 anos de prisão. Sentenciando ainda Fernando Cascalheira, em 19 anos, Júlio Camões, em 18 anos, Adelino Farrajota, em 17 anos, Michel Guilloteau, em 14 anos, Tlesfero Miguel, em 11 anos, Tadeu Cravo, igualmente em 11 anos, Roda Correia, em 10 anos, Jean Claude, também em 10 anos, Romeu Pereira, em três anos e Carlos Carvalho, em dois anos.



Faustino Cavaco (à esquerda na «foto»), com os outros réus que ontem à tarde assistiram à leitura da sentença em Monsanto

Dos restantes sete réus, Chantal Kristner e Baptista Santos, com oito anos, Gaspar Bento, com seis anos, e Guilherme Amado, com cinco anos, tiveram a pena suspensa por um período de cinco anos. António Pires, o «arrependido» neste processo por ter colaborado com a Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB) da Polícia Judiciária, condenado em três anos, viu também a pena suspensa. Quanto a Manuel Borges, conhecido por «Manelito», e Manuel Moreira, por alcunha o «Salazar», foram absolvidos saindo por isso em liberdade.

E foram precisamente estes que deram o tom à sessão, quando, sendo homens rotulados de «duros» por actos sobejamente co-

nhecidos, irromperam num pranto convulso ao conhecerem a decisão do tribunal ocorrida cerca das 17 e 25, após uma leitura iniciada por volta das 15 e 25. Já no começo da sessão, alguns dos arguidos esconderam a cara com os casacos, outros colocaram-se por debaixo dos bancos para fugirem às câmaras da televisão instaladas na sala e outros dirigiram injúrias para a zona reservada aos repórteres fotográficos.

Faustino Cavaco, e outros companheiros, filhos de emigrantes, viveram ou nasceram em França, motivo por que a quadrilha foi durante algum tempo conhecida por «A Quadrilha dos Franceses», até que alguns de entre os investigadores da DCCB numa ins-

piração discutível, e de certo modo acintosa, dado o ideário e os objectivos bem distintos perseguidos por cada uma das componentes, a começaram a designar por «FP-27», por analogia com as «FP-25», sob cuja sigla chegaram a reivindicar posteriormente algumas das suas acções.

O processo, que terminou assim com uma pena global de 233 anos de prisão, começou a ser julgado em 21 de Abril deste ano, sendo os 17 réus considerados como «associação criminosa, responsabilizados por 50 assaltos à mão armada (cerca de 60 mil contos roubados), 17 crimes de roubo agravado, 17 de furto qualificado, 20 falsificações de matrículas e documentos e três homicídios frustrados. As «FP-27» iniciaram a sua actividade delituosa a partir de 1975 no Algarve, de onde muitos dos seus membros são originários, tendo no entanto, as suas acções mais importantes ocorrido em 1983, com assaltos a instituições de crédito em Loulé, Montechoro, Praia da Luz, Albufeira, Beja e Leiria.

O ambiente do tribunal

De referir que foi a primeira vez que estivemos em serviço no Tribunal de Monsanto e devemos escrever que para nós a experiência constituiu uma enorme frustração, ao assistirmos ao julgamento numa sala fria reservada à Comunicação Social, frente ao vídeo, bem longe do contacto directo com os intervenientes, à semelhança do que estávamos habituados, apesar das lacunas ali existentes, nos Tribunais Militares de Santa Clara e do Jardim do Tabaco, ou na Boa Hora, por exemplo.

Em Monsanto são quatro televisores, em cujos ecrãs se projecta a sala de audiências, com as câmaras fixas (sem vida nem movimento) a transmitirem quatro ângulos diferentes (os juízes, os advogados, os réus e a assistência). Neste cenário o jornalista tem a sensação de estar perante «múmias paralíticas» e não frente a seres humanos, longe que está das reacções, ao vivo, de julgados e de julgadores. Tendo assim dificuldade de levar ao público leitor o ambiente (sempre novo e palpitante) de um pleito, sobretudo como o que ontem terminou, embora para a defesa ainda exista a possibilidade de um recurso para o Tribunal da Relação de Évora.

Passageira ferida no "Metro" do Rossio

Na estação do Metropolitano do Rossio uma mulher de 29 anos ficou ferida ao cair à via, cerca das 11 e 10 de ontem, tendo provocado a interrupção da circulação durante cerca de 30 minutos.

Segundo Monteiro Silva, porta-voz da empresa, a vítima, Laura Cardoso Simões, moradora no Bairro do Índio, em Lisboa, «caiu à linha ou atirou-se», sofrendo escoriações graves numa perna pelo que teve de ser internada no Hospital de S. José.

PSP deteve no Barreiro sete consumidores de haxixe

A Brigada antidroga da PSP anunciou ter capturado no Barreiro cinco indivíduos que tinham em seu poder «pedaços de haxixe» para consumo próprio.

Os detidos afirmaram desconhecer a identidade dos traficantes que lhes forneceram a droga. Presentes ao juízo de Instrução Criminal da comarca ficaram a aguardar julgamento em liberdade.

JS quer saber a posição do Governo sobre as centrais nucleares

«Afinal, qual é a posição do Governo sobre as centrais nucleares?», pergunta a Juventude Socialista, a propósito de recentes declarações de um responsável da EDP sobre a matéria.

A divulgação pública da declaração, por parte desse responsável da Electricidade de Portugal-EDP, sobre a possibilidade

de construção de centrais nucleares em Portugal, foi objecto de análise da Juventude Socialista na reunião do Secretariado Nacional de ontem. Dela saiu um comunicado que tem igualmente em conta a resposta por parte de autarcas de Mira, acerca da posi-

ção da EDP.

A JS «reafirma a sua oposição de princípio à opção nuclear, de custos materiais insustentáveis e de perigo ambiental potencial e definitivo», diz o comunicado.

Nesse quadro, a Juventude Socialista interpela publicamente o Governo com o objectivo de conhecer qual a sua posição real

sobre o assunto. «Isto — diz o texto da JS — porque o programa do XI Governo Constitucional não faz qualquer referência à energia nuclear. E, atendendo — insite o comunicado — à responsabilidade política do Governo nesta temática, a JS quer saber

qual a posição oficial sobre as centrais nucleares».

Aquela estrutura do Partido Socialista manifesta, por outro lado, total oposição ao alargamento do Campo de Tiro de Alcochete, alertando para as suas «incidências catastróficas no meio ambiente». Chama particularmente a atenção da opinião

pública para o facto de tal projecto «significar claramente que as preocupações ecológicas deste Governo se limitam às iniciativas fáceis junto de quem não tem poder reivindicativo, como foram os clandestinos, mas não o é a instituição militar», acrescenta a Juventude Socialista.

Mário Castrim



MINHA tranquilidade é fingida. Não quer isto dizer que seja poeta, mas lá fingidor, isso é comigo.

Quanto mais sei, mais me inquieto. De há 20 anos para cá, minhas leituras de uma maneira ou doutra, acabam sempre por ir dar à Televisão. Tenho, nesse campo, histórias de terror.

Histórias de fazer vender, estão a topar? Principalmente, vender a mentira ou, se não a mentira, a aparência, que é outra forma de mentir. Uma espécie de droga leve.

A TV vende tudo. Desde o papel higiénico à tecnologia de ponta. Se te não quiseres converter ao consumismo, não vejas TV. A Televisão sofre da doença infantil do consumismo.

Mas nem só coisas. Ideias também. Políticas. O Poder, hoje em dia, pode repartir tudo, menos a Televisão.

Quando muito, umas migalhinhas. Quando muito! De súbito, neste jogo alguma coisa não está rodando bem. Vejamos alguns exemplos.

A Televisão transmite com inaudita frequência partidas de ténis. Há ténis na RTP todos os dias. Pois o eco na prática do jogo nem se nota. Em Espanha, lembram-se? Eu não me lembro, mas ouvi contar, quando o Santana foi campeão, as raquetas esgotaram-se em Espanha! Em Portugal é o que se vê.

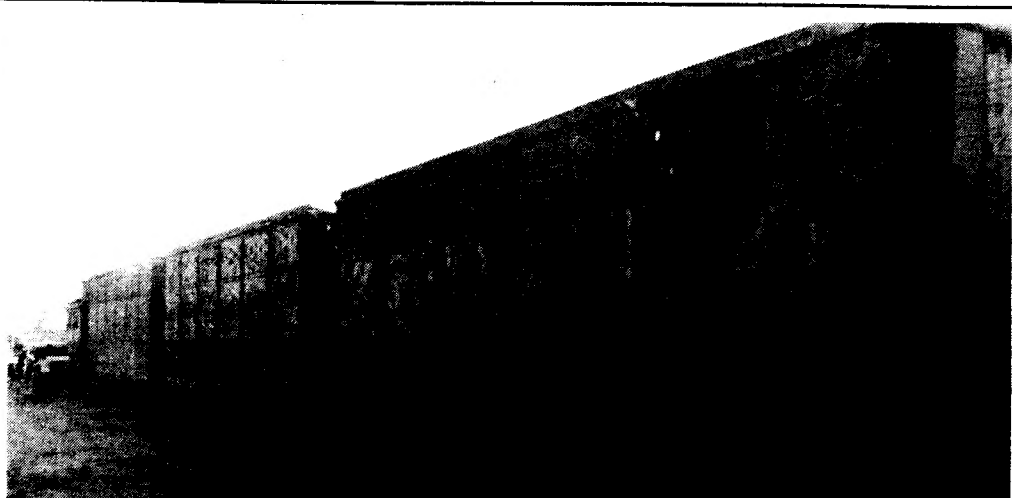
Agora repare-se no golfe. A TV dá-lo que eu sei lá, e o golfe a continuar a ser desporto de elite, muito queque, muito leque, muito Albuquerque. Fala-se em golfe e sugere-se logo o Algarve, o Estoril, a vida airada.

Mais outro exemplo: o automobilismo. Automobilismo em Portugal é sinónimo de imobilismo. Com as transmissões constantes, era para vermos proliferar por essas estradas os Lotus, os Ferrari e quejandos. O que há são uns utilitário-zinhos e vais com sorte!

Não, aqui alguma coisa não funciona bem. Em desporto a RTP não está no raitepleice. Talvez o jogo do pau, o belindre, as cinco pedrinhas, sei lá. A RTP que pense nisso. Ciência de tantos jogos não lhe falta.



«Casa dos Bicos», uma nova frente aberta para o Tejo



Mercado da Ribeira Velha, desocupação à vista

Na reunião de hoje na Câmara

VEREADORES SOCIALISTAS ENTRAM AO ATAQUE SOBRE A QUESTÃO DAS ZONAS RIBEIRINHAS

Os vereadores do PS apresentarão esta tarde em sessão da Câmara Municipal de Lisboa algumas sugestões quanto à utilização das zonas ribeirinhas por enquanto sob administração do porto e sem benefício para a população da capital.

Alguma polémica se prevê entre os vereadores socialistas e os eleitos pelo PSD, pois irão estar em confronto na reunião de hoje duas diferentes concepções sobre o que fazer daquelas zonas subaproveitadas: o PS com o seu Projecto Tejo e os sociais-democratas com a proposta que intitularam de Caravela. Nuno Krus Abecasis terá também uma palavra a dizer.

A reunião foi agendada por decisão unânime na última sessão pública da Câmara, por requerimento de um vereador do PSD, Vítor Reis, e será dedicada exclusivamente à questão das zonas ribeirinhas de Lisboa.

Os socialistas apresentarão uma adenda à sua proposta inicial, que visava a declaração de inconstitucionalidade de algumas das normas do novo Estatuto da Administração do Porto que colidiam com as competências exclusivas do município, nomeadamente no que dizia respeito à aprovação de projectos e de licenciamento e fiscalização de obras.

A proposta, datada de 31 de Agosto, sugeria ainda a desafectação da jurisdição do porto de Lisboa das áreas ribeirinhas sem actividade portuária, para que nela os serviços camarários promovessem o aparecimento de equipamentos ou desenvolvessem iniciativas de natureza cultural, recreativa e desportiva. O projecto teve desde logo a oposição do PSD, com a recusa de aceitar qualquer desafectação ao porto.

PS tem propostas concretas de aproveitamento

A adenda que o PS apresentará hoje à vereação de Lisboa aponta as potencialidades de alguns locais da zona ribeiri-

nha que os socialistas consideram susceptíveis de aproveitamento. São eles o Forte do Bom Sucesso, visando a sua transformação num centro de documentação ou museu dedicado ao papel das Forças Armadas na guerra colonial e no 25 de Abril (está instalado no forte o comando de uma unidade militar), ou o antigo edifício da Standard Eléctrica, situado em frente da FIL e propriedade da Câmara, que o PS sugerirá que seja ligado à zona ribeirinha através de uma passagem superior para peões, com uma ocupação de carácter recreativo e desportivo.

Citado será também o mercado da Ribeira Velha, nas traseiras da estação de comboios do Cais do Sodré, e cuja desocupação já um vereador do PS está a preparar. O espaço em frente à Casa dos Bicos será igualmente lembrado na reunião, propondo-se a sua abertura de modo a que se crie um segundo Cais das Colunas. Para o efeito os vereadores socialistas salientarão a possibilidade de os pequenos edifícios de apoio à Doca da Marinha, ali instalados, poderem ser transferidos para o lado oposto, onde estão os armazéns do Jardim do Tabaco, desactivados há já vários anos.

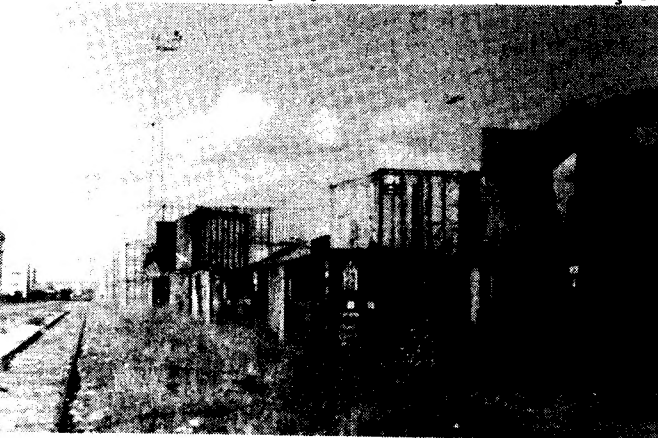
Outras zonas serão referidas esta tarde, como a Cordoaria, a Central Tejo ou a Doca dos Olivais. Para que a sua reabilitação pública possa tornar-se uma realidade os vereadores socialistas proporão aos seus colegas de outros partidos que se constitua uma comissão mista com vista a adequar as normas do Estatuto do Porto de Lisboa com as competências da Câmara, de modo a que se possa definir o estatuto futuro das zonas ribeirinhas sem actividade portuária. Outra proposta será a criação de um grupo de trabalho que analise, em coopera-



Antiga feira do artesanato: que fazer deste espaço?



«Forte do Bom Sucesso» porque não centro de documentação?



Do Poço do Bispo a Beirolas: quatro quilómetros baratos

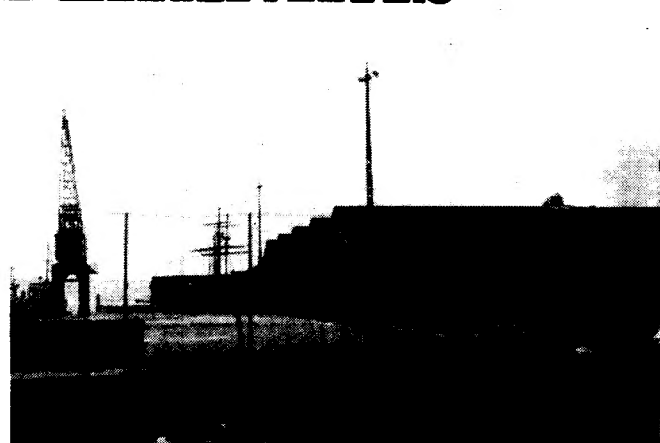
ção com a administração do porto, o Plano Geral da Área de Jurisdição.

Caravela é plágio e revela ignorância — dizem socialistas

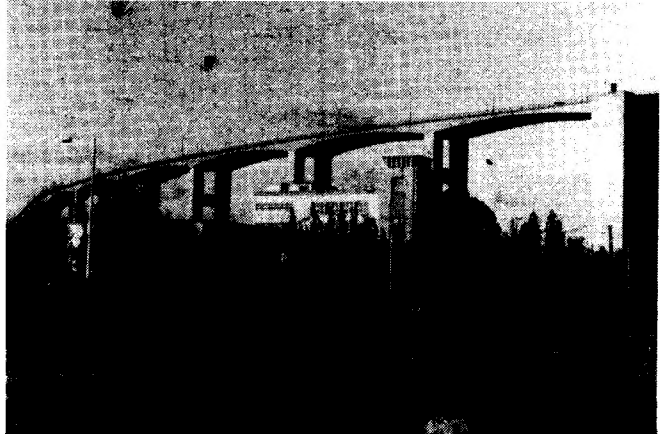
O Projecto Tejo foi elaborado em evidente contraste com a proposta do PSD e, em comunicado distribuído à Im-

prensa pelos vereadores do PS, é denunciado o seu «carácter centralizador», que julgam ter como propósito «governamentalizar as questões das zonas ribeirinhas, reduzindo a autarquia à situação pouco dignificante de quase espectador».

A proposta Caravela é também acusada de ser «um mero plágio» ou de revelar «uma in-



«Jardim do Tabaco» desactivado há anos



«Standard Eléctrica», uma hipótese de ligação à zona ribeirinha



Doca dos Olivais: tão bela e sem proveito

crível e indesculpável ignorância». E o documento do PS enumera vários exemplos: que o PSD solicitara a elaboração de um plano geral para o porto de Lisboa quando ele existe; que o PSD havia pretendido que o plano prevesse três frentes ribeirinhas quando já o Plano Geral da Área de Jurisdição, em 1985, as previa, apenas as designando diferente-

mente; que o PSD, por fim, pederia ao Governo que decretasse medidas preventivas para Belém, Cais do Sodré e Olivais, ignorando que elas já foram decretadas, e pretendesse o lançamento de o concursos de ideias apesar de em Fevereiro a Associação dos Arquitectos Portugueses ter anunciado já um referente à zona ribeirinha.

"GENERAL MOTORS": A VIA JAPONESA

O número um mundial do automóvel confiou o seu futuro à automatização. Está hoje em perda face a todos os seus concorrentes. Pior: a sua fábrica de Fremont, na Califórnia, gerida pela «Toyota» — 50% das acções — obtém melhores «performances» que as suas unidades mais robotizadas

S. Francisco — (serviço de Alex-Serge Vieux, Le Monde/DL) — Enquanto um triciclo leva peças soltas para a montagem da «Chevrolet Nova», uma música electrónica japonesa ecoa. Este som significa que um operário desencadeou, momentaneamente, a paragem da linha de montagem. Dois minutos mais tarde, retoma-se a cadência. «Na época em que esta fábrica era dirigida pela «General Motors», um operário que interrompe-se a fabricação arriscava-se ao despedimento. Hoje acha-se isso normal», explica George Nano, um líder do UAW, o poderoso sindicato da indústria automóvel. Nesta unidade de Fremont, na Califórnia, instalada entre o mar e a montanha, esta modificação simboliza a nova era que se iniciou em 1983, com a criação da NUMMI (New United Motor Manufacturing), uma «joint venture» que liga a «Toyota», primeiro importador automóvel dos Estados Unidos, e a «General Motors».

Na época, a situação em Fremont era catastrófica. Esta fábrica da «GM», construída em 1963 e que empregava 7.000 assalariados para produzir as camionetas «Chevrolet», devia ser fechada. «As pessoas dormiam nas instalações do sindicato, divorciavam-se. Tínhamos perdido a esperança», recorda George Nano. Entretanto, a «Toyota», tentando contornar o «lobby» proteccionista americano, propunha uma aliança à «General Motors». O novo presidente, Roger Smith, aceitou, na condição dos japoneses recuperarem Fremont.

A negociação triangular («General Motors», «Toyota», UAW) revestiu um carácter histórico. A firma nipónica obteve do sindicato automóvel a aceitação do princípio do trabalho em equipa, o abandono do direito à greve e do sistema de

classificações. Em contrapartida, os japoneses recrutaram 2.500 operários (entre os quais 85% de antigos operários da «GM») e comprometeram-se a não efectuarem despedimentos sem justa causa e a não transferirem para os operários a responsabilidade pela qualidade. Por último, 500 milhões de dólares foram injectados na nova empresa.

Lugar ao trabalho em equipa

Reaberta em Dezembro de 1984, sob a direcção de Taro Toyoda (um membro da família fundadora da «Toyota»), a fábrica de Fremont tornou-se, pouco depois, no modelo de referência da indústria automóvel americana pelo seu clima social, o seu modo de produção e as suas «performances» económicas.

O absentismo baixou mais de 10 pontos e o «turn over» (o número de saídas de pessoal da empresa, registado anualmente) não ultrapassou os 7%, enquanto se eleva a 16% em média nos restantes fábricas do sector. «Este ano só houve 20 despedimentos por indisciplina», revela T.J. Obara, director de pessoal, enviado pela «Toyota» para Fremont. «É ainda muito para os «standards», mas é cinco vezes menos que entre os nossos concorrentes americanos». «Assiste-se, nesta fábrica, a um verdadeiro fenómeno de

mimetismo», constata o professor Marvin Leberman, da Universidade de Stanford, referindo-se ao modo de produção. O sistema de gestão dos «stocks», o Kanban, inspira-se directamente nos métodos nipónicos. Cada peça retirada do «stock» é acompanhada de um cartão que o operário retira quando a sua montagem. Todas as horas, um outro operário, num triciclo, recupera os cartões e, quinze minutos depois, entrega novas peças. «Este sistema, sem informática, é visual», explica T.J. Obara. «São os operários que gerem o «stock» final, sendo-lhes, assim, confiadas tarefas outrora reservadas aos engenheiros de produção». Da mesma maneira, os contramestres desapareceram para dar lugar ao trabalho em equipa, dirigido por um chefe de grupo. Não há praticamente «robots» em Fremont (a não ser para a soldagem). «Aqui são os homens que constróem as viaturas, não as máquinas», comenta George Nano.

Estas transformações sociais produziram uma nítida melhoria dos resultados financeiros. O custo de produção das viaturas — a «Chevrolet Nova» e a «Toyota FX» — é notoriamente inferior (cerca de 1.000 dólares) ao de veículos comparáveis construídos em solo americano. Estes modelos não requerem, por exemplo, mais de vinte e uma horas de trabalho, contra trinta e duas horas para viaturas da mesma categoria. Por outro lado, num sector onde os preços das componentes representam perto de 50% dos custos de produção, a redução do número de dias de inventário (nove dias em Fremont contra vinte, em média, nos Estados Unidos) aliviam a factura. Em 1986, NUMMI realizou 1.6 mil milhões de dólares de lucro e reembolsou um terço da sua dívida.

A revolução silenciosa de Fremont, segundo a expressão do professor Lieberman, tem dois factores. Por um lado, o síndrome japonês. Todos os responsáveis sindicais, todos os quadros e metade dos operários visitaram ou efectuaram um estágio nas fábricas de «Toyota-City», em Nagoya. «Em 1985, 330 japoneses residiam em Fremont, pregando a responsabilidade através da virtude do seu exemplo», recorda-se Gary Anderson, um padre-operário que exerce igualmente responsabilidades sindicais. «Já não somos mais de 36», precisa T.J. Obara, «pois conseguimos transmitir o nosso sistema de valores».

A tudo isto há que acrescentar a democratização das condições de trabalho. «Nada de «parking» reservado, como noutros tempos», expli-

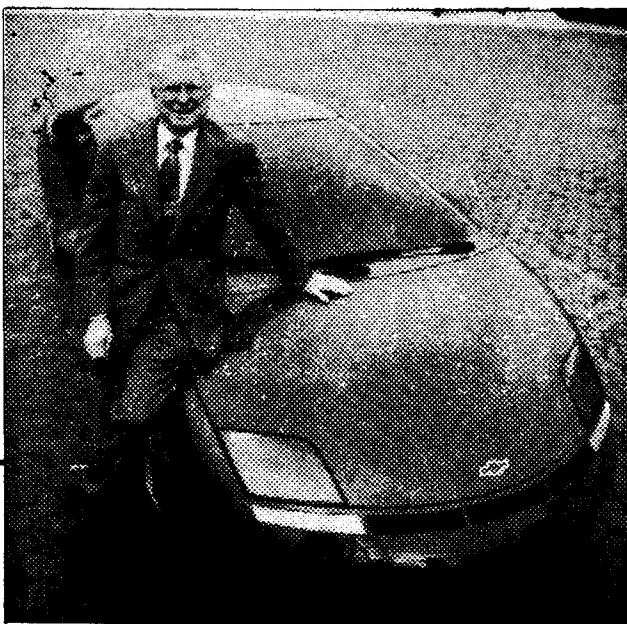
ca Gary Anderson. Os quadros trabalham ombro a ombro com os responsáveis sindicais; e os chefes de grupo passam metade do seu tempo nas cadeias de produção. «Toda a gente desce aos infernos pelo menos três vezes por ano, para se recordar como são duras as cadências», explica um quadro.

Dupla ameaça

A fábrica de Fremont enfrenta, apesar de tudo, um dupla ameaça. No plano comercial, em primeiro lugar. «A imagem de marca negativa da «Chevrolet», com o fabrico de veículos de baixa gama, caua um grande prejuízo à venda da «Nova», constata John Schnapp, vice-presidente da firma de consultores «Temple, Barker & Sloan», especializada na indústria automóvel. Depois, desde Janeiro deste ano, 13 concorrentes vindos da Coreia (Hyundai), da Jugoslávia (Yugo), do Brasil (VW) todos praticando um preço por unidade inferior a 6.000 dólares, destróiem, pouco a pouco, a parte do mercado duramente adquirida pela «Nova», que se vende a 8.300 dólares. «Tivemos de reduzir as nossas projecções de venda para 1987 de 250.000 para 175.000 unidades», afirma Mark Hogan, director-geral, número dois da firma, delegado da «General Motors». «Mas não há problemas», acrescenta. «Em caso de quebra irrecuperável, reduziríamos primeiro os salários dos quadros e em seguida encontraremos um novo modelo para fabricar em Fremont».

A segundo ameaça tem a ver com a usura do tempo. «À partida, os operários, satisfeitos por recuperarem o trabalho, deram provas de uma real motivação», explica T.J. Obara. Mas alguns sectores sindicais fraccionistas (3% dos votantes) ameaçam agora a «entente cordiale» que reina entre a UAW e a direcção da fábrica.

Seja qual for o futuro, a «Toyota» e a «GM» estão satisfeitas com a aventura. Para os japoneses, a fábrica constitui um laboratório onde podem aprender a trabalhar com os sindicatos, os sub-contratantes, preparando o lançamento, no próximo ano, duma fábrica exclusivamente «Toyota», no Kentucky. Para a «General Motors», que envia 2.000 visitantes aualmente a Fremont, NUMMI constitui a terceira via entre a «GM» tradicional e o sistema robotizado concebido no quadro do plano «Saturno». «Nós que eramos qualificados pela «General Motors» como drogados, alcoólicos, abstencionistas, eis que nos apresentam como modelo.



O projecto «Saturno», apresentado pelo director-geral, Roger Smith, foi uma das grandes decepções da «GM»

A falência da tecnologia

Desde há alguns tempos, nada vai bem na «General Motors». Mau grado os seus 2.9 mil milhões de dólares de lucro e o seu volume de negócios de 103 mil milhões de dólares em 1986, a firma de Detroit não só não consegue deter a progressão das marcas japonesas como também já não domina os seus rivais americanos, «Chrysler» e «Ford». Este último conseguiu mesmo obter resultados superiores aos da «GM», embora com um volume de negócios inferior em 40%. E a derrapagem continua: no primeiro semestre de 1987, os lucros da «GM» (1.9 mil milhões de dólares) registaram uma baixa de 13% em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto o seu volume de negócios — 53 mil milhões de dólares — foi inferior em 2 mil milhares.

O gigante de Detroit multiplica as «prendas» (bilhetes de avião, seguros gratuitos, crédito), mas os clientes evitam os seus «Pontiac», «Cadillac» ou «Chevrolet». A sua parte no mercado americano caiu em 36%, oito pontos menos em apenas um ano, coisa jamais vista desde a criação da firma, em 1908. Estes números já custaram o lugar ao director-geral, James McDonald, substituído por Robert Stempel, o novo homem forte do grupo, que durante muito tempo dirigiu os destinos da «GM-Europa».

Mas a mudança não vai ficar por aqui: a «GM» está, sem dúvida, à beira de remodelações delirantes. Quando se tornou presidente, em 1982, Roger Smith estava presuado que o único modo de salvar a indústria automóvel americana era automatizar ao máximo, não apenas a produção mas também a gestão e as vendas. A «GM» engoliu, assim, 60 mil milhões de dólares na robotização das

suas fábricas. Por 2.5 mil milhões comprou, em 1984, a «Electronic Data System» (EDS), uma das principais sociedades americanas de serviços informáticos, à qual confiou a missão de ligar, numa única rede, os milhares de «micros» do grupo. Por fim, decidiu investir 5 mil milhões de dólares no projecto «Saturno», que devia conceber a viatura do ano 2000. Até ao momento, nenhuma destas apostas «high-tech» resultou realmente. A prova: a fábrica de Fremont, na Califórnia (ver artigo nesta página), gerida à japonesa, obtém melhores rendimentos que a unidades mais robotizada do grupo. Nalgumas destas, as taxas de defeitos atingem os 25% da produção e «a oficina mais frequentada é o «hospital», palavra que designa a secção onde são depositadas as viaturas com defeitos», explica George Nano, um sindicalista da «United Auto Workers» (UAW).

Até ao momento, a «GM» anunciou o despedimento de 40.000 empregados até final de 1988. O problema reside em saber se o acordo — válido por três anos — que está actualmente em negociação entre a UAW e a indústria automóvel, lhe deixará a mãos suficientemente livres. O sindicato, em troca de concessões sobre a regulamentação do trabalho, exige a garantia de emprego mas não exclui despedimentos em caso de baixa das encomendas. Uma cláusula de que a «GM» irá ter necessidade. Nos Estados Unidos, a firma foi sempre considerada como inexpugnável... Hoje, nos profundos «canyons» de Wall Street, já se ousa evocar a eventualidade de uma operação na Bolsa para disputa das 320 milhões de acções da «General Motors».

A.-S. V.

Depois de a CGTP ir a S. Bento

FUNÇÃO PÚBLICA DISCUTE AUMENTOS

Um dia depois de uma delegação da CGTP ser recebida por Cavaco Silva (audiência marcada para as 15 e 30 de hoje) para, ao que se presume, debater a posição da central sindical face à concertação social e a eventual entrada no respectivo Conselho, a Secretaria de Estado do Orçamento inicia, em discussão directa com a Frente Comum dos Sindicatos, as negociações da contratação colectiva da Função Pública para o próximo ano.

A marcação destas duas audiências, independentemente do que delas possa vir a resultar para o futuro, revela um relacionamento diferente, mais pacífico e sem crispções prévias, do Governo com os sindicatos da linha da Intersindical, contrariamente ao que tem acontecido com Governos anteriores, nomeadamente o que o próprio Cavaco Silva chefiou até às últimas eleições gerais.

A ida a São Bento de Manuel Carvalho da Silva e dos seus pares da Comissão Exe-

cutiva da CGTP—IN partiu de uma solicitação do Conselho Nacional que encarregou a Comissão Executiva de apresentar ao Primeiro—Ministro e fundamentar as decisões tomadas na reunião de 18 e 19 de Setembro do Conselho, «em especial as que dizem respeito à política reivindicativa para 1988 e a participação da CGTP—IN nos órgãos e instâncias do Estado», segundo se lê na informação hoje distribuída à Imprensa pela própria central sindical.

A participação da CGTP no

Conselho Permanente da Concertação Social ficara dependente, por decisão do Conselho Nacional do mês passado, da eliminação de entraves à participação noutros órgãos e instâncias do Estado; desse Conselho Nacional saiu, também, a decisão de só ocupar os lugares até agora não preenchidos na Concertação Social depois de um debate aprofundado nas estruturas sindicais, eventualmente com recurso a um plenário de Sindicatos, depois de conhecida a posição do Primeiro—Ministro quanto às reivindicações da CGTP.

Função Pública reivindica aumentos de 11,5

Quanto à audiência da Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública, na

Secretaria de Estado do Orçamento, marcada para amanhã, ela foi pedida pela Frente depois de o seu Secretariado ter entregue na Secretaria do Orçamento uma proposta de critérios gerais para a fixação da massa salarial para 1988.

Esses critérios gerais, que constituem o ponto de partida para a reunião inicial da negociação com o Secretário do Orçamento, assentam na reivindicação de aumentos salariais na Função Pública, para o próximo ano, na ordem dos 11,5 por cento.

Estão igualmente compreendidas nas reivindicações da Função Pública para 1988 questões como a tributação de rendimentos, o sistema de comparticipações da ADSE e os quantitativos das pensões, diuturnidades e subsídio de refeição.

Centrais nucleares provocam suspensão de funcionário da EDP

A EDP suspendeu o director-geral do Equipamento Hidráulico, eng. Armando Paupério, na sequência das suas afirmações, a semana passada, acerca da existência de estudos de localização de duas centrais nucleares em Mira e Mougadouro, conforme apurou o «DL» de fonte fidedigna.

A suspensão das funções deste técnico vem ao encontro do protesto dos responsáveis camarários daqueles dois concelhos, bem como do comissão concelhia do PSD de Mira que pediu, em comunicado tornado público, o imediato afastamento do director-geral, apesar de tanto a EDP como o secretário de Estado de Energia reconhecerem não haver qualquer novidade nos estudos que se arrastam desde os anos 60.

As declarações proferidas durante um encontro com

jornalistas nas obras em curso de construção da barragem do Alto Lindoso, justificavam a marcação das duas centrais nucleares num mapa inserto na revista da empresa.

Na altura, o eng. Armando Paupério afirmou que os estudos em causa visavam fazer uma prospecção de longo prazo, não estando prevista a sua entrada em funcionamento num período relativamente próximo. A instalação das centrais nucleares, como referiu o Eng. Armando Paupério, dependia da autorização tutelar sobre a qual não havia nada decidido, embora fosse necessário ter tudo pronto caso se optasse por essa via. Como técnico, e sublinhando o carácter pessoal das suas afirmações, o eng. Paupério disse entender que a opção nuclear será fatal, mais dia menos dia, co-

mo forma única de cobrir os crescentes consumo de electricidade.

O impacto público destas declarações motivaram a reacção imediata por parte do secretário de Estado de Energia de uma nota de resposta onde, segundo apurou o «DL», se sustentava que aquela opinião não correspondia a uma posição oficial da EDP e se reconhecia não haver novidade acerca dos estudos de localização de centrais nucleares, dado haver várias instituições com trabalhos realizados sobre essa questão, «numa rotina que se arrasta desde os anos 60».

Este comunicado não chegou a ser difundido e a resposta acabaria por surgir da administração da própria EDP, num comunicado onde se afirma, nomeadamente,

que esses estudos se haviam iniciado em 1983, com a devida autorização tutelar.

Dias depois da publicação paga por publicidade da empresa, a administração de cidiu suspender as funções daquele técnico e providenciou já a sua substituição. A informação aparece inserta nas cartas da Secretaria de Estado da Energia endereçadas aos dois concelhos de Mira e Mougadouro, onde, mais uma vez, se frisa o carácter pessoal das declarações do eng. Paupério e se salienta não ser realista esperar que os valores de consumo de energia eléctrica cresçam de modo «explosivo», encontrando-se o Governo mais preocupado com a «péssima eficiência» na utilização da energia e com o peso de 75 por cento do petróleo no consumo energético.

Portuguesa de Higiene aumenta capital

A Companhia Portuguesa de Higiene, que produz e comercializa produtos farmacêuticos, vai colocar à subscrição pública, na segunda quinzena deste mês, 56 mil acções de valor nominal de 1.000 escudos, a preço ainda não fixado.

Esta emissão insere-se num aumento de capital social de 91 para 200 mil contos, dos quais 26 mil por incorporação de reservas, igual montante através de subscrição reservada aos actuais accionistas, mil contos a subcrever pelos colaboradores da empresa e o restante por subscrição pública.

Ministro não nega estudos do passe social

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações não negou a existência de estudos tendentes à limitação da atribuição do passe social a certos estratos de utilizadores dos transportes.

No comunicado, ontem distribuído, em resposta à notícia segunda-feira divulgada pelo «Diário de Notícias», Oliveira Martins afirma no primeiro ponto da sua nota que «não está tomada qualquer decisão para limitar

o acesso ao passe social», pelo que por essa razão, a «notícia divulgada não tem sólido fundamento».

O ministro adianta ainda que as directrizes do ministério vão no sentido de «aperfeiçoar o sistema de passes existentes, por forma a certos utilizadores dos transportes não sejam penalizados», sendo intencional do ministro que esse sistema se estenda a novas áreas geográficas.

Contrariamente à justificação aventada pela notícia di-

vulgada que apresentava a redução do âmbito de atribuição de passes à desproporcionada subsidiação a sectores privilegiados da população, Oliveira Martins acrescenta que a via prioritária de aproximação dos preços aos custos do transporte se deve fazer no sentido do melhoramento «consideravelmente da gestão das empresas de forma a combater desperdícios de dinheiros, gastos supérfluos e a racionalização das suas operações».

Acções do Banco Comercial

Procura oito vezes maior que a oferta

O Banco Comercial Português revelou hoje ter recebido 840.046 pedidos para as 102.500 acções que emitiu para o público a 1 e 2 de Outubro. No âmbito de um aumento de capital de 5,5 para 7 milhões de contos, cuja escritura se realizará ainda esta semana, o BCP emitiu um total de 150 mil acções de valor nominal de 10 mil escudos, tendo reservado 40 mil para os accionistas fundadores e 7500 para os colaboradores da empresa.

Mecano-Têxtil emite para o público

Iniciou-se hoje a subscrição pública das 73.500 acções que a Mecano-Têxtil emitiu para o público no âmbito de um aumento de capital de 115 para 225 mil contos. A subscrição decorre até quinta-feira nos balcões do Banco Borges e Irmão, Banco de Fomento Nacional, União de Bancos e CISP.

Das 110 mil novas acções que concretizam o aumento de capital, todas com o valor nominal de mil escudos, 35 mil correspondem a incorporação de reservas e foram distribuídas aos actuais accionistas na proporção de 7 por cada 23, 1.500 destinaram-se aos colaboradores permanentes da empresa e o restante foi para o público.

A Mecano-Têxtil, sediada em Coimbra, dedica-se ao fabrico, reparação, afinação e montagem de máquinas e acessórios para a indústria têxtil e tem vindo a conhecer, desde 1984, uma evolução bastante boa dos resultados líquidos, prevendo para 1987 um lucro de 21 mil contos. O aumento de capital será canalizado para investimentos em novas instalações e em renovação tecnológica.

Geoger é novo fundo imobiliário

As unidades de participação do fundo de investimento imobiliário «Geoger» começaram hoje a ser colocadas ao público ao preço de emissão de 5 mil escudos cada.

O «Geoger» é o terceiro fundo imobiliário a ser lançado em Portugal, estando prevista, ainda para este mês, a emissão das unidades de participação do «VIP», que será o quarto a surgir. O capital social da sociedade gestora do «Geoger» está repartido por 30 accionistas, com a Geofinança e a Sociedade Portuguesa de Seguros entre os principais.

O ano em curso tinha sido marcado pelo lançamento de dois outros fundos de investimento imobiliário - o «Fundimo», ligado à Caixa Geral de Depósitos, e o «Imo-vest», ligado ao Crédito Predial. O próximo fundo do género a ser lançado, o «VIP», tem como principais promotores o Montepio Geral e um particular ligado ao ramo imobiliário, Joaquim Silveira.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54\$00	69\$00
ALEMANHA FED. (marco)	77\$90	79\$10
ÁUSTRIA (xelim)	11\$05	11\$25
BÉLGICA (franco)	3\$556	3\$806
BRASIL (cruzado)	1\$350	2\$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109\$70	112\$20
(notas de 5 a 1000)	110\$20	112\$70
DINAMARCA (coroa)	20\$25	20\$65
ESPAÑA (peseta)	1\$142	1\$262
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	143\$25	146\$75
(notas de 5 a 1000)	143\$175	147\$25
FINLÂNDIA (marka)	32\$45	33\$15
FRANÇA (franco)	23\$40	24\$10
HOLANDA (florim)	69\$25	70\$35
IRLÂNDIA (libra)	210\$40	214\$40
ITÁLIA (lira)	\$098	\$113
JAPÃO (iene)	\$934	0\$989
NORUEGA (coroa)	21\$30	21\$80
REINO UNIDO (libra)	234\$65	239\$15
SUÉCIA (coroa)	22\$25	22\$75
SUÍÇA (franco)	93\$45	94\$45
VENEZUELA (bolivar)	3\$400	4\$400

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Durante a visita ao Uruguai

Shevardnadze disse que problema de judeus soviéticos será resolvido

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, manteve em Montevideo um encontro de rua não programado com cerca de 200 manifestantes que exigiam direitos iguais para os judeus soviéticos.

O chefe da diplomacia soviética, no Uruguai para uma visita de dois dias, acabou de se encontrar com o Presidente Júlio Sanguinetti quando deu conta da presença de manifestantes em frente da embaixada soviética.

Shevardnadze atravessou então a rua e pediu para falar com o líder dos manifestantes.

O líder judeu local, Pedro Scolovsky, afirmou que Shevardnadze lhe disse: «Há neste

momento uma abertura política e espero que o problema (com os judeus na URSS) possa ser resolvido.

Shevardnadze, segundo o líder judeu, declarou esperar que «todas as pessoas que queiram sair da União Soviética o possam fazer livremente e que as que pretendem ficar o façam sem serem sujeitas a violência devido à sua identidade judaica».

A manifestação terminou minutos depois sem incidentes.

Shevardnadze chegou na segunda-feira a Montevideo, após uma deslocação de cinco dias à Argentina, país onde se registaram dois protestos que acusaram os soviéticos de anti-semitismo.



A polícia de choque espanca um manifestante numa rua de Santiago do Chile, na véspera da manifestação nacional convocada para hoje pelos sindicatos. Uma bomba explodiu, entretanto, num banco de uma rua chilena ferindo dois agentes da polícia.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

3.ª PRODUÇÃO * PR. ESPANHA - T 726 08 18 *

ÉPOCA 86/87

“OS DOIS CORCUNDAS E A LUA”

2.º MÊS

RICHARD DEMARCY

encenação

JOÃO MOTA

musica

DOMINGOS MORAIS • J. PEDRO CAIADO

... um espectáculo sublime, como o próprio texto... inesquecível.

Carlos Porto «Diário de Lisboa»



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL CPC

CRIAÇÃO DE EMPREGOS EM PROFISSOES LIGADAS À CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO COMO POR EXEMPLO: PINTURA AZULEJARIA, ESTUQUES, TECELAGEM, TRABALHOS AUXILIARES DE CONSERVAÇÃO, ETC.

- Se já tem 25 anos ou mais;
- Se está desempregado há mais de 1 ano;
- Se tem espírito de iniciativa e gosto pelo risco;
- Se quer criar o seu próprio emprego;

TEMOS UM PROGRAMA PARA SI

- Pode fazer um curso subsidiado, junto de entidades qualificadas;
- Pode ter apoio técnico e financeiro para criar o seu próprio emprego;

DE 1 A 31 DE OUTUBRO INFORME-SE E INSCREVA-SE NO CENTRO DE EMPREGO DA ÁREA ONDE RESIDE.

Alfonsín critica países ricos

O presidente da Argentina, Raul Alfonsín, criticou os países ricos por se preocuparem com a liberdade das nações em desenvolvimento mas manifestarem, ao contrário, escasso interesse pelo seu bem-estar. Alfonsín discursava durante um jantar oferecido ao presidente francês François Mitterrand, que ontem chegou à Argentina para uma visita oficial de quatro dias. Depois de perguntar se a liberdade resiste à pobreza, Alfonsín sublinhou que o «problema vital é reunir a liberdade e o bem-estar». A Argentina, que recuperou a democracia em 1983 após sete anos de regime militar, sofre agora uma das suas piores crises económicas de sempre. Mitterrand, ao responder a Alfonsín, afirmou que «democracia e liberdade, desenvolvimento e bem-estar estão ligados». Por outro lado, o chefe de Estado francês afirmou que a dívida externa da América Latina condiciona o seu desenvolvimento. A delegação do presidente francês é formada por 300 pessoas, entre as quais o ministro do executivo de Jacques Chirac.

Tibete: Polícia detém 80 monges

Cerca de 80 monges budistas foram detidos no final de uma marcha pelo «Tibete Livre» realizada nas vésperas do 37.º aniversário da ocupação chinesa. Dois estrangeiros não identificados, aparentemente ocidentais, foram levados por polícias por terem fotografado os incidentes. Estes novos confrontos aumentam o receio das autoridades chinesas que prevêm para hoje, aniversário da invasão do Tibete, mais protestos. O governo de Pequim enviou para o território tropas de choque e encerrou a fronteira com o Nepal. Por outro lado, a companhia aérea do Tibete disse que até 20 de Outubro não dispunha de lugares nos seus aviões para viajantes individuais que queiram deslocar-se ao território. A China tem atribuído os incidentes da última semana ao Damai Lama, o líder espiritual do Tibete que se encontra em Nova Deli para onde fugiu após um levantamento anti-chinês que causou milhares de mortos em 1959.

Grupo de direitos humanos na URSS

Activistas soviéticos anunciaram ontem a criação de uma secção, em Moscovo, da Sociedade Internacional para os Direitos Humanos, organização com sede em Frankfurt, na Alemanha Federal. Os organizadores disseram a correspondentes estrangeiros que o grupo funcionará abertamente, fiscalizando os direitos humanos na União Soviética e divulgando as suas informações à comunidade mundial. Um dos fundadores do grupo é Valery Senderov, um dissidente libertado no princípio deste ano ao abrigo de um perdão governamental. Senderov esclareceu que os quatro membros fundadores, auxiliados por contactos em várias cidades soviéticas, fiscalizarão os direitos dos presos políticos, dos crentes religiosos e dos internados em hospitais psiquiátricos por razões políticas.



Enquanto prossegue

CONGRESSO EMBARGO

O Congresso dos Estados Unidos aprovou o embargo à compra de produtos iranianos, após os senadores terem votado, 407 a 22, a favor da medida. A medida, posta nesse sentido anteriormente pelo Senado. A Casa Branca, que muito embora apoia o embargo económico ao Irão, tem de fundo antes de a aplicar.

Funcionários do executivo Reagan reconheceram, por outro lado, que será difícil garantir o cumprimento do embargo.

As importações norte-americanas de petróleo e outros produtos iranianos, nomeadamente têxteis e pistachio, atingiram ultimamente uma média anual de 600 milhões de dólares.

Contudo, este ano, segundo

Filipinas: Cory ordena de estações de rádio

A presidente Corazon Aquino ordenou hoje o encerramento de importantes estações de rádio por terem «abertamente desafiado o seu governo ao transmitirem propaganda de grupos rebeldes de direita e de outros inimigos do Estado».

A ordem segue-se à detenção, ontem, em Manila, de pelo menos 20 pessoas, civis e militares, acusadas de pertencerem a uma força rebelde direita que estaria a planejar um novo golpe de estado contra Corazon Aquino.

Segundo anunciaram as autoridades, os detidos estavam ligados a um plano da autoria de militares leais ao deposto presidente filipino Ferdinand Marcos, que previa a realização, esta semana, de um golpe contra o governo de Cory.

Um macaco anda à solta a bordo de um satélite soviético de pesquisa biológica, podendo levar os cientistas que controlam a missão a abortá-la, devido às brincadeiras potencialmente perigosas do animal, anunciou a rádio de Moscovo. A Cosmos 1987, lançada a 29 de Setembro, leva a bordo dois macacos rhesus, 10 ratos, peixes, plantas e micro-organismos destinados a testar os efeitos da ausência de peso em diversas funções biológicas. «Uma situação complicada» emergiu a bordo do bio-satélite soviético: «um dos macacos conseguiu libertar o seu braço esquerdo das correias que o seguravam, começando alegremente a carregar em todos os sensores ao seu alcance na cápsula. O macaco está a interferir com o desenvolvimento da experiência e pode magoar-se». A nave é o primeiro projecto soviético-norte-americano a abrigo do tratado assinado em Abril último.



Activistas bascos tentam voltar um automóvel durante uma manifestação de protesto, em San Sebastian, contra as recentes expulsões de alegados militantes da ETA de França: só no fim-de-semana, 50 foram entregues às autoridades espanholas e 12 expulsos para a Argélia

espera da greve
banco da capital

seguem os ataques no Golfo

ESSE DOS ESTADOS UNIDOS APROVA ARGO A PRODUTOS IRANIANOS

Os Estados Unidos apro-
pra de petróleo e outros
pós a Câmara dos Repre-
407 contra 5, uma pro-
anteriormente aprovada
Branca disse, entretan-
a apoio a lei de embargo
tem de a estudar mais a
car.

fontes do executivo, tais aqui-
sões já totalizam cerca de
700 milhões de dólares.
Alguns peritos independen-
tes disseram que um embargo
ao petróleo iraniano será irre-
levante, pois Teerão poderá
vender as suas rammas baratas
noutros mercados, enquanto os
Estados Unidos terão de as ad-
quirir a preços mais elevados,
deprimindo ainda as cotações
do petróleo bruto norte-ameri-

cano nas praças internacio-
nais.

Embora a legislação agora
aprovada determine a inter-
rupção imediata de todas as
importações norte-americanas
ao Irão, o Presidente Ronald
Reagan poderá adiar até seis
meses a sua entrada em vigor,
se verificar que a proibição
afecta os interesses dos Esta-
dos Unidos.

Esta proibição não afecta as
vendas dos Estados Unidos ao
Irão, na sua maioria produtos
manufacturados de baixa tec-
nologia, que em 1986 orçaram
em cerca de 32 milhões de dó-
lares. Os Estados Unidos já
proíbiam vendas de equipa-
mento militar ao Irão.

Os adeptos desta legislação
admitem que ela tenha um va-
lor predominantemente simbó-

lico e seja uma tentativa de
alinhar a política comercial
dos Estados Unidos com a sua
política militar no Golfo.

Ataques a navios

Um barco patrulha iraniano
atacou hoje em águas do Golfo
Pérsico um porta-contentores
saudita transportando produtos
químicos - informaram fontes
ligadas à navegação da região.

A companhia seguradora
Lloyd's de Londres afirmou
tratar-se do barco saudita «Al-
Barkyl», de 12.770 toneladas,
que transportava produtos qui-
micos e que foi atacado por
um «barco patrulha rápido ira-
niano», mas não deu mais in-
formações.

O ataque, segundo pessoas
que ouviram uma série de for-

tes explosões e viram clarões
de disparos, teria sido levado
a cabo pouco antes do nascer
do sol, a cerca de 3,2 quilóme-
tros da costa de Sharjah, um
emirado rico em petróleo si-
tuado perto do Estreito de Or-
muz.

A rádio de Teerão disse en-
tretanto que a Marinha irania-
na mandou parar e efectuou
buscas em 11 barcos de carga
no Gilfo durante as últimas 24
horas, mas que deixou todos
os barcos retomar as suas ro-
tas.

Ontem o Iraque havia anun-
ciado que os seus aviões ataca-
ram e atingiram um grande na-
vio ao largo da costa iraniana,
no primeiro ataque deste tipo
desde o «raid» aéreo das forças
de Bagdad ao terminal petrolí-
fero iraniano de Ormuz.

ordena encerramento de rádio

Os rebeldes seriam lidera-
dos pelo tenente-coronel
Reynaldo Cabauatan, que
anunciou recentemente a for-
mação de um «governo na-
cional provisório» e a cria-
ção de um «Exército nacio-
nalista».

Cabauatan respondia deste
modo a declarações do vice-
presidente Salvador Laurel,
segundo as quais os comu-
nistas teriam infiltrado o go-
verno da presidente Aquino.

Enquanto a polícia proce-
dia à detenção dos suspeitos,
foram enviadas para Manila
muitas unidades do Exército
no âmbito de um exercício de
preparação caso se verifique
uma tentativa de golpe.

O coronel Emiliano Tem-
plo, vice-comandante do
destacamento, composto por
5.000 elementos, encarrega-
do de defender a cidade, afir-
mou que o exercício se desti-

na a desmotivar quaisquer
ameaças contra a capital.

O palácio presinecial foi
rodeado por fortes medidas
de segurança. Estas mano-
bras são as segundas efectua-
das pelo Exército no espaço
de três dias.

A ameaça directa de golpe
não é, contudo, a única que
Cory terá de enfrentar nos
próximos dias. Com efeito,
e segundo noticiava a revista
«Newsweek», na sua última
edição, a presidente poderá
ser desafiada em breve pelo
ex-ministro da Defesa, Juan
Ponce Enrile, e pelo vice-
presidente Salvador Laurel,
que estariam a ultimar uma
aliança que visa apresentar-
se como alternativa a Cory.
Segundo a «Newsweek», esta
aliança poderá ser ainda en-
tendida pelos militares como
um convite à sua interven-
ção.

Líbia e Argélia assinam pacto de unificação

O dirigente líbio, coronel Muammar Khadafy, concluiu
um pacto de unificação com a Argélia que será anunciado
oficialmente a 1 de Novembro, segunda informa na sua
edição de hoje o jornal «The Washington Post», que cita
fontes diplomáticas em Paris. O acordo, que poderá produ-
zir uma mudança significativa de poder no norte de Áfri-
ca, mantém a soberania de cada governo em política ex-
terna e defesa, mas contempla um governo de «fusão» e
um Parlamento conjunto de 100 membros.

O «Washington Post» sublinha que o acordo representa
um importante avanço político para Khadafy, que nos úl-
timos tempos tem enfrentado um progressivo isolamento
internacional.

As fontes citadas pelo diário dizem que o acordo, de 20
páginas, contempla também a criação de um conselho
presidencial composto por Khadafy e pelo presidente da
Argélia, Chadli Benjaid.

A união incluirá, além disso, uma espécie de governo de
«fusão» no qual participam oito ministros de cada país,
que informam directamente o conselho presidencial.

Os analistas do «Washington Post» consideram que o
anúncio desta união deve ser considerado como «uma
ameaça potencial para os interesses do Ocidente».

Embaixador dos EUA na Polónia

A Casa Branca, assinalando formalmente o reatamento
de relações diplomáticas com a Polónia, anunciou que o
Presidente Reagan vai nomear o diplomata de carreira,
John Davis, para embaixador em Varsóvia. Davis, de 60
anos, é o diplomata norte-americano mais categorizado
na Polónia desde 1983, altura em que as tensões provoca-
das pela imposição da lei marcial naquele país comunista
deixaram os EUA sem representação diplomática plena na
capital polaca.

Mubarak reeleito

Hosni Mubarak, de 59 anos, foi eleito para um segundo
mandato de seis anos como Presidente do Egipto com
97,12 por cento de votos favoráveis no referendo nacio-
nal realizado na segunda-feira, anunciou o Governo. De-
pois da posse do Presidente, o Governo deverá demitir-
se, de acordo com a Constituição, mas Mubarak já disse
que voltará a incumbir o Primeiro-Ministro Atef Sedki, de
57 anos, de formar o novo gabinete, em que se preveem
poucas mudanças nas pastas principais.

Retirada das tropas sandinistas

O Governo nicaraguense começou a retirar as suas tro-
pas de três zonas de guerra no Norte da Nicarágua, prepa-
rando-se para aplicar um cessar-fogo unilateral por 30
dias, informou o jornal sandinista «Barricada». A retirada
coincide com a partida do Presidente Ortega para as Na-
ções Unidas, depois de ter advertido que as novas condi-
ções do Presidente Reagan para acabar com a ajuda aos re-
beldes podem destruir a paz na América Central e originar
uma intervenção norte-americana na região.

Naufrágio: 50 mortos

Mais de 50 pessoas morreram afogadas ao afundar-se,
no canal Mona, um barco que transportava refugiados ile-
gais da República Dominicana para Porto Rico, anuncia-
ram as autoridades dominicanas. Estas acrescentaram que
foram salvas 23 pessoas e que o total de mortos tem ain-
da de ser confirmado.

Sikh's matam sete

Alegados separatistas sikh's mataram a tiro sete pes-
soas e um polícia à machadada no estado do Punjab, anun-
ciou a agência noticiosa indiana PTI. Os sikh's lutam pe-
la autonomia de um estado que seria designado por «Kha-
listan» ou «Terra dos Puros».



sapataria galvota

O SALÃO DA JUVENTUDE

REABRIU C/NOVAS INSTALAÇÕES
E UM NOVO VISUAL
Dia 6 de Outubro

COM A NOVA MODA
OUTONO/INVERNO

AV. Almirante Reis, n.º 108-A
821641 — 1100 LISBOA

INSTITUTO SUPERIOR DE MATEMÁTICA MODERNA

RUA DAS FLORES, 59 - 1200 LISBOA
RUA GIL VICENTE, 138 - 4100 PORTO

• CURSO SUPERIOR DE INFORMÁTICA, ESTATÍSTICA E INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL

(Aprovado oficialmente pelo Despacho 130-A/MEC/86, publicado no D.R., II Série, de 19/8/86)

INFORMAÇÕES:

LISBOA:

Rua Vitor Cordon, 41-47
☎ 36 88 37 e 37 17 83

PORTO:

Rua da Alegria, 939
☎ 48 00 19 e 49 54 75

foot

AS FOTOS DAS GRANDES JORNADAS DE SETEMBRO

- O CAMPEONATO NACIONAL
- AS COMPETIÇÕES DA UEFA
- O REGRESSO DA SELECÇÃO



foot

A SUA REVISTA DE FUTEBOL

INTERNACIONAL

Em ataques perpetrados durante a noite

TÂMILES CAUSAM 140 MORTOS NO SRI LANKA

Separatistas tâmeles causaram a morte de mais de 140 pessoas, na sua maioria civis cingaleses em seis ataques lançados durante a noite no Leste do Sri Lanka - disseram fontes policiais e militares.

Quarenta das vítimas eram passageiros de um comboio que seguia de Batticaloa para Colombo, a capital, e que foram assassinados a tiro e à machadada.

Outras 21 pessoas morreram num ataque a um autocarro.

Um porta-voz militar informou que activistas tâmeles massacraram 25 cingaleses, incluindo mulheres e crianças, na aldeia de Eravur e mataram 17 pessoas em ataques a casas na cidade de Batticaloa, 230 quilómetros a Nordeste de Colombo.

Tâmeles atacaram também duas aldeias de pescadores, onde mataram pelo menos 21 pessoas e queimaram casas pertencentes a cingaleses.

O total exacto de vítimas é ainda desconhecido e as autoridades apresentam números não coincidentes. As vítimas são, na sua maioria, civis cingaleses, mas os atacantes tâmeles disseram que pelo menos um casal idoso foi assassinado por forças governamentais.

A Polícia atribui os ataques aos «Tigres de Libertação do Eelam Tâmil», o principal grupo tâmil que luta pela autonomia da região Norte e Leste do Sri Lanka.

«É claramente obra dos tigres tâmeles», disse Nimal de Silva, superintendente da Polícia em Batticaloa, acerca dos ataques da sua região.

Fontes tâmeles disseram que a liderança dos «tigres» deu ordem aos membros do grupo para que se afastassem todos os os cingaleses das províncias do Norte e Leste do país.

As autoridades dizem que os «tigres» lançaram esta onda de assassinatos depois de 12 dos seus membros se terem suicidado na segunda-feira, quando se encontravam sob custódia do Governo.

Os «tigres» responderam assassinando oito soldados que mantinham cativos desde Março e atacando mais tarde dois acampamentos militares e vários postos de segurança no Norte e Leste do país.



Cadáveres de cingaleses vitimados por um anterior ataque dos rebeldes tâmil (foto de arquivo).

Conversações sobre forças convencionais

Gorbachev defende participação de todos os países europeus

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, disse terça-feira que todos os países europeus deverão ser incluídos em conversações destinadas a reduzir o número de armas convencionais e tropas no velho continente. As declarações de Gorbachev são, de certo modo, coincidentes com um apelo lançado no mesmo dia pelo Conselho da Europa e no qual se pede à NATO e ao Pacto de Varsóvia para que cheguem a um entendimento quanto a um mandato de negociação sobre o equilíbrio das armas convencionais na Europa ao nível mais baixo possível.

«A Europa está interessada numa redução de tropas e armamentos», disse Gorbachev, que acrescentou: «por isso, não deverá haver, por assim dizer, supranumerários europeus, países neutrais e não-alinhados».

O líder soviético falava durante um jantar no Kremlin em honra do presidente finlandês Mauno Koivisto, de visita à URSS.

A NATO e o Pacto de Var-

sóvia mantêm conversações em Viena para tentarem coligar uma agenda de discussões sobre a redução das armas convencionais na Europa. Mas até hoje não saíram daí quaisquer resultados concretos.

Gorbachev mostrou-se, contudo, confiante e afirmou que as conversações sobre forças convencionais que os dois blocos militares mantêm desde há 13 anos poderão conduzir a resultados rápidos.

O Conselho da Europa lançou, entretanto, um apelo à NATO e ao Pacto de Varsóvia no sentido de que se estabeleça, num curto espaço de tempo, um reequilíbrio garantindo a segurança da Europa e a eliminação de todas as armas químicas e a redução das forças convencionais.

O Conselho considerou ainda que a «glasnost» promovida por Gorbachev contribuirá para a livre circulação da informação reclamada pela Acta de Helsínquia e pronunciou-se ainda favoravelmente a uma maior abertura ao Leste.

Dissuasão nuclear

O Senado dos Estados Unidos condenou a União Soviética por ter efectuado testes nucleares próximos do Hawaii, na passada semana, e considerou que eles aumentam o risco de uma guerra nuclear. A moção aprovada pelo Senado exige uma desculpa pública e garantias de que os testes junto a território norte-americano não serão repetidos.

Entretanto, em Blackpool, na Grã-Bretanha, a conferência anual do Partido Conservador britânico reafirmou o empenho do governo de Margaret Thatcher em manter uma força nuclear independente de apoio às forças convencionais do país.

Dirigindo-se aos 5.000 delegados presentes, o ministro da Defesa, George Younger, declarou que o acordo entre as duas superpotências para a eliminação dos euromísseis não altera «em nada a nossa posição em matéria de defesa», já que as «armas nucleares continuarão a ser o pilar da defesa europeia no futuro».



Karpov e Kasparov: juntos pela 3.ª vez na disputa do Mundial de xadrez

Karpov-Kasparov: Sevilha espera por eles

O campeão mundial de xadrez, Garri Kasparov e o pretendente ao título e antigo campeão Anatoly Karpov iniciam dia 12 em Sevilha a primeira partida para o campeonato do Mundo.

No dia 10 (sexta-feira) realiza-se a cerimónia de abertura do mundial e o sorteio para decidir qual dos dois irá jogar com as brancas no jogo inaugural, que será o 101.º entre os dois grandes mestres soviéticos, que pela 3.ª vez se vão defrontar para o título mundial.

O «match» terá 24 partidas, mas pode terminar logo que um dos jogadores obtenha 12,5 pontos. Se terminar empatado 12-12 Kasparov mantém o título.

Paolo Rossi: abandono forçado

Paolo Rossi, vai anunciar em breve a sua retirada da modalidade, devido a uma lesão num joelho que o impede de jogar desde a Primavera.

Rossi (de 31 anos) que marcou seis golos no mundial de Espanha e contribuiu para o título ganho pela Itália, continua a tentar a recuperação após a intervenção cirúrgica a que se submeteu há seis meses. «Esperava treinar com entusiasmo há três semanas, mas a minha perna esquerda continua a doer-me bastante. Gostaria de regressar, mas não tenho nenhuma alternativa e vou pensar no que fazer nos próximos dias», disse Rossi ao «Corriere Dello Sport», segundo o qual o jogador vai anunciar a sua retirada até ao fim do mês.



Sanchez e Maradona: rivalidade que vem de longe

Hugo Sanchez e Maradona: duas estrelas em guerra

O mexicano Hugo Sanchez, que actua no Real Madrid e detém o título de melhor marcador do Campeonato Espanhol de Futebol das últimas três épocas, afirmou-se como «muito melhor jogador que Maradona». «Já demonstrei que sou muito melhor jogador que Maradona e que ele não é o número 1 do Mundo», afirmou o avançado mexicano à Imprensa espanhola.

A afirmação do internacional mexicano surge na sequência das declarações recentes de Maradona em que colocou em causa o valor de Sanchez.

Para Maradona, «Butrague-

no vale dez vezes mais que Hugo Sanchez e tem juntamente com o argentino Jorge Valdano mais ética e moral que o mexicano».

«As críticas do 'pelusa' surgiram a partir do momento em que comecei a destacar-me na Europa, porque ele sabia que eu o superaria e que ele perderia o primeiro posto mundial», acrescentou Sanchez.

Hugo acusou o internacional argentino de «falta de ética e de moral» e classificou de «vergonhosa difamação» as declarações de Maradona após o primeiro encontro efectuado em Madrid.

Pelas 21,30 em Leiria (e pela TV)

PORTUGAL-ISLÂNDIA NA ROTA DE SEUL

Esta noite, e a partir das 21.30 horas (o Canal 2 da RTP fará a transmissão), a selecção nacional olímpica realizará o 4.º encontro do seu grupo, a contar para a fase de apuramento para os Jogos Olímpicos de Seul, tendo como parceiro a Islândia e como palco o «Municipal» de Leiria.

Naturalmente que a equipa portuguesa, liderada por Juca e Oliveira, reúne favoritismo e no caso de averbar novo fracasso ficará irremediavelmente afastada de sonhar com Seul. Isto porque, nos três encontros da «era seabrista» a lusa selecção não conseguiu qualquer triunfo, tendo empatado (em Portugal) frente à Holanda (1-1) e RDA (0-0) perdendo em Itália por 1-0. No topo da tabela encontra-se a Itália com 5 pontos (3 jogos) seguindo-se a RDA (4-3), Portugal (3-2), Holanda (2-1) e a Islândia (1-0).

Os técnicos responsáveis pelo futebol português (a nível de selecções) naturalmente que não podem contar com a participação dos «lesionados» Rui Águas, Vítor Santos e Rui Barros, todavia entre os «disponíveis» conta-se um lote de excelentes artistas e bem capazes de produzir exibição convincente e resultado positivo. Vejamos: para evitar os golos contrários lá estará o «azulinho» Jorge Martins acolitado por Crisanto, Edmundo, Miguel e Basílio; para o «miolo» este grupo: Jaime, Quinto, Adão, Vermelhinho, Parente e Nasci-



Oliveira: ele será o estratega de serviço

mento e para o ataque estes quatro: Jorge Silva, Aparício, Coelho e Jorge Plácido. A avaliar pelos nomes em presença parece que a dificuldade estará na escolha. Vamos aguardar, confiadamente.

Gomes actuou pela «reserva»

Fernando Gomes actuou, ontem, no Estádio das Antas, em encontro entre as «reservas» do seu clube e o Trofense, que terminou com a vitória dos «dragões» por 7-0 com três golos a serem rubricados pelo excelente «capitão» dos campeões da Europa.

E no sábado? Que camisola lhe destinará o sr. Tomislav Ivic?

Guimarães confia em René

O presidente do Vitória de Guimarães, Pimenta Macha-

do afirma que direcção do clube reiterou a confiança no técnico da equipa de futebol, o brasileiro René Simões. «Lamento que alguns sectores da Comunicação Social tenham anunciado uma rescisão para a qual não há razões», disse Pimenta Machado, acrescentando que «não há crise na equipa», existindo apenas «algumas más exibições».

Recorde-se que a Rádio Braga noticiou segunda-feira, que René Simões reuniria ontem com a direcção do Guimarães para acertar a rescisão amigável do contrato, tendo mesmo adiantado, que António Oliveira seria o próximo técnico do Guimarães.

Outras fontes, ontem mesmo por nós contactadas, davam como certa, a rescisão contratual entre o Vitória e René Simões, confirmando a informação dada pelos companheiros radialistas de Braga, pelo que bem poderá ter sucedido mudança de atitude de «última hora», por parte do executivo vimaranense. E vamos aguardar pelo próximo capítulo.

Cajuda no Portimonense como «solução possível»

Manuel Cajuda assumiu o comando técnico do futebol do Portimonense, na sequência da rescisão com o brasileiro Paulo Roberto Dias, ocorrida a semana passada.

O dirigente Hermínio Rebelo disse que a contratação de Cajuda, foi a «solução possível», em virtude de os contactos feitos pelo presidente Manuel João junto de vários treinadores, nomeadamente António Oliveira, José Torres, Humberto Coelho, Valdemar Custódio, António Morais e o belga Henri Depireux, se terem revelado «totalmente infrutíferos» por indisponibilidade de todos eles.

O contrato que liga Cajuda ao Portimonense cessará no final da presente época, existindo no entanto uma cláusula que permitirá o direito de opção por parte do técnico relativamente ao clube do barlavento algarvio.

Supertaça da UEFA será decidida em duas mãos

A Supertaça, da UEFA a disputar entre os vencedores da Taça dos Campeões e da Taça das Taças vai realizar-se a duas mãos nos estádios dos dois finalistas.

O dirigente da UEFA, André Vieli, disse que a data da primeira mão da Supertaça, a disputar em Novembro entre o FC do Porto (campeão europeu) e o Ajax (vencedor da Taça das Taças) não está ainda fixada, sendo o jogo da segunda mão, no Estádio das Antas, no dia 13 de Janeiro de 1988.

ABC de Braga: «mosquitos por cordas»

A direcção do Académico Basket Clube de Braga (ABC), campeão nacional de andebol, pode demitir-se hoje à noite durante uma conferência de Imprensa marcada para as 20 horas, no Pavilhão Municipal o que vem na sequência de todo um clima de mau estar vivido nos últimos dias no clube, a que não é alheia a decisão da direcção de suspender o hóquei em patins.

Com base na suspensão da modalidade, os responsáveis da comissão de apoio ao hóquei requereram já uma assembleia geral extraordinária do clube, a realizar, possivelmente, no dia 16 do corrente.

Para tanto, colheram 309 assinaturas, o que «obrigou» o

presidente da assembleia geral a convocar a mesma, acto que se prevê tenha grande afluência de sócios, e onde a decisão da direcção será apreciada.

A suspensão do hóquei em patins foi da única responsabilidade da direcção, à qual já faltam dois elementos, demissionários há algum tempo. Mas tudo isto pode ter esta noite um fim menos «feliz» se, como tudo indica, a direcção do campeão nacional de andebol se demitir.

Se tal vier a acontecer, o que os membros da comissão de apoio não admitem, «porque só provaria a má-fé da atitude da direcção», essa decisão dos actuais responsáveis só depois será objecto de estudo.

Ténis: Nuno Marques sobe no «ranking»

Nuno Marques subiu 32 lugares na classificação da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), depois de contabilizados os resultados do Estoril «Open».

A subida de Nuno Marques deve-se à sua passagem à segunda eliminatória na prova que domingo terminou na Quinta da Marinha, o que lhe valeu 4 pontos, e é o português mais bem classificado no «ranking» mundial, ocupando agora, o lugar número 338, com uma média de 2,75 pontos, correspondente a um total de 33 pontos.

Cunha e Silva, que ganhou 1 ponto no Estoril «Open», baixou para o lugar número 504, em virtude de ter perdido 4 pontos con-

quistados há mais de um ano, tendo agora uma média de 1,083 pontos para um total de 13 pontos e o outro tenista português classificado no «ranking» mundial, Pedro Cordeiro, subiu 21 lugares para o posto número 580, devido ao ponto que obteve no Estoril «Open», tendo agora uma média de 0,75 pontos, correspondente a 9 pontos.

O que eles (e elas) ganham

ELES: 1.º Ivan Lendl, Checoslováquia, 832 621 dólares; 2.º Stefan Edberg, Suécia, 793 742; 3.º Mats Wilander, Suécia, 664 447; 4.º Boris Bec-

ker, RFA, 338 669; 5.º Jimmy Connors, EUA, 302 638; 6.º Miroslav Mecir, Checoslováquia, 821 729; 7.º Pat Cash, Austrália, 346 557; 8.º Yannick Noah, França, 264 893; 9.º John McEnroe, EUA, 365 766 e 10.º Andres Gomez, Equador, 324 522.

ELAS: 1.ª Steffi Graf, RFA, 902 035 dólares; 2.ª Martina

Navratilova, Checoslováquia, 814 352; 3.ª Chris Evert, EUA, 538 356; 4.ª Pam Shriver, EUA, 431 560; 5.ª Helena Sukova, Checoslováquia, 357 536; 6.ª Hana Mandlikova, Checoslováquia, 291 024; 7.ª Claudia Kohde-Kilsch, RFA, 290 273; 8.ª Lori McNeil, EUA, 282 180; 9.ª Gabriela Sabatini, Argentina, 269 388 e 10.ª Zina Garrison, EUA, 268 654.

Yannick Noah: divórcio

O tenista francês Yannick Noah e a modelo sueca Cecilia acordaram o divórcio, anunciou o advogado do jogador. «Yannick e Cecilia Noah tomaram a decisão em conjunto e trata-se de uma divórcio amigável», disse o advogado.

Yannick e Cecilia casaram secretamente em Março de 1984 e têm dois filhos.

SEIXALIADA: UMA PREOCUPAÇÃO HUMANISTA

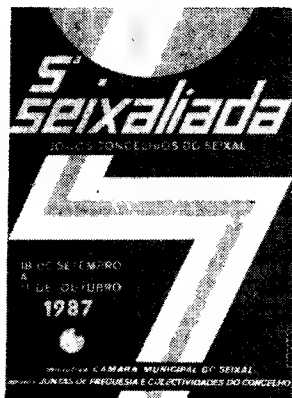
Alves Henriques

«Creio que estamos perante um caso de constante desafio da vitalidade do poder local...». Este, é um dos conceitos com que o presidente da Câmara do Seixal (Eufrásio Filipe), define a arrojada iniciativa de, anualmente, fazer renascer a Seixaliada que deverá ser entendida como a maior manifestação desportiva de índole marcadamente popular que se realiza no nosso país.

Este ano, e com início no passado dia 18 de Setembro, por todo o concelho se assiste à grande festa da «capital do aço» com milhares de atletas de diferentes escalões etários a mostrar as suas aptidões para a prática do desporto. Mas mais relevante do que esse positivo factor, realça-se a total adesão da população, o apoio das cinco juntas de freguesia e a colaboração das colectividades e estruturas colectivas, mostrando como é possível, através da conjugação de esforços, superar a inexistente política desportiva nas escolas. E vem sendo uma constante verificar, quando destas notáveis realizações de inspiração autárquica, a inexistência de qualquer tipo de

apoio dos responsáveis do poder central, e nós, que temos assistido e acompanhado, com particular atenção, as sucessivas edições dos Jogos Concelhios de Seixal, nunca por lá vimos nenhum secretário de Estado ou alguém que ocupe um qualquer cargo nas cúpulas da Direcção-Geral dos Desportos, de resto, quer-nos parecer que há por aí uns dirigentes ditos desportivos que apenas são vistos em actos de uma pomposa ou, até mesmo, modesta solenidade.

Os exemplos são frequentes quanto ao alheamento dos dirigentes colocados, sabe-se lá a troco de quê, nos areópagos do dirigismo desportivo nacional. Hoje como ontem, tudo continua na mesma, ainda que, de quando em vez, se erga no deserto um bastião a assinalar uma mudança que acaba por não se verificar. E a propósito, talvez valha a pena recordar o que o professor Noronha Feio (por onde andará o grande mestre?) escreveu, no ano de 1974, a propósito da política desportiva: «Durante anos ouvimos dirigentes de destaque da vida portuguesa afirmar que o



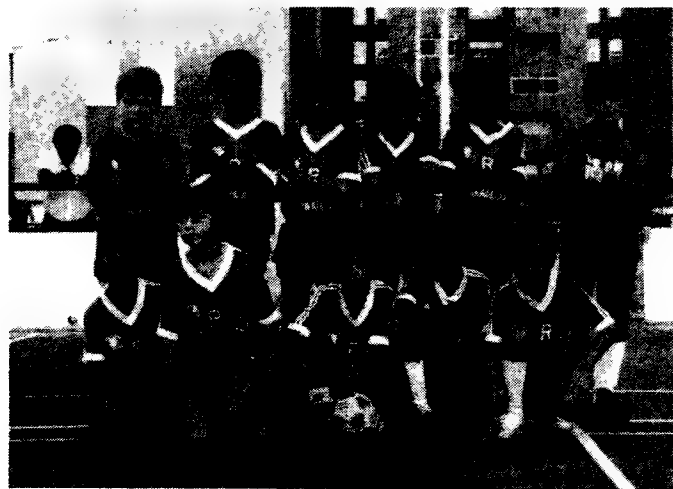
desporto nada tinha a ver com a política. De uma assentada arrumava-se, grosseiramente, a discussão sobre uma ou outras palavras e impedia-se, talvez por subjectividades inconfessáveis, extrair das suas relações um mundo de perspectivas doutrinárias e as melhores consequências práticas, isto é, a construção do terreno onde efectivamente se pratica o desporto; onde se pode atingir um aspecto de valorização total do cidadão que, pela prática desportiva, melhora a sua condição física e mental, o seu bem-estar em sociedade, a sua força produtiva.

Ontem, como agora, as ideias-doutrinárias e pedagógicas «passando pelo crivo da administração pública, esbarram na muralha do executivo» e tudo quando se realiza, quer seja em Lisboa ou em Braga, no Seixal ou em EM Loures, no Barreiro ou em Sines, em Oeiras ou em Santiago do Cacém, só se torna possível «por intermédio de golpes de energia e esforço desgarrado» e, como reconhece o professor Noronha Feio, «em Portugal, o desporto tem sido mais utilizado como complementaridade, muitas vezes de forma caciquieira, com muita ignorância da função pedagógica ou social, das actividades desportivas».

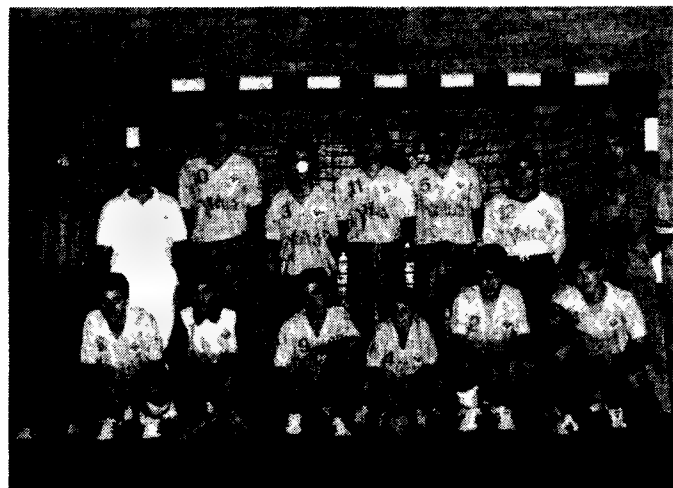
E chegámos ao ponto de nem existir no xadrez da nossa administração uma Secretaria de Estado dos Desportos. Um facto que, naturalmente explicará o (des)interesse a que está votada a educação física na nossa terra.

Por tudo isto, teremos que elogiar os autarcas da Câmara Municipal do Seixal, como importa fazê-lo relativamente ao redobrado interesse com que o dr. Victor Gonçalves (vereador do pelouro de Desporto da Câmara lisboeta), como se reclama que o façamos aos dirigentes do Município e Loures, de Avis, de Oeiras, do Barreiro, da Moita, de Grândola, da Amadora e (felizmente) de muitas mais autarquias que atentam na prática desportiva uma autêntica forma de cultura e, ao criar condições para que ela seja possível, substituem-se ao dever (constitucionalmente consagrado) que ao Estado incumbe.

Chegados aqui, cumpre-nos enaltecer a obra notável que tem vindo a ser feita no concelho do Seixal (louve-se o empenhamento do vereador António Matos e demais parceiros do executivo liderado por Eufrásio Filipe) em favor do revigoramento físico, social e mental da população ao criarem-se estruturas que permitam a prática constante do desporto. A Seixaliada poderá apenas ser entendida como resposta franca, objectiva e vigorosa da população, ante o muito que, durante todo o ano, vem sendo erguido em prol da comunidade. Aqueles milhares de jovens (e outros que já viram o calendário passar algumas décadas) que diá e alegremente, correm, saltam, nadam, jogam futebol, basquetebol, andebol, etc., dão concreta resposta, e por isso, a Seixaliada é uma manifestação imparável.



Os bebés do CRD de Miratejo. Atenção, porque há, naquele «viveiro», futuros sucessores de Albano, Cambalacho e outros excelentes futebolistas oriundos da zona seixalense



Os jovens andebolistas do Atlético Clube de Almada também marcaram presença na Seixaliada

«Europeu» de hóquei (juniores) Hoje: Espanha-Portugal

Depois de haver imposto um concludente 11-4 frente à Holanda, a selecção portuguesa de juniores venceu pela exuberante marca de 16-1 a turma gaulesa, para seguidamente sentir algumas dificuldades em triunfar perante a Suíça por escassos 4-2.

A nota dominante da 2.ª jornada (disputada na manhã de ontem) foi a vitória da Espanha por 6-3 frente à Itália.

Na 3.ª ronda, e para além do Suíça - Portugal, a Itália venceu a Inglaterra por 3-2 e a Espanha goleou a RFA por 8-0.

Na liderança do Europeu, que se está a disputar em Duisburgo (RFA), encontra-se a Espanha

com 4 jogos, 8 pontos e o «score» de 48-6, seguindo-se a turma lusa com menos um jogo, 6 pontos e 31-7 golos.

A dupla ronda de hoje tem o seguinte programa, de manhã: Bélgica - Itália, RFA - França, Inglaterra - Suíça e Espanha - Portugal (13 horas) e a partir das 18.30 horas teremos: França - Bélgica, Suíça - Itália, RFA - Portugal e Espanha - Holanda.

Tudo indica que, se Portugal triunfar nas duas jornadas de hoje, o título não nos escapará, ainda que, o campeonato termine com o confronto Portugal - Itália.

Andebol: provas europeias

Sporting conhece parceiro

O Benfica, defrontará o Iber, da Espanha, ou o Gagny, da França, na segunda eliminatória (oitavos de final) da Taça dos Clubes Campeões Europeus de andebol feminino, de acordo com o sorteio efectuado em Basileia, na Suíça.

O encontro da primeira «mão», no recinto das campeãs portuguesas, disputa-se entre 26 de Outubro e 1 de Novembro, e o jogo da segunda «mão» entre 2 de Novembro e 8 do mesmo mês.

A circunstância do Benfica ainda não conhecer com exactidão qual será de facto o seu adversário deve-se a que na altura

do sorteio ainda não era conhecido o resultado da eliminatória entre o Iber e o Gagny.

Por seu lado, o Sporting Clube de Portugal defrontará o Hellestrup, da Dinamarca, na segunda eliminatória (oitavos de final) da Taça IHF de andebol masculino, realizando-se a primeira «mão» também em Lisboa.

Nas restantes provas europeias de andebol (Taça dos Campeões Europeus Masculinos, Taça das Taças Masculina e Feminina e Taça IHF Feminina) já não se encontram empenhadas equipas portuguesas.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 6 de Outubro de 1987, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de um snack-bar na estação de Carregado.

A anuidade mínima a oferecer é de 100 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 17 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Carregado

Agência Comercial de Lisboa-Oriental
LISBOA (Santa Apolónia)

Direcção Comercial - Divisão Comercial
Rua do Conde de Redondo, 145
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial - Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptação e subsequente exploração de um snack-bar na estação de Carregado.»

**Caminhos de Ferro
Portugueses**



INATEL

TEATRO DA TRINDADE

ESPECTÁCULO DE MÚSICA E POESIA

5.ª Feira - dia 8 às 21 Horas

Com:

Pianista: Maestro António Victorino d'Almeida

Declamadores: Actores Eunice Muñoz e Victor de Sousa

Coro: Mamasume

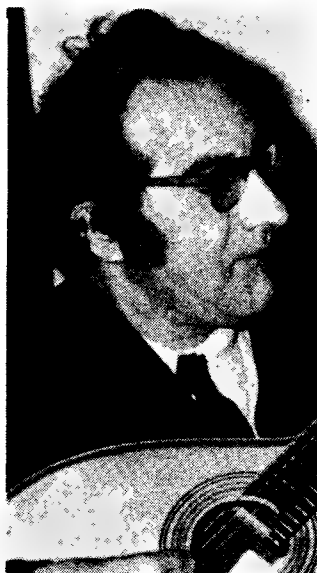
ENTRADA GRATUITA

Rony Valy em "cassete"

No lisboeta Pub «Antigamente», a Movieplay reuniu-se com a Comunicação Social para apresentar a cançonetista e compositora brasileira Rony Valy, que vem ao nosso país lançar uma «cassete» com sucessos de Gal Costa, Simone e da saudosa Ellis Regina.

Rony (Ivone de nome próprio, nascida num 18 de Junho em Sorocaba, Estado de S. Paulo) tem uma longa história profissional, que passa pelo canto e pelo piano, com etapas na interpretação de «Que será de nós?» (de Quincy Jones) gravada com versos de Vinicius de Moraes e, agora, se dilata em composições de vários idiomas, dentro de um repertório firmado em muitos êxitos de colegas para esta «Rainha dos compositores mineiros».

Conhecida do nosso público (foi atracção na revista «Pimenta na língua», cantou em Angola e Moçambique) Rony Valy surge agora em «Um dia de domingo», «Não dá para entender», «Para Lennon e McCartney», «Vaca profana», «O bêbado e a equilibrista», «Nada mais», «Sorte», «Amante fatal», «Amor no coração» e «Você é real». Desde Caetano Veloso a Steve Wonder, em arranjos e direcção de orquestra de Siegfried Sugg, com participação especial de João Santos: uma «cassete» que revalida um nome.



Carlos Paredes



Amália Rodrigues



Lena d'Água



Maria da Fé



Rui Veloso

ATÉ AO NATAL, 23 NOVOS DISCOS DE PORTUGUESES

Carlos Paredes, Xutos e Pontapés, Amália Rodrigues, Doutores e Engenheiros e Lena d'Água, são alguns dos 23 nomes portugueses que vão editar discos até ao Natal.

O disco de Carlos Paredes, o primeiro em 15 anos, não tem ainda título bem como o de Amália Rodrigues, que é um registo ao vivo no Coliseu de Lisboa.

Ao vivo é também um duplo álbum de Rui Veloso, gravado no Coliseu do Porto, e que deverá ser editado muito próximo do Natal, disse uma fonte da editora do artista.

Novos discos de fados são os

de Maria da Fé («Tradição»), Nuno da Câmara Pereira (ainda sem título e nem sequer gravado), Luz Sá da Bandeira e José Cid, este último a sair em princípios de Dezembro.

Mafalda Veiga, descoberta por Nuno da Câmara Pereira, 21 anos, tem um álbum de originais intitulado «Pássaros do Sul».

Produzido por Manuel Faria, dos Trovante, o álbum inclui «Menino de sua Mãe», um poema de Fernando Pessoa.

Os Trovante têm igualmente um novo álbum, ainda sem título, que se encontra em fase final de misturas.

Mais próximo de ser editado é o novo trabalho de Vitorino, «Fado Negro» (título provisório), que a editora classifica de «muito romântico».

Em fase de acabamento estão também os novos discos dos Rádio Macau e de Lara Li, «Quimera», com canções dos Trovante e de Sérgio Godinho.

Uma das surpresas da época discográfica natalícia poderá ser o álbum de estreia dos Madre de Deus, um grupo formado por Pedro Ayres de Magalhães (Heróis do Mar), Rodrigo Leão e Gabriel Gomes (Sétima Legião)

e Teresa Salgueiro.

Paulo de Carvalho tem também um novo disco intitulado «Terras da Lua Cheia» e Lena d'Água tem praticamente pronto o seu, «Aguaceiro», que inclui uma versão de «Estou Além», de António Variações.

Sem título está ainda o novo disco de Fausto, com produção do próprio e de António Emília.

«Alma Nave» é o título do álbum de Anamar a ser posto à venda no dia 29 de Outubro. Ainda sem título está um álbum de guitarra clássica com orques-

tra, por Silvestre Fonseca.

Enquanto o novo álbum de Maria João tem por título «conversa», o single dos Xutos e Pontapés, a ser posto à venda no dia 19 de Novembro, chama-se «Casinha», com um instrumental a que o grupo deu o nome de «A Minha Aventura Homossexual com o General Custer».

O novo grupo português «Doutores e Engenheiros» tem igualmente previsto o álbum de estreia até ao Natal, e para o público mais jovem esperam-se novas gravações de Ana Faria e da Onda Choc.



José Duarte

RODAPÉ

Música por todo o lado

Eu que andei mais de dois anos a acreditar que «é cada vez mais difícil interessar, agradar, convencer» como afirmara A.B. Luís numa entrevista!... Nada disso. A música boa anda por aí à solta, é preciso é saber-lhe a morada que logo se encontra o público interessado, agradado e convencido, fiel, contente e apoiante.

Se não fosse D. Luís I, que tem uma rua em Lisboa, teria tido graves dificuldades em encontrar o GDC do BESCL (!). Aliás o que gosto mais nas siglas é do som que têm se fossem palavras, som muito enriquecido pela presença minoritária das vogais. A CGTP convidou José Mário Branco, a sua música, para a reunião do seu 17.º aniversário e lá estive a visitar a obra do músico que acompanho desde que ela nasceu em França, como todos nós, dizem. Boa sessão de música forte, rica, uma colecção de peças já históricas pela sua perfeição e permanente actualidade, melodias que entram por um ouvido e ficam, palavras que nasceram gémeas com a combinação de notas e, nessa noite, uma expressão vocal muito boa como há anos não ouvia ao arranjador de «Grândola». Um ressalva que só se dizem ao músico na intimidade do camarim, o abraço à camisa encharcada do mesmo e o táxi na 24 de Julho para a «Cyrrose» onde o pianista usa a mão direita para tocar um trombone de válvulas ou vice-versa.

Agora ter a maioria dos quadros e desenhos de Souza Cardoso à esquerda, vários esboços e quadros de Portinari à direita, algumas empregadas da Gulbenkian, ao lado, a fazerem «crochet» e o grupo «Metais de Lisboa» à frente, entre a uma e as duas da tarde de uma quinta-feira no anfiteatro da referida Fundação, digo-vos eu, é uma data. Ao todo, menos de cem, mas por outras razões com certeza mais

saudáveis do que aquelas que fazem correr as enchentes, para o jazz, nos mesmos degraus de pedra. Os «Metais de Lisboa» são seis simpáticos e excelentes instrumentistas: duas trompetes, dois trombones, uma tuba e uma trompa. Mostraram um repertório diversificado com destaque para o humor de «Satirical Dance», peça de Shostakovich. Sou fanático deste sexteto e ando sempre atrás deles, a remar a favor da maré acústica, dos sopros, dos trombonistas que parecem em vias de extinção e recorro a beleza total dum recital que presenciei debaixo das abóbodas duma sala do Castelo de S. Jorge. A próxima lá estarei e, se for ao ar livre, contem comigo para segurar as pautas.

Chiado, sete da noite. O poeta a apontar para o palco à frente dele montado, Camões atento, turistas nas esplanadas, um velho compatriota bêbado que se passeava e tecia comentários em voz baixa e a música alto e bom som do Sexteto de Jazz de Lisboa. Que notável surpresa! O grupo está a tocar melhor que nunca e os temas sugerem agora a influência das sonoridades e estruturas do estilo que o catálogo «Blue Note» popularizou nos anos 60 e que agora são de novo a força de um dos jazzes contemporâneos. Babado, esteve este repórter. Inesquecível hora de música. A secção rítmica (Mário e Pedro Barreiros e Mário Laginha) está numa forma impecável, filha de muito trabalho, neta de entendimento e coesão muito desenvolvidas. O disco que gravaram recentemente e que só verá a luz das lojas lá para Janeiro é aguardado com grande, natural e justificada expectativa. Entretanto embarcam para Barcelona para a Bienal das Produções Culturais Juvenis da Europa do Mediterrâneo (BPCJEM!) onde integrarão a embaixada portuguesa com cerca de sessenta representantes das áreas da música, artes plásticas, dança e fotografia. O jazz indígena pode ficar descansado, será bem representado.

O Hot a deitar por fora, para o quintal das traseiras, gente nova e apenas alguns arquétipos, símbolos da resistência jazz. Muito movimento no bar, grandes beijos na boca, alguma atenção para a música do quinteto, ao canto, que reunia alguns dos melhores portugueses que se dedicam ao jazz: Mário Delgado à viola, Laurent Filipe à trompete e Carlos Martins ao tenor. Bem Bernardo Moreira ao contrabaixo e José Salgueiro à bateria a exhibir progressos avantajados, agora sim por dentro da linguagem dum baterista de jazz actual. Agitação também nos intervalos com todos a falarem com todos, a verdadeira concertação jazzística, porque os do Chiado foram ouvir os do Hot, tal como o inverso fora verdadeiro, com Carlos Martins a ser convidado com José Salgueiro para o eventual concerto do aniversário do programa da Rádio Comercial «A Volta da Meia-Noite», com Bent Jensen, personalidade dinamarquesa a convidar o mesmo Martins para actuar nos seu clube de jazz em Aarhus, onde já cantou Maria João e mesmo sabendo que o Benfica vai eliminar o grupo da sua terra... Sabe-se lá se por reflexo da cena internacional, o jazz em Portugal redefiniu as suas coordenadas, já lhe passou a infecção «free», está francamente melhor da tara ECM, depois de ter tropeçado para a frente deu o correcto passo atrás e conta com duas dezenas de músicos bons, apaixonados e estudiosos.

Vamos lá ouvir o futuro.

Vem aí o 3.º Lisboa Jazz, um par de concertos a 7 e 8 de Novembro. De Lou Donaldson, um saxofonista, e de Tony Williams, um baterista, são os grupos contratados e dos quais «Rodapé» dará mais informações em breve. Entretanto oiçam Ray Anderson, um trombonista como nem o diabo, personagem responsável como sabem, se lembraria de conceber. Dois discos definitivos: «Old bottles», «New Wine» e «It just so happens». Estão aí nas prateleiras das lojas.

ERRO, EM TV, É CRIME

Mário Castrim

SERIA bom que todos os que aparecem na televisão conhecessem ao menos o poder daquela arma. Infelizmente, não acontece assim. Muitos andam por ali com o descuido da meninice ignorante a brincar com papagaios presos a arame farpado e colados com ácido sulfúrico. Não perigam eles, mas os telespectadores.

Dedicarei a minha crónica de hoje a algumas cenas do que não se deve fazer em televisão. Não está em causa o profissional ou o amador ou o colaborador pelos quais, não desfazendo, tenho o máximo respeito. O que importa é o erro generalizado mais do que se pensa.

1 — Começemos pela abertura daquele **Face a Face** com Leonor Beza. Assim, mais palavra, menos palavra.

Sousa Tavares — Por que é que odeia os médicos?

Leonor — Não odeio os médicos.

S. Tavares — Eles pelo menos odeiam-na a si...

É falso, é perigoso, é incorrecto e deseducativo colocar a situação da saúde em Portugal no terreno do ódio. Claro que não existe ódio; mas a televisão (ali, Sousa Tavares não é Sousa Tavares: ele é a televisão) verificando o facto dando-o como certo, pode estar a semeá-lo, a provocá-lo.

Num pixote, o erro ainda se admitia. Mas a um profissional

com tanta experiência, meus senhores?!

2 — Este bloco é dedicado a Pedro Barroso, responsável e apresentador de uma rubrica (**Tempo do Ensaio**) que se vê com muito agrado.

Diálogo com um músico: — **Onde foi feito esse bombo?**

— **Em Lavacinhos.**
— **Lavacinhos? Onde fica isso?**

Não se deve ofender uma terra (e logo terra da Beira, tão orgulhosa e amiga dos seus amigos!) mostrando não saber publicamente que ela existe. Por insignificante que seja (admitindo, por absurdo, que para nós, portugueses, há terras portuguesas insignificantes) haverá sempre maneira delcada de procurar localizá-la.

Noutra altura, Pedro Barroso assiste à partida de um conjuntomusical e diz que ele vai «para muito longe, para Tondela».

Aqui se denuncia a centralização lisboeta. Para o espectador tondelense, os músicos não vão para tão longe assim, pelo contrário. Cuidado!, a televisão é de Portugal, não é de Lisboa, coisa que por lá se ignora muito. Viram no Telegiornal aquela reportagem dos semáforos alfacinhas avariados? Era um caso que apaixonava à brava os espectadores de Trás-os-Montes e do Alentejo!

Para encerrar o ciclo Pedro Barroso (felicidades para o seu programa!) ouçamo-lo:

— **Para si, senhor espectador, aí sentado na sua poltrona...**

O apresentador esqueceu-se de que estava a ser visto e ouvido também nas casas mais pobres, inclusive nos bairros de lata ou nas ilhas portuenses. Não vale atirar à cara dos mal instalados as poltronas dos bem sentados. Pedro Barroso não fez isso por mal, fê-lo porque não pensou. Ora uma regra antiga manda que se diga na televisão apenas o que foi bem pensado.

3 — Jogo entre o Chaves e o Craiova. A coisa estava um bocadinho para o morno. Comentava o locutor: «o futebol não tem sido de qualidade, mas em competições europeias o que interessa é o resultado».

Isto é uma barbaridade, um crime que escancara as portas a outros crimes. Sem demagogia, quer-me parecer que em juízos como esse é que Heyssel começa...

Eis-nos na versão «inocente» de que «os fins justificam os meios». Evidentemente, em todas as competições todos pretendem ganhar, mas a moral social deve exigir dos atletas que trabalhem bem para que possam ganhar melhor. É a moral social que a televisão deve reforçar, e não a imoralidade social. Quanto dói saber os milhões de pessoas negativamente influenciadas pela

terrível força da televisão em mãos canhestras...

4 — Ainda sobre a mesma emissão.

Foram buscar para acompanhar criticamente o jogo, o treinador da Académica, Vítor Manuel. Falava-se na possibilidade de o Chaves ganhar a partida.

Comentário de Vítor Manuel: — **Deus queira, porque eu estou aqui a torcer muito pelo Chaves...**

Por acaso, também eu estava. Disse-o, para quem tinha ao pé. Disse-o porque estava à futrica, à civil. Nunca estaria e nunca o diria se estivesse a trabalhar, a comentar, a criticar. Um crítico, em funções, não deve lealdade a ninguém a não ser à verdade. A erdeira Pátria do crítico é a pureza das relações entre ele, o objecto criticado e as pessoas a quem se dirige. Quem julga, joga a sua alma e não a sua nacionalidade.

Não digo, nem por sombras, que Vítor Manuel queimasse o seu juízo crítico nas asas de um nacionalismo mal compreendido. Mas, tal como a mulher do imperador, não basta ser honesto: é preciso também parecê-lo.

5 — O locutor do citado desafio mostrou grande optimismo a favor do Chaves. O segundo golo «foi o golo da tranquilidade». Mas eis que o Craiova realiza. **As coisas neste momento — dizia o comentador — poderão ser mais difíceis...**

Futebol é um jogo e, como todos os jogos, sujeito a imponderáveis. Prossegue uma luta encarniçada para diminuir esses imponderáveis. Na alta competição, o futebol disputa o milésimo de segundo e o centésimo de tereno. A ponto de se poder dizer que, no futebol moderno, ganha a equipa que ganhar os ressaltos.

Daí que os comentadores se devam abster de futurismos, género «está no papo!». De repente, começa tudo a dar para o torto, lá têm eles que dar o dito por não dito, contrafeitos e envergonhados.

6 — Desculpem lá, mas é ainda sobre o futebol, pelo menos como pano de fundo.

Reportagem de um jogo do Benfica. O seu treinador está preocupado com a exibição da equipa. A câmara da televisão vai ter com ele ao banco: Mister, nervoso, fuma desalmadamente.

Não se pode fazer a publicidade do tabaco, mas pode-se fazer a publicidade dos fumadores, o tabaco faz mal aos atletas, mas um treinador dá o exemplo da prática negativa. É como se um médico desaconselhasse o tabaco aos seus doentes — e de cigarro em punho.

Os jovens que assistiam à cena pela televisão devem ter pensado que o Fernando Pádua e outros médicos são uns tontos. Tabaco faz mal? Ai faz? Então por que é que um educador de atletas fuma diante de todos?

7 — Missa pela televisão, acompanhada por um coro. Um coro de muitos jovens. Jovens e cristãos. Cantam assim:

*Senhor, nós temos fome.
Senhor, nós temos sede.
Não a fome do pão
não a sede de água.
São razões de viver
o que nos falta!*

Como? Num mundo cheio de miséria, um cristão diz que não tem fome de pão?

Como? Num mundo cheio de injustiça e desigualdades, num mundo que tanto precisa de paz, um cristão diz que lhe faltam razões de viver?

Que exemplo é este, e dado a milhões de pessoas, pela missa, pela cerimónia que exalta uma Razão de viver levada à coerência perfeita?...

8 — A televisão transmite aquele filme sobre Anne Sullivan. A mim parece-me que devia transmiti-lo a horas em que pudesse ser visto inclusive pelas crianças. Pois não senhora. Vai pô-lo na madrugada do dia seguinte!!!

Meus senhores. Deixem esse horário para os adultos. E ponham, ponham de vez em quando um filmezinho mais atrevidinho, estão a perceber? Não digo um «hard core», claro, mas com umas cenazinhas, enfim, estão a perceber?...

E deixem a Anne Sullivan para as crianças.

9 — Quero acabar mas não em dó menor. Com dois exemplos positivos.

Um, aquela entrevista em que o doutor Queirós de Melo recusa ser considerado uma estrela e se assume apenas como representante de um conjunto, de uma equipa.

Outro, aqueles jogadores do Benfica e do Sporting que, antes do jogo começar, em campo, à vista de todos, apertam as mãos. Vão ser «adversários», mas antes de tudo, são amigos.

São jogadores, quer dizer, são educadores. Certo.



MUNICÍPIO DE LISBOA AVISO N.º 33 / 87

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Outubro de 1982, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos para conhecimento, das exumações a efectuar em Novembro.

Alto de S. João	19 448 a 19 681	adultos	2187 a 2200	menores
Prazeres	25 a 26	"	"	"
Ajuda	4 905 a 5 001	"	90 a 93	"
Benfica	10 295 a 10 447	"	2832 a 2861	"
Olivais	7 842 a 7 897	"	"	"
Lumiar	2 850 a 2 961	"	1280 a 1290	"

Avisam-se os interessados de que os serviços Cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores que por ventura tenham seguido à terra com os restos mortais a exumar, pelo que terão conveniência quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar, seja presenciada a abertura dos covalis para efeito das exumações.

Caso pretenda assistir a essa abertura, deverá o interessado nos restos mortais ou quem o possa representar, expressamente declará-lo quando, para tratar da exumação, comparecer na Administração do Cemitério respectivo.

Avisam-se também os interessados nos compartimentos de Jazigos e Ossários Municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento. O não pagamento dentro dos prazos indicados implicará a desocupação dos aludidos compartimentos e os restos mortais nelles contidos considerados abandonados.

Lisboa, 1987/09/22

O Presidente da Câmara
Por delegação
O Vereador
Pedro Feist

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º — ALGÉS

Telefone 410 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 16 ÀS 21 H. EXCEPTO AOS SÁBADOS

5.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA ANÚNCIO

No dia 27 de Outubro de 1987, pelas 10 horas, na 3.ª Secção deste Juízo, na Execução de Sentença, n.º 8047-A que «Representações Curticouros, Lda» movem contra a executada «Erren's Industrial Malas e Confeções, Lda» com sede no Casal da Fonte, Porto da Paia, 2675 Odivelas, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, várias máquinas de costura, e outro material para indústria de confeções.

Lisboa, 87/7/31

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão Adjunto
(assinatura ilegível)

«DL» 7/10/87 — 1.ª Pub.

EMPRESTO

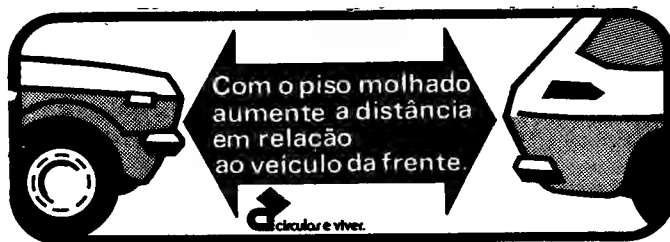
S/automóveis

Tel. 66 58 10

IO APOLLONI

ÚLTIMOS DIAS

INSTITUT FRANCO PORTUGAIS
AV. LUIS BIVAR, 91
TELEFONE 54 45 74/ 54 43 89
2.ª SEGUNDA A SABADO
as 21.30 H.
SAB E DOM AS 16 H.
DESCANSO A 4.ª FEIRA



CML



“não deite
papeis
no chão”

ENCONTRO NACIONAL DE TEATRO DE FANTOCHES EM VIANA DO CASTELO

Anualmente, e de há onze anos para cá, o movimento de Teatro de Fantoques em Portugal tem o seu momento alto em encontros nacionais, sendo em 87, Viana do Castelo que, nestes princípios de Outubro, recebe animadores, grupos e estudiosos deste fenómeno artístico.

Fundamentalmente, criados pela dinâmica do associativismo juvenil — daí os encontros terem o apoio-base das delegações regionais do FAOJ, da região onde se realizam, estes fóruns sazonais

têm-se caracterizado pela recolha e estudo desta área artística ligando, no entanto, as actividades de ocupação de tempos livres e animação. Daí e numa primeira fase dos encontros, a importância dos «ateliers» de formação, e o contacto com especialistas e profissionais do 'metier'.

Ultimamente, e no concreto, a partir da última edição realizada em Santarém, a esta característica — digamos que virada para 'dentro' — uma outra se desta-

cou com o aparecimento, no programa, de grupos já estruturados profissionais ou não — e com a montagem de espectáculos que, pelo rigor utilizado, poderão virados para fora', e assim, para a (re)conquista de um público fiel.

O decorrer deste XI Encontro Nacional de Teatro de Fantoques tem vindo a confirmar o que atrás se refere, sendo grato destacar que, neste momento em Portugal, o Teatro de Fantoques e

Formas Animadas reúne um significativo número de praticantes onde a ocupação dos tempos livres, ou a animação, deu lugar a uma prática artística exigente.

Por outras palavras, sem se pretender esvaziar o significado dos 'encontros' — afinal os parceiros de toda esta movimentação..., é importante que os grupos de Teatro de Fantoques que entretanto se destacam — por exemplo 'Grupo de Teatro do Museu e Setúbal' 'As Marione-

tas de Lisboa', o bonecreiro João Paulo Cardoso com o seu 'Teatro D. Roberto', o 'Teatro Art'Imagem', 'A Lanterna Mágica', os 'Bonecos de Stº Aleixo', os 'Trabucas' e naturalmente as 'Marionetas de S. Lourenço e o Diabo', avancem na realização do I Festival Nacional de Teatro de Fantoques e formas animadas, certame este essencialmente virado para o longo caminho que 'ainda' é preciso percorrer na já referida conquista de um público sem barreiras etárias porque,

outra questão e que é necessário ter em conta, é que o Teatro de Fantoques não é, não pode ser, só para as crianças. Entretanto, e enquanto o ideal não chega à realidade do movimento — com a ausência, mais uma vez, das 'Marionetas de S. Lourenço' —,

esta, até ao dia 10 do corrente, em Viana do Castelo e concelhos limítrofes, numa acção descentralizadora viva que, mais uma vez, prova que nem só em Lisboa há factos culturais noticiáveis.

Miguel Rovisco: o suicídio de um jovem dramaturgo

O dramaturgo português Miguel Rovisco, de 27 anos, suicidou-se sábado — disse à Lusa o actor Mário Viegas.

Prémio Nacional de Teatro em Março deste ano, pela sua «Trilogia Portuguesa», Miguel Rovisco, até há poucos meses funcionário público, recusou-se então a aceitar a parte pecuniária do mesmo (300 contos) e apresentou-se de negro no palco do Dona Maria II, como forma de protesto contra os responsáveis pela sala.

De negro e com uma corda ao pescoço, disse então o jovem dramaturgo que a Companhia Nacional de Teatro já deveria ter apresentado a sua obra, e sem cortes (como se propunham vir a fazê-lo).

A Trilogia premiada ainda não chegou a ser vista, mas está programada para a temporada 87/88 do Dona Maria II.

Uma das peças de outra obra do mesmo autor, «Trilogia dos Heróis», foi em 10 de Junho apresentada pelo Teatro Experimental do Porto, sob a direcção de Mário Viegas, no Festival de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI).

O dramaturgo, que deixou mais de 20 peças (escritas desde 1984) e centenas de poemas, morreu debaixo de um comboio. O funeral realizou-se domingo, aparentemente sem que quase ninguém tivesse dado por isso, para além da família.

A «Trilogia Portuguesa», obra que arrebatou no início deste ano o Prémio Nacional de Teatro, é composta pelas peças «O Bicho», sobre o Marquês de Pombal, «A Infância de Leonor de Távora» (A Marquesa de Távora) e «O Tempo Feminino», sobre D. Maria II.

Quanto à «Trilogia dos Heróis», é formada por «Um Homem Dentro dum Armário», «Um Homem para Qualquer Pátria» (a que foi já representada no Porto) e «O Homem da Pluma Azul», todas elas passadas na madrugada de 1 de Dezembro de 1640, o dia da Restauração da Independência Portuguesa.

Miguel Rovisco, a maior revelação da dramaturgia portuguesa na presente década, elaborou de igual modo adaptações de grandes clássicos da literatura portuguesa, incluindo «Eurico, o Presbítero», de Herculano, «O Arco de Sant'Ana», de Almeida Garrett, «Vilhalpandos», de Sá de Miranda, e «A Queda de um Anjo», de Camilo.

Escreveu também «Os Velhos e Mefistófeles», uma glosa a «Os Velhos», de D. João da Câmara. Mas nenhuma das suas obras chegou a ser editada.

Por outro lado, é o autor do guião de uma série que Herlander Peyroteo tem estado a rodar para a televisão.

Prémio Paganini para violinista chinês

Lu Sy-Ching, um violinista chinês de 17 anos, recebeu, na cidade italiana de Génova, o Prémio Internacional Paganini.

Num concerto que irá realizar-se a 12 de Outubro, em homenagem a Paganini, o vencedor do prémio utilizará um violino pertencente ao falecido compositor e intérprete, que nasceu em Génova, em 1782, tendo vindo a morrer na cidade francesa de Nice, em 1840.

O prémio, que já vai no seu 34.º ano de existência e cujo valor monetário atinge as 11 mil libras (8800 dólares), é atribuído a executantes que se distinguem pela qualidade da sua interpretação.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	13	12	0,0	Encob.
V. Castelo	16	15	0,0	Aguac.
Vila Real	13	13	0,0	M. nub.
Porto	16	15	0,0	M. nub.
Coimbra	16	15	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro	18	18	0,0	M. nub.
C. Branco	14	13	0,0	Nebulosa
Portalegre	13	12	0,0	Nevoeiro
Lisboa	17	15	0,0	Chuvic.
Evora	14	13	0,0	Nebulosa
Beja	14	14	0,0	P. nub.
Faro	15	15	0,0	M. nub.
Sagres	18	18	0,0	Encob.
P. Delgada	16	16	0,0	P. nub.
Funchal	19	18	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 20, Faro 23, Ponta Delgada 23, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N E

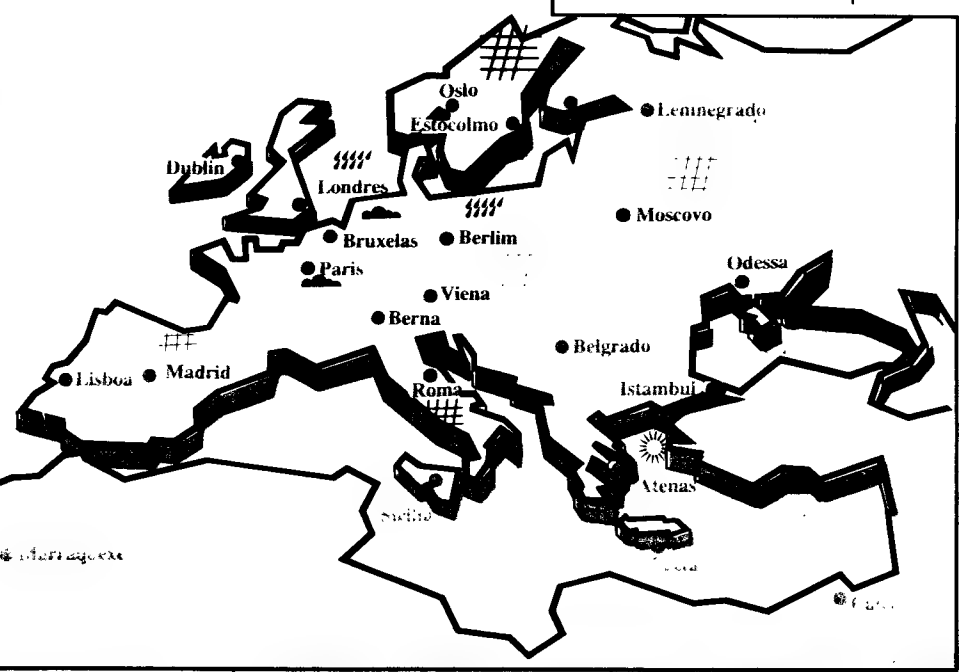
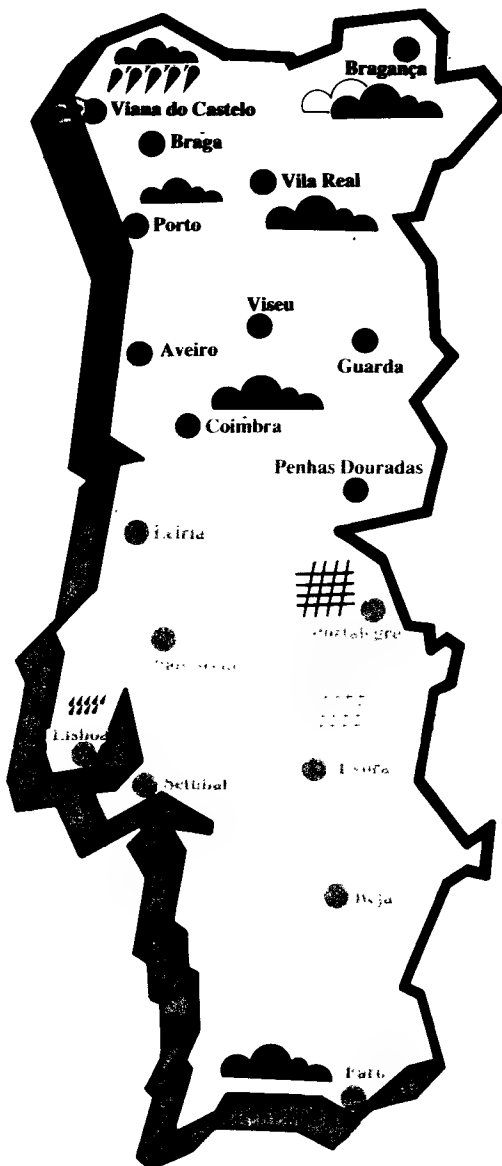
	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	11	11	Nebulosa
Londres	10	7	Chuva
Paris	7	7	Muito nub.
Bruxelas	8	7	Muito nub.
Amesterdao. ...	8	7	Pouco nub.
Genebra	12	12	Aguaceiros
Roma	20	19	Nevoeiro
Oslo	12	10	Nevoeiro
Copenhaga	11	11	Chuva
Estocolmo	11	11	Nebulosa
Berlim	14	14	Chuva
Viena	11	11	Nebulosa
Varsovia	12	12	Muito nub.
Atenas	15	12	Limpo
Moscovo	8	5	Nebulosa

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N M

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	20	27	Nublado
Joanesburgo ...	6	20	Limpo
Los Angeles ...	22	35	Limpo
Montreal	2	20	Nublado
Nova Deli	23	36	Limpo
Nova Iorque ...	7	21	Chuva
R. de Janeiro ...	16	30	Chuva
S. Francisco ...	18	39	Limpo
São Paulo	14	26	Nublado
Toquio	20	23	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste, soprando por vezes forte para o fim da tarde nas regiões Norte. Períodos de chuva em especial a partir da tarde. Possibilidades de trovoadas nas regiões do Norte.

Regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Possibilidade de períodos de chuva para o fim do dia.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar cavado tornando-se grosso na parte Norte. Ondulação noroeste de 2 a 3 metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento bonançoso ou moderado de noroeste. Aguaceiros a partir da tarde.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga ou cavado. On-

dulação de noroeste de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de nordeste de dois metros.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, diminuindo de nebulosidade para a tarde. Vento moderado de Noroeste. Aguaceiros em especial nas regiões do Norte e Centro. Pequena descida da temperatura.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado nas regiões Norte onde há possibilidade de períodos de chuva. Períodos de céu muito nublado nas regiões do Centro e Sul. Vento geralmente fraco.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
2.49 4.2 m	8.28 0.8 m
15.05 4.4 m	20.51 0.7 m

Amanhã

3.27 4.2 m	9.05 0.8 m
15.45 4.4 m	21.26 0.8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Alfas Triplex

— T. 806496

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

FORÇA DELTA

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

O QUARTO PROTOCOLO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

FILHOS DE UM DEUS

MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

JAMES BOND 007 -

RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

JAMES BOND 007 -

RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

HUMILHAÇÃO

(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

O SEGREDO DO MEU SU-

CESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

O NAVIO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ENCONTRO

INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

GOTHIC — POETAS E FANTASMAS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

TAXI DRIVER

(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

GATA EM FURIA

(Int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri no festival de Cannes, a exibir brevemente no cinema Quarteto

Capitôlio

— T. 372358

AS DEUSAS DO AMOR

(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

QUEM É AQUELA

GAROTA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

INTRODUÇÕES ÍNTIMAS

(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

A COMPANHIA DOS

LOBOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

A ÚLTIMA REPORTAGEM

(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O BRAÇO DE FERRO

(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

A FRONTEIRA DO

PERIGO
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O REGRESSO DE JEDI -

CAPÍTULO FINAL
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

HISTÓRIAS DE UM

QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O PREDADOR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

FORÇA DELTA

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

SUPER MAN II - A AVEN-

TURA CONTINUA
(n/acons. m. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

LA BAMBA

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

UMA MULHER DOS DIA-

BOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O SEGREDO DO MEU

SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

GOTHIC — POETAS E

FANTASMAS
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

JAMES BOND 007 -

RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

PREDADOR

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SELVAGEM E PERIGOSA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

DELINQUENTE E

DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

O PREDADOR

(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

OS DIAS DA RÁDIO

(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

BLUE VELVET -

VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

FX - EFEITOS MORTAIS

(maiores 12 anos)
23.30 h

LA BAMBA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

RUMBLEGISH -

JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

FORÇA DELTA

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O REGRESSO DO

GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

O SEGREDO DO MEU

SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

JAMES BOND 007 -

RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

QUEM É AQUELA

GAROTA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

QUEM É AQUELA

GAROTA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

LA BAMBA

(maiores 12 anos)
13.15, 17.19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

O QUARTO PROTOCOLO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

MULHER EM FÉRIAS -

AMANTE EM CASA
(Int. m. 13 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

A TURMA DOS CHAN-

FRADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de

filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

— «Em Defesa da Nação»,
às 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio

— «O Predador», às 15.30 e

21.30 h (maiores 16 anos)

AMADORA — Babilónia —

«Desejo de Morte», às
15.15, 18.15 e 21.30 h
(maiores 18 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Tea-

tro Chaby — «Os Intocá-

veis», às 21.30 h (maiores

16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flo-

res — ENCERRADO
PARA DESCANSO DO
PESSOAL.

MEM MARTINS — Estú-

dio Dois Eme — «Os Intocá-

veis», às 21.30 h (maiores

16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «Os três mundos de

Nomo», às 17.00 e 21.15 h
(maiores 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 —

«Regresso à Terra», às
15.30 e 21.30 h (maiores 12

anos).

LINDA-A-VELHA — Cine-

tropical — «Taxi Driver»,
às 15.30 e 21.30 h (maiores

16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «O Predador»,
às 15.15 e 21.30 h (maiores

16 anos)

Sala 2 — «Humilhação», às

15.30, 19 e 21.45 h (maiores

16 anos)

CARCAVELOS — Atlânti-

da Cine — «Comboio em

Fuga», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar —

Sala 1 — «O Predador», às
15.15 e 21.30 h (maiores 12

anos)

Sala 2 — «Os Dias da Rá-

dio», às 15.30 e 21.45 (maio-

res 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia —

«A Costa do Mosquito», às
15.30 e 21.30 h (maiores 12

anos)

ALMADA — Cinestúdio Al-

mada — «Arma Mortífe-

ra», às 15.30, 18.15 e

21.30 h (maiores 16 anos).

ALMADA — Incrível Al-

madense — «Fúria Selva-

gem», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE —

Clube Piedense — «A Guer-

ra das Estrelas», às 15.30 e

21.30 h (maiores 13 anos).

COSTA DE CAPARICA —

Oceano — Sala 1 — «O

Quarto Protocolo», às 15.45

e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «O Regresso de

Jedi», às 16.15 e 21.45 h
(maiores 6 anos)

BARREIRO — Cinestúdio

Barreirense — «Filhos de

um Deus Menor», às 15.30 e

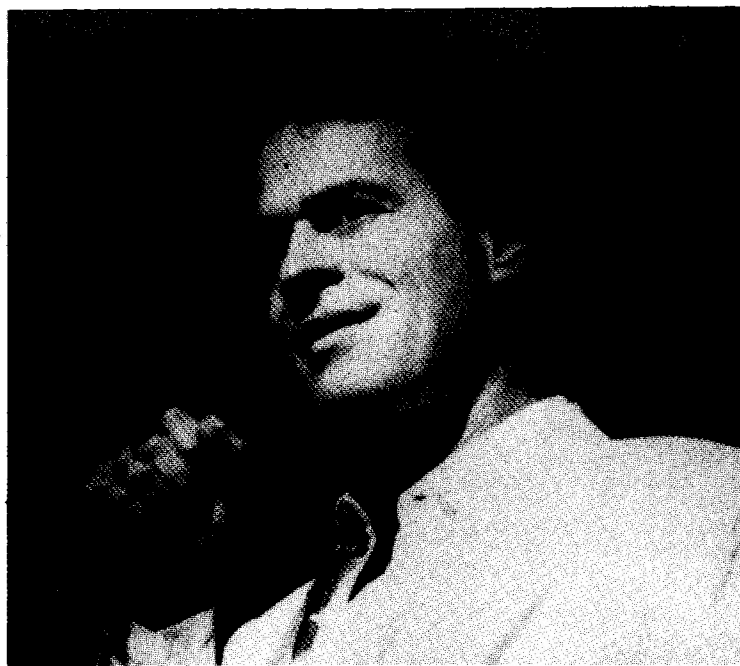
21.30 h (m. 12 anos).

NEY MATOGROSSO NO ESTORIL

Menos de uma semana depois da apresentação de Joana, o Casino Estoril brindará o seu público com um «show» especial de Ney Matogrosso, uma das figuras cimeiras da Música Popular Brasileira contemporânea, na noite de amanhã, dia 8.

Depois das actuações em Lisboa e Porto, Ney culminará a sua presença em Portugal com uma gala no Casino Estoril, que assim continua com a política de oferecer ao seu público e a um público novo que dia-a-dia vai surgindo, os maiores intérpretes da ac-

tual canção brasileira. Depois de Fafá de Belém, foi Alcione, Caetano Veloso, Ivans Lins e Joanna; agora é a vez de Ney Matogrosso, com o apoio instrumental da sua banda privativa constituída por Arthur (pianista), Paulo Moura (sax), Chacal (percusionista) e Rafael Rebello (violão). O prato forte da actuação de Ney consiste nas canções do seu último LP, «Pescador de Férulas». Se é que ainda vai a tempo, pode fazer a sua marcação para o Casino, pelo telefone 268 45 21.



ESPECTACULAR ESPECTACULAR

Tu eras o meu sonho inacessível e o mais poderoso como todos os sonhos inacessíveis. Aos meus desejos, apenas o teu corpo respondia, eu nem sequer tinha a responsabilidade de te amar, ou de te querer bem nem sequer a de falar contigo. Para dizer-te o quê? Para ouvir-te o quê? E para quê, se o que eu via em ti era a libertação de mim, ou o esquecimento de mim?

Ficava a ver-te ondulando, toda a atracção universal no teu palmo de gente, nesse palmo de gente que nem sequer era de carne, mas de sonho. De repente, por detrás do movimento atlântico das tuas coxas, voltavas-te, fitavas-me com esses olhos de anjo mansinho.

Isso aconteceu há 25 anos. Hoje, não consigo nada de ti. Se não quiser-te bem. Só isso. Uma doida vontade de te chamar amiga, de te dizer que estás mais viva dos que te morreram, Marilyn.

José Mirandum

EXPOSIÇÕES

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 25 de Outubro, patentes ao público três exposições: «Fotografia Jovem», «25 Fotografias de Eduardo Gageiro» e «Incêndios Florestais - Uma Agressão à Vida», por iniciativa do Gabinete do ministro adjunto e da Juventude.

GALERIA DO MERIDIEN PORTO: exposição de escultura de Carlos Barreira, Carlos Marques, João Antero e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): até 12 de Outubro, aguarelas de Cunha Rosa. De segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazu, 24-D): gravura em metal de Maria Irene Ribeiro, «Um certo jardim em Angra». Até 3 de Novembro, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

FORUM PICOAS: patente até 25 de Outubro uma exposição única de fotografia profissional inglesa, da Associação de Moda, Publicidade e Fotógrafos Editoriais.

GULBENKIAN (auditério II): apresentação, às 21,30, de um áudio-visual sobre «Portinari - um homem, um tempo, uma nação» por João Cândido Portinari.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): exposição de pintura de Jules Heyndels, «O Outro Algarve», até 14 de Novembro. Em exposição permanente no Centro Cultural, João Cutileiro, Gunter Grass, José de Guimarães, Jorge Mealha, Susan J. Norrie e Glyn Uzzell.

GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura e gravura de Paiva Raposo, de terça a domingo das 15 às 19.

BIBLIOTECA NACIONAL: exposição «100 Anos de Anarquismo em Portugal: 1887-1987».

Patente até 30 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 17, na sala de exposições do 1º andar.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: exposição de «Têxteis Mexicanos», uma iniciativa conjunta da Embaixada do México e do Instituto Português do Património Cultural.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: tecidos de Ana Gonçalves.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): Geraldine Zwanikken apresenta «A Tenda» - pinturas, objectos, colagens, instalação, vídeo, performances, diaporama. Até 20 de Outubro, todos os dias excepto segundas-feiras, das 15 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: colectiva de artes plásticas, madalhística e filatelia subordinada ao tema «O Animal e a Arte». Patente todos os dias das 15 às 24.

SNBA-GALERIA DE ARTE MODERNA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de pintura de João Alfaro «Circuitos». Até 18 de Outubro, de terça a domingo das 14 às 20.

UNIAO DAS ASSOCIAÇÕES DE COMERCIANTES (R. Castilho, 14): Expomúsica-87 - exposição de instrumentos musicais.

GALERIA MUNICIPAL DA CHAMUSCA: exposição «5 Anos de Arqueologia», com a colaboração do departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural. Até 11 de Outubro, nos dias úteis das 9 às 23,30, sábados e domingos das 14 às 23,30.

SETUBAL (Museu de Arqueologia e Etnografia): uma exposição constituída por 50 peças de latão, executadas por um artista artesão residente no distrito de Setúbal. Patente até 14 de Outubro, com entrada livre.

ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): exposição de Pintura e Escultura «Artistas Surrealistas I»

com pintura de Carlos Calvet, Cruzeiro Seixas, Júlio, Mário Cesariny e Raul Perez; escultura de Jorge Vieira. Até 24 de Outubro, de segunda a sexta das 14 às 24, sábados das 10 às 14. Durante a inauguração, esta noite, intervenção cultural por «Soneca & Batatinha» e poesia dita por Mina Lago.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira ao Restelo): a exposição «Angola, Povos e Cultura».

GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 15 de Outubro, «Vidros e Espelhos» de Erich Zander.

CAMPO MAIOR (Sala do Castelo): Pintura com obras de Duarte Saraiva, Ló e Tereza Black, até 11 de Outubro das 9 às 12 e das 14 às 17. Iniciativa da Associação de Artes Plásticas e Câmara Municipal de Campo Maior.

GALERA HALMA (R. de Lisboa, 5-Estoril, frente ao Casino): pintura de Manuel da Silva até 26 de Outubro, das 15 às 23.

ESPAÇO POLIGRUPO/RENAASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de pintura de Paulo Cardoso intitulada «A Terra Vista do Sétimo Céu».

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): «Pintura Maneirista» do Museu Nacional Machado de Castro de Coimbra.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): promovida pelo Cabido Insular da Grande Canária, a exposição «Fronteira Sul» - uma selecção de artistas das Ilhas Canárias.

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: sedas de Manuel Abreu; exposição permanente de Georges Haefeli (convidado), Graziela Albino, Bettine Flesseman, Sylvia Guigax, Leif Lonne, Brigitte Konyen, Carlos Fonseca Martins, José Passos, Vítor Pomar, Pedro Ramos, Carlos Vasconcelos e Sá e Miguel Urmeneta. Todos os dias das 10,30 às 13 e das 17,30 às 2 horas.

ARTEX - Galeria de Arte (R. Nova do Almada, 87): pintura de Sérgio, Gueifão e Cecília Pinto, com o lançamento da serigrafia de Sérgio, «Postal de Lisboa». Dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GALERIA DE ARTE DE VILAMOURA: exposição da autoria do artista alemão Hein Semke, até 11 de Outubro: um conjunto de 38 pinturas, esculturas e gravuras.

BAR AMENDOA AMARGA (Faro): Pintura de Pereira de Castro, patente até Outubro. O coronel João Luís Pereira de Castro, que se dedica também à Medalhística, foi o autor da última medalha comemorativa do 25 de Abril.

GALERIA DE ARTE ARCADEA (Arcadas do Parque do Estoril): escultura de Nelson Cardoso, patente ao público de terça a quinta das 11 às 20, sexta a domingo das 1 às 22.

MUSEU DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: exposição «Mosteiro da Batalha» com fotografias de Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo.

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: colectiva com trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (pintura e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso, comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de

Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemoração do centenário do nascimento de Stuart.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa com cerca de 300 peças.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Outubro, de terça a domingo das 10 às 17, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia».

VAR INACE (Vila Franca de Xira): exposição de fotografia de Bico Matos e Jaime Marquilha, até 15 de Outubro.

CONFERÊNCIAS

MUSEU DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): em redor da exposição «Desenhos dos Galli Bibiena», uma conferência às 21,30 pela professora da Royal Academy of Dramatic Art of London, Ruth Ronen, sobre «Opera and Theatre in the Baroque Period».

GULBENKIAN (auditério III): às 18,30 «Escrever para o Teatro Hoje» (em francês) por François-Louis Tilly.

MÚSICA

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA: VII Jornadas de Música Antiga às 21,30 com Ensemble Stradivaria, Daniel Cuiller (violino) e Suzie Napper (violoncelo). Obras de J. B. Lully, Joseph Bodin de Boismortier, Chevalier de Saint Georges, Jean-Marie Leclair e Jean-Philippe Rameau.

CINEMA

FORUM PICOAS: Ciclo «Polícias e Ladrões» com o filme «Scarface» de Brian de Palma, com Al Pacino. Sessões às 19 e 22.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel, P. Francisco Moraes, 1 (T. 771469); BAIXA: Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 878415); BELÉM - ALTINHO: Gomes Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); EN-CARNAÇÃO: Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); ESTADOS UNIDOS: Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); LAPA: Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); LUMIAR: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 720969); MADRE DE DEUS: Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); PICHELEIRA: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SÃO SEBASTIÃO: Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 932220); CARNAXI-DE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); ODIVELAS: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); PONTINHA: Leiteiro Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA Costa, R. das Escolas Geais, 88-A (T. 863940); ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Sane-zen, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); ARCO DO CEGO: Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); ARROIOS - CHILE: Brasil, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); BENFICA - POR-TAS DE BENFICA: Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); CAMPO DE OURI-QUE: Almeida, R. Silva Car-valho, 136 (T. 681726); CHE-LAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz, R. Pardal Monteiro, lot 248, loja 92 (T. 85673); MAR-QUÊS DE POMBAL: Bran-co, Av. D.que de Loulé, 61-65 (T. 545048); PENHA DE FRANÇA: Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); SANTOS: Marcos Nascimento, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA-DA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Per-manente; COVA DA PIEDA-DE: Rainha Santa, R. Socie-dade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Per-manente; MON-TE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Oli-veira Sérgio, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; BARREIRO: Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Per-manente; BAIXA DA BANHEIRA: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; CORROIOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; AMORA: Fonse-

ca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; SINTRA: Lusitana, P. Cândi-do dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; MONTIJO: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 ho-ras; MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cân-di-do dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; ALCOCHE-TE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; SETÚBAL: Isabel, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Per-manente; Lis-boia, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Per-manente; LINDA-A-VE-LHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; TIRES: Guim-rães L. Duartes, lote A, r/c (T. 2447616). Até às 22 horas; ALCABIDECHÉ: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 2 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Perma-nente; OEIRAS: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Per-manente; SÁ DOMINGOS DE RANA: Godinho da Sil-veira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Mendes Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Per-manente; SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vi-venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; CASCAIS: Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Perma-nente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João 1, 9-B (T. 4932756). Per-manen-te; Central, Av. Cardoso Lo-pes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; DAMAIA: Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 2476326). Até às 22 horas; QUELUZ: Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Per-manente; CAMARATE: Men-donça, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; CACÉM: Rodrigues Garcia, av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Perma-nente; MEM MARTINS: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Per-manente; MERCÊS: Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Cargaleiro Lu-renço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; SINTRA: Da Misericórdia, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Per-manente; COLARES: Abreja (T. 9290088); SÃO PEDRO DE SINTRA: Valen-tim (T. 9230456). Per-manente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; SACAVÉM: Soares, R. José L. Moraes, 15-A (T. 2518025). Per-manente;

TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feria-dos, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«**LISBOA, TEJO E TUDO**», de César de Olivei-ra, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00
«**TOMA LÁ REVISTA**», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zam-bujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Car-doso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRUADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barri-let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Flor-bela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Nor-berto de Sousa e Alexandra Pereira.

Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64. Telef. 875610. De 3.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16
«**KARTOTEKA**», de Tadeusz Rozewicz, pelo Contra Regra. Enc. de Antonino Solmer. Mú-sica de Carlos Zingaro.

Sala Povo ortuense

R. de Camões, 578. Telef. 28344. De 3.ª a dom. às 21.45.

TIO VÂNIA, de Anton Tchekov, pelo Seiva Enc. de Fernando Umaña

Sede da Caixa de Pandora

Rua de N. Senhora de Fátima.
O MARINHEIRO, de Fernando Pessoa, pela Caixa de Pandora. Enc. de Fernando Costa.

Teatro Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108. Telef. 22550. D 2.ª a dom. às 21.30. Sáb. às 20.30 e 23. Dom. às 16 e 21.30.

AQUI HÁ FANTASMAS, de Henrique San-tana. Direcção de João Quintão.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«**OS DOIS CORCUNDAS E A LUA**», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro Ginásio

R. Nova da Trindade, 5-G (Telef. 320396)

De terça a domingo, às 21.00

«**CALDERÓN**», de Pier Paolo Pasolini. Cenogra-fia José João Freitas. Fig. José Gonçalves. Desenhos e Luzes de Orlando Worm.

Teatro dos Modestos

Rua Gonçalo Cristóvão, 190. telef. 20412. Dias 1, 2 e 3 às 21.30. Dia 4 às 18.
A NOITE DA SENHORA LUCIANA, de Copi, por Os Comediantes. Enc. de Fernanda Lapa.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

A partir do dia 5

5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30.

«**BOAVIDA E O DIPLOMA**», de Luigi Pirandello, pelo Teatro de Animação de Setúbal. Enc. de Carlos César. Int. de Rui Paulo, Nuno Mello, Maria Simões, Gil António, Pompeu José, João Vítor, entre outros.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, telef. 323200.

De terça a sábado às 21.30; domingos às 16h. Estreia dia 18.

PEÇA PARA DOIS ACTORES. De Tenesse Williams, encenação de Osório Mateus; cenário de Joana Rosa, interpretação de Ana Jotta e An-tónio Pires.

Inst. Franco Portugues

Av. Luís Bivar, 91 (Telef 544574/544389.

De 2.ª a sáb. às 21.30. Domig. às 16.00

«**SOCORRO SOU UMA MULHER DE SUCESSO**», de Allosio Colli Gaber. Cen. João Rocha. Enc. Jo Apol-loni. Canções de Nno Gomes Santos. Interp. Jo Apolloni.

TEATRO ABERTO

P. Espanha, Metro Palhavã — Tel. 770969

De 4.ª a sáb., às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«**A DAMA DO MAXIM'S**», de George Fey-deau. Versão de Luís Francisco Rebelo, Vera San Payo de Lemos e João Lourenço. Música de Eduardo Paes Mamede. Fig. de Vera Castro. Cen. de Nuno Carinhas. Enc. de João Lourenço.

TIL — Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira, 3

Sábado, domingos e feriados, às 16.00

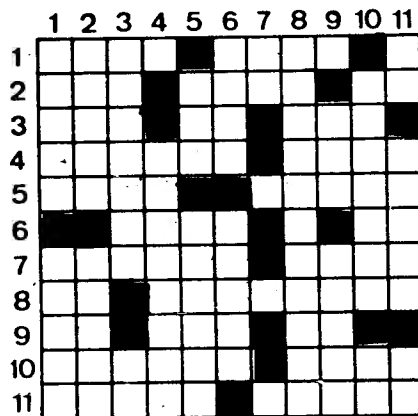
«**O CHOUPO ANDARILHO**», de Ferreira Caetano. Enc. de Kim Cachopo. Interp. Carlos Macedo, Henrique Macedo, Kim Cachopo e Maria João Vieira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 153

HORIZONTAIS:

- Em mais alto grau. Sara. Arti-go definido.
- Espaço de doze meses. Espécie de inambu. Vi.
- Tragédia de Corneille. Pátria de Abraão. Sua Senhoria.
- Guarnecerei de asas. Banheira.
- Curo. Deixo escapar.
- Gostas muito de. Pronome pes-soal (inv).
- Domesticava. Elevado.
- Caminhar. Flutuarias.
- Néon (s.q.) e inv. Acreditei. Prefixo de negação.
- Sova. Ilha do Pequeno Belt.
- Freguesia do concelho de Guimarães. Doença que difi-culta a respiração. (pl).



VERTICAIS:

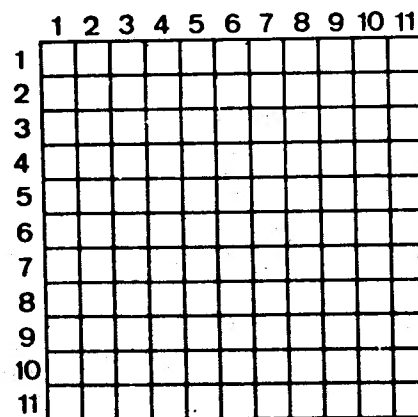
- Pisas. Regime especial de ali-mentação.
- Prepara com anis. Enfeitar.
- Cobriram de iodo. Letra grega.
- Novelas.
- Pronome relativo. Dano.
- Espécie de argila usada em tin-turaria. Saudável.
- Interjeição de dor.
- Andarias de rastos.
- Artigo definido. Senhor em inglês. Aperfeiçoam.
- Bisturi. Batráquio.
- Nesse lugar. Macacos ameri-canos. Ósmio (s.q.)

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 978

HORIZONTAIS:

- Região ao S. da Espanha atra-vezada pelo rio Guadalquivir.
- Cidade e porto das Filipinas. Batráquio. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
- Reino da Federação Indochine-sa. Fluido aeriforme.
- Desmame.
- Cento e um romano (inv.) Charruas.
- Construção em que as colunas se separam por um intervalo de dois diâmetros ou quatro módulos.
- Preposição latina que designa movimento. Camareira. Bro-mo (s.q.)
- Seguia. Besuntar.
- Poupadas. Vinho ou licor do suco fermentado de várias plantas.
- Orgulhosos, (fig.) Instrumen-tos de pesca.
- Artilharia antiáerea. Pessoa cruel. (fig.)



VERTICAIS:

- Cidade dos Estados Unidos. Utensílio doméstico.
- Rio da Baviera. Deusa da caça.
- Antiga cidade da Fécida. (Grécia). Tesouro (fig.)
- Região oriental da França, à margem do Reno. Repreensão.
- Um dos doze apóstolos de Je-sus Cristo.
- Cidade da antiga Caldeia. Papá (inf.).
- Espécie de pano de linho na Índia. (ant.) Cério (s.q.)
- Adormecer.
- Tostado. Lago da Etiópia, onde nasce o Nilo Azul.
- O sono das crianças. Criança francesa célebre pelo seu he-roísmo.
- Cidade dos Países Baixos. Aspecto amável.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 152

HORIZONTAIS

- QUEM COSPE.
- Uspe. Ira. Cá.
- Iu. Remarcar.
- Or. Clarão.
- Talão. Amola.
- Orar. Ho.
- Saca. Ode.
- Passa.
- Avá. Caraça.
- Riria. Romãs.
- Asai. Damaia.

VERTICAIS

- Quioto. PARA.
- Usurar. Avis.
- Pé. Lassara.
- Mercaras. II.
- Elo. Ca.
- CIMA. NA.
- Orara. CARA.
- Sarampo. Rom.
- Coo. Drama.
- Eca. LHE. CAI.
- Armão. Casa.

PROVERBIO

Quem cospe para cima na cara lhe cai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 977

HORIZONTAIS

- Galuzo. Gela.
- Uman. Ro. Ar.
- Ao. Imanasse.
- Traçar. Osa.
- Entomaria.
- Maus. AC. TSF.
- Ar. Claro.
- Léria. Lusos.
- Ama. Nome. Ag.
- Pg. Aluífa.
- NS. Saira. Or.

VERTICAIS

- Guatemala.
- Amornaremos.
- La. Atuara.
- Únicos. PS.
- Mar. Canga.
- Arnal.
- Rn. Acalmar.
- Goa. Ruela.
- Soitos.
- Lassas. Oaio.
- Área. Fígar.

Radio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Música portuguesa; 20.30: A voz de Roma; 21.00: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Música de inspiração popular; 16.30: Álbum musical; 17.00: Tempo de bailado; 17.30: Música sinfónica; 18.40: Música tradicional; 19.00: Integrais; 19.27: Obras, de Bedrich Smetana; 20.19: Três caprichos, op. 1, n.ºs 22, 23 e 24, de Paganini; 20.40: A suite barroca; 21.00: Música instrumental; 22.00: A vida e obra de grandes músicos; 23.00: Intercâmbio musical; 00.15: Obras, para clarinete; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 22.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Bric-à-brac; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da mea-noite; 23.55: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Porto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cristal; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final. Noticiários a todas as horas.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas.

RTP

17.30 - Mira / Rádio
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando

«Alice no País das Maravilhas»

18.35 - Ponto por Ponto
19.30 - Ciência-Invenção do Futuro

11º Episódio

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Vamos Jogar no Totobola

21.00 - Garfield I

Quando Garfield, Odie e Jon decidem fazer uma férias numa ilha paradisíaca, acabam por encontrar muito mais do que aquilo que teriam desejado...

Um misterioso carro de aluguer, uma tribo nativa que há muito se julgava desaparecida, perspectivas de romance para Jon e para Garfield e um vulcão em actividade.

21.40 - Lotação Esgotada

«Os Amigos da Onça»: E se um pacato cidadão visse toda a sua existência condicionada por um insuportável «pendura» que só o atrapalha? E o que acontece nesta comédia, sem que falte um toque de macabro: o «chato» que complica tudo tem tendências suicidas.



Jack Lemmon interpreta do filme «Os Amigos da Onça», no 1º canal às 21.40



Às 17.16 no 2º canal, o 101º episódio da telenovela brasileira «Os Imigrantes»

Interpretação: Walter Matthau, Jack Lemmon, Paula Prentiss, Klaus Kinski e Dana Elcar.

Realização: Billy Wilder

23.35 - 24 Horas
00.10 - Remate



17.16 - Os Imigrantes
101º Episódio

18.05 - Countdown
19.00 - Simon Show

Uma equipa cheia de gente nova e com uma boa dose de «desportivismo», essencial para um programa deste género, que tem feito de «Simon Show» um espaço televisivo de qualidade.

20.00 - Hitchcock Apresenta

90º Episódio: Eddie está encarregado de passear Vanessa, a cadelinha de estimação de Miss Fox, mediante o pagamento semanal de 5 dólares. Mas quando um dia Miss Fox lhe recusa um pequeno empréstimo, Eddie recusa-se a passear Vanessa.

Realização de Paul Henreid

20.30 - Os Malucos do Circo
4º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Mato Grosso
4º e último episódio

22.05 - Clube de Imprensa
22.55 - O Som da Surpresa (Jazz)

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.30 - Mira Rádio
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Ponto por Ponto
19.30 - Missões de Paz
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Os Misseis de Outubro
21.45 - Face a Face
22.45 - A Madrinha
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP-2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Os Malucos do Circo
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - As Alegres Comédias da Rádio
22.25 - Os Sobreviventes



ESPECIAL FÉRIAS/87
NO HOTEL DO PARQUE



VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias - 12 250\$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro. Pequeno suplemento em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C.P.) 4900 - Através dos telex. 24151/5 - Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...



21.20

Lotação Esgotada



21.35 -

Mato Grosso

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento José de Lacerda, 17
Cruz Vermelha, 1495 LISBOA
Telex 41975



Hitchcock Apresenta

O Partido Comunista polaco anunciou hoje um «plano revolucionário» para desenvolver a economia do país e implementar uma série de reformas democráticas. Este plano, discutido já internamente, vai amanhã ser aprovado pelo Comité Central e, no sábado, subirá ao Parlamento. A «glasnost» polaca prevê a criação de uma segunda câmara parlamentar composta por elementos eleitos por votação directa.



Pequena "revolução" do reino da caça

Concessão de carta depende de exame

A concessão da carta caçador fica dependente de exame, segundo uma portaria do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação. O «Diário da República» de hoje, aliás, publica três portarias sobre o sector que constituem uma pequena «revolução» no reino das actividades cinegéticas de uma forma geral. Uma outra portaria autoriza a instalação de campos de treino de caça destinados à prática venatória, obviamente, e uma outra regulamenta a criação de espécies cinegéticas em cativeiro e semicativeiro.

Fica igualmente dependente de exame a manutenção de carta de caçador quando o seu titular seja condenado, por sentença transitada em julgado, em interdição do direito de caçar, ainda que a pena tenha sido suspensa, salienta a mesma portaria. O exame nessas circunstâncias constará da prestação de provas teóricas consistindo em testes escritos sobre as seguintes matérias: biologia e ordenamento das espécies cinegéticas, cães de caça, munições, armas e seu manejo, e legislação de caça. Haverá anualmente duas épocas de exame: em Janeiro e Junho.

A segunda portaria autoriza a criação de espécies cinegéticas em cativeiro ou semicativeiro para a produção de caça destinada a repovoamento, produção de peles, consumo alimentar ou utilização em campos de treino de caça. Tal autorização pode ser concedida pela Direcção-Geral das Florestas (DGF), que aliás em toda a nova legislação tem um papel orientador e catalisador importante.

As autorizações serão concedidas por períodos entre três e 10 anos.

A primeira portaria vinda na folha oficial de hoje autoriza a instauração de campos de treino de caça durante todo o ano e em todos os dias da semana.

Parecendo acatar decisão do tribunal

Zefirelli não filmou hoje

O realizador italiano Franco Zefirelli expressou a sua intenção de prosseguir com as filmagens de «O jovem Toscanini» apesar da proibição emanada do 13.º Juízo Vível da comarca de Lisboa. Enquanto começa o processo judicial que envolve aquele filme, e sabendo-se que muitos interesses, cifrados em alguns milhões, orbitam na sua produção, o realizador não está disposto a aceitar passivamente a decisão do tribunal.

Em questão, como noticiámos na nossa edição de ontem, a alegação de Franco Zefirelli «se ter apropriado, indevida e abusivamente, de um argumento da autoria do escritor brasileiro Guilherme de Figueiredo», segundo palavras de Luís Francisco Rebelo, presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, quando apresentou aos jornalistas as razões que levaram aquela estrutura a requerer a acção judicial, a pedido da sua congénere brasileira.

O realizador italiano reagiu mal à proibição, depois de já ter sido impedido de filmar em território brasileiro, proferindo mesmo algumas afirmações inconvenientes. Em entrevista à Rádio Comercial, Zefirelli afirmou que «Guilherme de Figueiredo é um louco, e espero que Portugal não seja um país do Terceiro Mundo». Até os jornalistas, por serem portugueses, sofreram a ira do realizador: o autor brasileiro da RTP Zefirelli perguntou ontem, agressivamente — «Você é jornalista como os brasileiros, ou é europeia?».

O cineasta manifestou a sua intenção de recorrer à decisão judicial portuguesa ao Tribunal de Estrasburgo: «Vou pedir uma indemnização de três milhões de dólares», adiantou.

Entretanto, o advogado de Guilherme de Figueiredo e da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, Claudionor Cardoso de Castro, anunciou também que o autor brasileiro entrará com uma acção na Justiça portuguesa pedindo uma indemnização por perdas e danos.



TERESA MADRUGA, António Cruz e Filipe Ferrer são alguns dos intérpretes da primeira peça de Mário Cláudio, «Noites D'Anto», uma alegoria em sete quadros sobre a vida de António Nobre, que está a ser ensaiada na Casa da Comédia, em Lisboa, e deverá ser estreada em Dezembro, segundo informou o encenador Filipe La Féria. A peça fora inicialmente escrita para o Teatro Experimental do Porto, mas «desceu à capital» depois de Mário Viegas ter deixado a orientação daquela companhia.

KENNETH KAUNDA, Presidente da Zâmbia, revelou segunda-feira que o seu filho morreu com Sida e apelou para a comunidade internacional para se unir no combate contra a síndrome de imunodeficiência. Kuanda, inquirido sobre questões que concernem a morte, em Dezembro, do seu filho Masuzyo, que tinha trinta e poucos anos, disse numa conferência de imprensa: «Não há nada a esconder». E acrescentou — «Não era preciso que o meu filho morresse para eu apelar à comunidade internacional para tratar

este problema como um problema mundial».

MARGARET THATCHER, primeiro-ministro da Grã-Bretanha, foi considerada por 250 directores de jornais, incluindo o «Pravda», como a mulher mais importante no mundo de hoje. Os resultados do inquérito, que atribuem o segundo lugar à Presidente filipina, Corazon Aquino, foram publicados no «Ladie's Home Journal» de Nova Iorque, a partir das respostas dadas por publicações de todos os continentes e que vão desde o jornal do Partido Comunista soviético ao «Observer», ao «China Daily» e ao «Times of India».

NATÁLIA CORREIA, Mário Viegas, Maria do Céu Guerra, Manuela de Freitas e o cantor latino-americano Julian del Valle participam no recital para Che Guevara, que se realiza amanhã na Sociedade Portuguesa de Autores, pelas 18 e 30 horas. A homenagem, que é organizada pelo GSAL — Grupo de Solidariedade com a América Latina, decorre na ocasião em que passam 20 anos so-

bre a morte de Che Guevara nas montanhas da Bolívia.

ANAMAR estreia esta noite, num bar do Bairro Alto, em Lisboa, o seu álbum «Almanave», cantando algumas das suas novas canções. O espectáculo será repetido nos dias 8 e 9, no mesmo local. Anamar, que se apresentará no Coliseu no dia 13 de Novembro, está entretanto a gravar um teledisco sob a direcção de Joaquim Leitão, realizador de «Duma Vez Por Todas».

MICHAEL JACKSON, em carta publicada pela revista norte-americana «People», desmente que tenha feito operações cirúrgicas para mudar o rosto ou tenha tomado qualquer medicamento para mudar a coloração da pele. A carta do cantor foi escrita no Japão, onde se encontra em digressão. Michael Jackson desmente, também, que tenha tomado hormonas femininas para manter a sua voz ou medicamentos para se manter jovem. O cantor afirma que tem sofrido muito com as constantes mentiras publicadas a seu respeito.

Agente detido

Segundo divulgou esta manhã aquela instituição policial, do grupo de detidos constam quatro indianos, um funcionário a Direcção-Geral das Alfândegas, um despachante alfândegário, dois empregados da TAP e um agente da Polícia Judiciária, há algum tempo afastado do serviço por motivo de doença.

A PJ não revelou mais pormenores da operação, que decorreu na última sexta-feira, mas fontes próximas da instituição informaram que o agente em causa tem cerca de dez anos de serviço, sendo considerado um bom operacional. Interveio em importantes investigações. Há perto de quatro anos foi gravemente ferido quando, no Norte do País, tentava a captura de um cadáver, que o alvejou a tiro, facto que teve larga divulgação nos jornais.

Ainda segundo a mesma fonte, os elementos do grupo faziam com que a droga chegasse em problemas ao aeroporto, sendo o agente da Judiciária quem se encarregava de a levantar, sem suscitar suspeitas.

A droga destinava-se ao consumo interno, revelou a PJ numa nota distribuída à imprensa.

Os detidos foram presentes ontem à tarde ao juiz de Instrução Criminal. As prisões foram confirmadas, mas a cinco deles foi atribuída caução para aguardarem em liberdade a conclusão do processo.

EDP elimina "caixas"

Continuação da pág. 1

Explosão desta manhã ocorreu quando a EDP anunciava a substituição ou a eliminação das caixas de óleo, iguais às que provocaram quatro mortes em Lisboa. Metade delas já foram retiradas, apurou o «DL».

No caso das caixas eliminadas, a EDP procederá, oportunamente, ao reordenamento ou recomposição da rede, fazendo os acertos necessários ao seu funcionamento. As caixas a óleo que não podem ser eliminadas estão a ser substituídas, ao ritmo de três por dia, por outras secas. São 174 no total e cerca de noventa já foram ou substituídas ou eliminadas.

A EDP não avisa os moradores de que vai substituir caixas nessas condições. Só quando a operação se revelar, à partida mais morosa, é que comunica que vai proceder a trabalhos na rede, sem nunca avançar o alcance da operação. «As pessoas são muito sensíveis e poderiam, entrar intempestiva e desnecessariamente em pânico, por essa razão. Daí que não sejam informadas, como facilmente se compreenderá. Mas nos casos em que o «corte» de electricidade seja mais demorado, as pessoas são avisadas disso», disse-nos uma fonte da EDP.

Os trabalhos de substituição da caixa localizada em frente ao Centro Regional de Segurança Social/Ministério do Trabalho da Avenida Afonso Costa, perto da Praça do Areeiro (Praça Sá Carneiro), revestiram-se ontem de algum aparato, quando se tratou de substituir uma caixa antiga, isolada a óleo.